cachê, roteiro, produção. Afinal, quanto custa um filme?

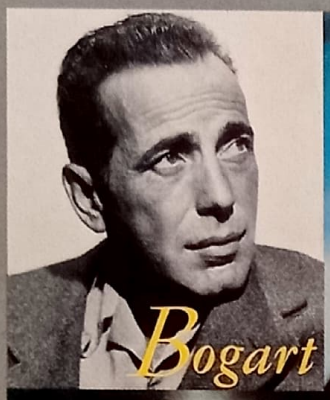
SET

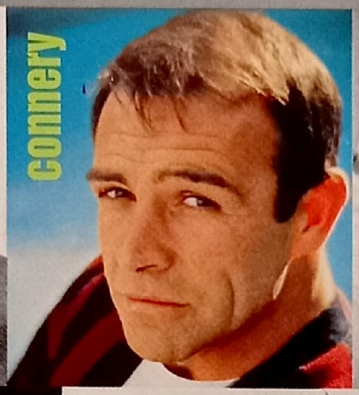
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

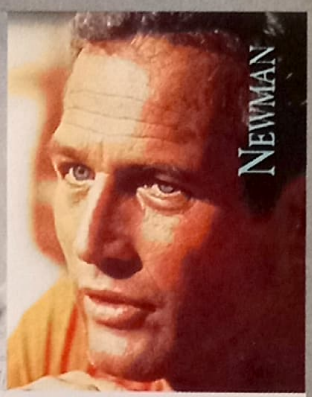
5633

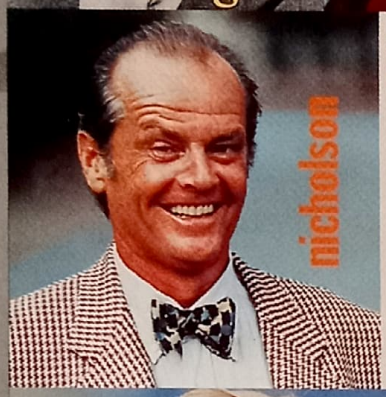
10 anos EDITORA AZUL

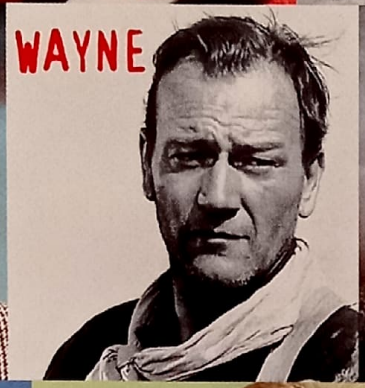
CINEMA & VÍDEO

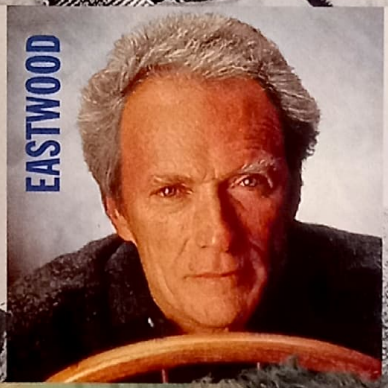


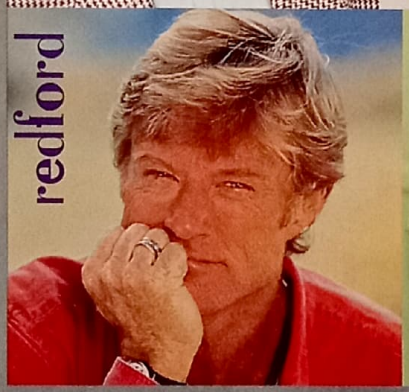


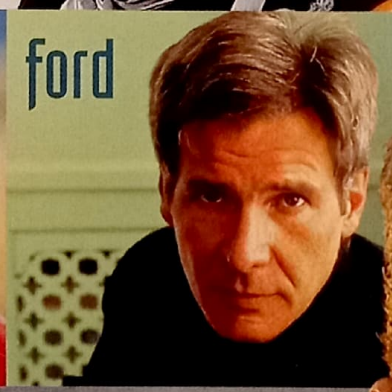












ISSN 0104-1592
9 770104 159003 00112

Outubro, 1996 - Ed. 112 - Ano 10 - Nº 10 - R$ 5,70

os 10 maiores astros de Hollywood

(e por que este cara pode ser o próximo da lista)

STANDARD DIGITAL

A ESCOLHA É SUA.

Free ultra Lights

é a sua liberdade

para escolher

fumar ainda menos

alcatrão e nicotina

sem abrir mão do sabor

e gostar

FREE ULTRA LIGHTS

6 mg de alcatrão, 0,6 mg de nicotina

questão de bom senso.

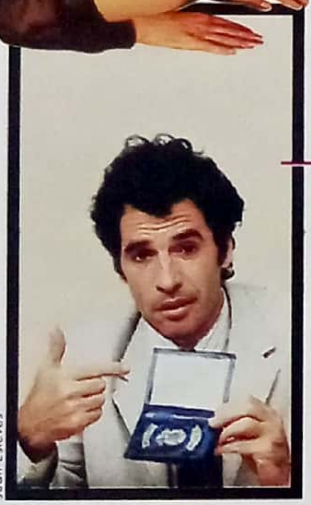
NESTA *edição*

No Capa:
Matthew McConaughey
(Warner)

14 OS 10 MAIORES ASTROS DE HOLLYWOOD
Dez nomes consagrados – Marlon Brando, Clint Eastwood, Sean Connery, Humphrey Bogart, Harrison Ford, James Dean, Jack Nicholson, Robert Redford, John Wayne, Paul Newman – e um candidato a mito: o novato Matthew McConaughey

28 TEMPO DE MATAR
Um elenco de primeira linha é a maior atração da nova adaptação de um livro de John Grisham para as telas

32 SANDRA BULLOCK
A musa do momento diz por que gosta de fazer cinema – e jura que não é por dinheiro



36 ED MORT
O atrapalhado detetive criado por Luis Fernando Verissimo finalmente vira filme – e na pele de Paulo Betti

42 MAKING OF
Michael Keaton se vê às voltas com três clones seus na nova comédia *Eu, Minha Mulher e Minhas Cópias*

46 QUANTO CUSTA UM FILME?
Se for em Hollywood, uma fortuna: 54 milhões de dólares. Saiba por quê

Sygma

Juan Esteves

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

52 NOVOS FILMES Kurt Russell volta a encarnar o herói-bandido Snake Plissken em *Fuga de L.A.*

60 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

62 VIDEOLANÇAMENTOS
Os caipiras são os astros do ótimo *Fargo*

80 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo

84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

Aventuras de Doug e
Doug Apaixonado

Em Busca do Vale Encantado
vol. I, II e III

Pica-Pau e Seus Amigos
vol. I, II, III, IV, V e VI

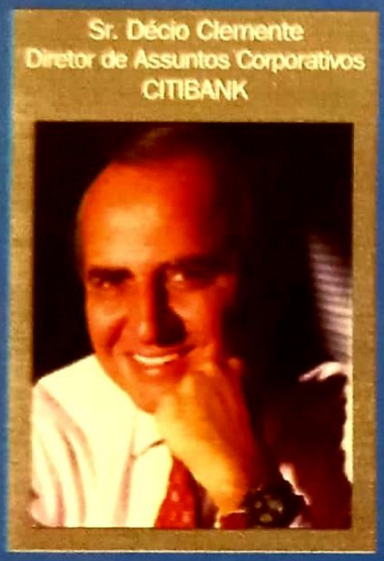
NO DIA DAS CRIANÇAS, TRANSFORME A TECLA "PLAY" EM "PLAYGROUND".

Antes do dia 12 de outubro, não se esqueça de passar em uma locadora, supermercado, magazine, loja de cine-foto-som ou loja de discos e reservar um presente que seus filhos vão usar por muito tempo: fitas infantis da CIC Video. A melhor alternativa para quem quer dar um presente de preço bastante acessível (equivalente ao preço de um CD) e ao mesmo tempo divertido, instrutivo e sadio. Mas não é só você que vai achar o preço baixo. Suas crianças também vão achar o maior barato.

CIC®

UNIVERSAL

"O Citibank investe muito em anúncios de revista. E, cá entre nós, o Citibank sabe muito bem onde investir seu dinheiro."



Propaganda é um investimento como qualquer outro. É preciso analisar todas as opções que o mercado oferece, ponderar seus riscos e, só então, decidir onde aplicar seu dinheiro. Foi exatamente depois de fazer tudo isso que o Citibank decidiu concentrar sua verba publicitária em revistas. Quem diz isso é o próprio diretor de Assuntos Corporativos do Citibank, Décio Clemente: "Sempre que anunciamos em TV, anunciamos também em revistas para dar suporte. Sempre que anunciamos em jornais, anunciamos também em revistas para sustentar a campanha. E sempre que anunciamos em revista, não temos necessidade de outra mídia de apoio. A revista vende sozinha, lança e sustenta qualquer campanha. Em revista, os resultados aparecem". Na hora de investir em propaganda, faça como o Citibank: anuncie em revista. O retorno é garantido.

ANER

ANER - Associação Nacional de Editores de Revistas. Quem pode comprar revista, pode comprar o seu produto

Jornada nas Estrelas, a mais popular série de ficção científica da história, faz aniversário com direito a muita festa e um novo lançamento

TRÊS DÉCADAS DE GLÓRIA

O sr. Spock e o capitão Kirk: símbolos maiores de um sucesso de trinta anos

Fotos: UIP

Dizem que o aniversário de trinta anos é uma data que merece uma comemoração especial. Como não poderia deixar de ser, a enorme legião de fãs da série *Jornada nas Estrelas* comemorou com muita festa as três décadas das aventuras de Kirk, Picard, Spock e seus seguidores. Vários eventos e convenções ao redor do planeta marcaram a data, temperados por fatos insólitos e excentricidades típicas dos *trekkers*.

Os fanáticos da Califórnia, por exemplo, puderam apostar na sorte e homenagear seus ídolos ao mesmo tempo. Uma série comemorativa de loterias instantâneas do tipo "raspadinha" foi lançada naquele estado americano. Os *Star Trek Scratchers* inundaram as lotéricas em seis versões diferentes, com desenhos de naves espaciais e vários logotipos da série. Cada bilhete custa um dólar e pode pagar prêmios de até mil dólares.

TV Guide: para colecionadores

Já a tradicional revista *TV Guide*, publicação que detalha a programação das emissoras americanas, lançou uma edição comemorativa com quatro capas diferentes. Retratos dos capitães William Shatner (da série original), Patrick Stewart (da *Nova Geração*), Avery Brooks (da série *Deep Space Nine*) e Kate Mulgrew (da série *Voyager*) garantem o brilho de cada uma delas. É claro que as revistas venderam como água no deserto.

Toda essa festança preparou o terreno para o lançamento do novo filme da série *Nova Geração*, que deve chegar aos cinemas americanos ainda este mês. *First Contact* dá continuação às aventuras comandadas pelo capitão Jean-Luc Picard e é produzida pelos atores Patrick Stewart (o próprio Picard) e Leonard Nimoy, o saudoso sr. Spock.

O filme marca a completa adaptação da série à era do politicamente correto: mais uma minoria social será representada por um membro da tripulação da Enterprise. O ator Neal McDonough interpretará um tenente gay no novo filme, fruto de um pedido enviado aos produtores por cerca de cinco mil homossexuais americanos. Assim, os gays se juntam a asiáticos, negros, latinos, alienígenas e crianças, já representados num dos filmes da série. Será que esse é um dos segredos deste impressionante sucesso? ■

TAKES

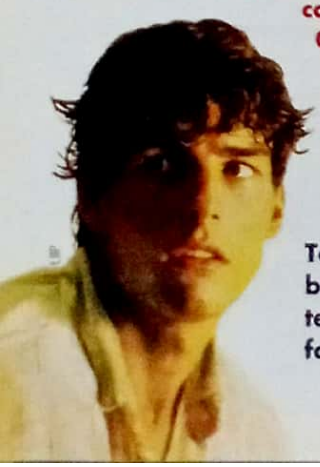
ALFINETANDO HILLARY

"Eu não diria que ela é incapaz de atrair os homens. Mas, por algum motivo, ela me dá a impressão de um cão de guarda pronto para morder a perna de quem chegue perto dela."

Clint Eastwood, revelando o que pensa sobre a primeira-dama dos EUA, Hillary Clinton

TOM CRUISE
HERÓI OU FARSANTE?

Tom Cruise voltou a mostrar seus dotes de herói em agosto, desta vez ao resgatar um grupo de náufragos na costa da Itália, perto da ilha de Capri. Cruise já havia realizado duas façanhas este ano. A primeira aconteceu em março, em Los Angeles, quando o ator socorreu a brasileira Heloísa Vinhas, vítima de um atropelamento. Depois, ele impediu que um garoto fosse pisoteado durante um princípio de tumulto na pré-estréia inglesa de *Missão Impossível*. Mas um dos náufragos salvos por Cruise em Capri afirmou que o astro não merece a fama de herói. "Essa história é uma bobagem. Ele simplesmente observou nosso barco afundar enquanto a equipe do iate nos ajudava. Ele voltou para sua cabine assim que o show acabou", conta o italiano Giovanni Costa. Será que tudo não passa de um golpe de marketing?



Tom Cruise: o bom moço das telas agora tem fama de herói

MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA EM SÃO PAULO
A ÁSIA EM DESTAQUE

Acontece na capital paulista entre os dias 18 de outubro e 1º de novembro a 20ª edição da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo. O evento destacará a produção de novos cineastas asiáticos, com filmes inéditos de Hirokazu Kore-Eda e Katsuhiro Otomo e retrospectivas dos diretores Wong Kar-Wai e Eizo Sugawa. O pôster do evento foi criado pelo cineasta japonês Akira Kurosawa, que repete o gesto do iraniano Abbas Kiarostami e dos italianos Michelangelo Antonioni e Federico Fellini em edições anteriores da mostra comandada por Leon Cakoff.

DREW BARRYMORE
PIMENTA NOS OLHOS DOS KENNEDY

O audacioso John Kennedy Jr., filho do lendário presidente americano assassinado em 1963, deu um enorme susto em sua família no último mês de setembro. Kennedy Jr., que é editor-chefe da revista *George*, estampou na capa da publicação uma foto de Drew Barrymore caracterizada como Marilyn Monroe, acompanhada dos dizeres: "Feliz aniversário, senhor presidente". A revista festejou os cinqüenta anos de Bill Clinton e fez uma referência à polêmica homenagem prestada por Marilyn Monroe em 1962, no aniversário do então presidente John Kennedy, amante secreto da atriz. Kennedy Jr. justificou-se: "Esta imagem faz parte da memória política dos Estados Unidos". E, de quebra, ele ainda mandou um recado a seus familiares: "Se eu não achei a foto de mau gosto, por que alguém deveria achar?".

MARGOT KIDDER
DE VOLTA À ATIVA

Margot: melhor

A problemática atriz Margot Kidder, que encarnou a repórter Lois Lane nos filmes da série *Superman*, deve voltar a atuar em breve. Depois de passar alguns meses numa clínica psiquiátrica, recuperando-se dos distúrbios nervosos que sofreu no início do ano, Margot foi convidada a fazer uma ponta na telessérie *As Novas Aventuras do Superman*. Se tudo correr bem, ela deve aparecer em breve como a mãe da Lois Lane versão anos 90, interpretada pela bela Teri Hatcher. Não deixe de conferir.

SANDRA BULLOCK
PASSADO IMPRÓPRIO

Depois de algumas semanas de indecisão, a estrela de *Tempo de Matar* finalmente aprovou o lançamento de *Lost Paradise*, realizado em 1990. O *thriller* ecológico foi produzido pelo rei dos filmes B, Roger Corman, e mostra Sandra Bullock totalmente nua numa cena de sexo. O espertíssimo Corman explica a demora de seis anos para lançar o filme: "Fiquei tentado a lançar *Lost Paradise* depois do estouro de *Velocidade Máxima*, mas sabia que Sandra iria virar uma estrela ainda maior". Para convencer a atriz a aprovar o tardio lançamento, o diretor lhe mandou uma cópia do filme. Apesar de torcer o nariz, Sandra não causou maiores problemas e *Lost Paradise* conseguiu sair da prateleira.

Sandra: assustada com o lançamento de um de seus primeiros filmes

COMO É MESMO O NOME DELES?

VING RHAMES:

Pode até ser que você não o conheça, mas certamente ainda ouvirá falar muito dele. Com presença marcante por causa de sua estatura avantajada, voz grave e careca reluzente, Ving Rhames teve a sua primeira grande chance no papel do misterioso chefão Marsellus Wallace em *Tempo de Violência – Pulp Fiction* (94). Sua carreira, porém, deslanchou com personagens secundários em *Dave – Presidente por um Dia* e *Alguém para Dividir os Sonhos* (ambos de 93), no qual contracena com Danny Glover. Apesar de ter participações ocasionais na telessérie *Plantão Médico*, foi mesmo *Pulp Fiction* que deu um tremendo impulso em sua carreira. Desde então, atuou em *O Beijo da Morte* (95), *Missão Impossível*, *Striptease* e agora é protagonista pela primeira vez no drama histórico *Rosewood* (todos de 96), de John Singleton. Para ganhar o papel, ele venceu nomes como Denzel Washington e Wesley Snipes. Prova de que Rhames tem futuro.

MARY McDONNELL:

Para a maioria, ela será lembrada por muito tempo como a mulher do presidente Bill Pullman em *Independence Day* (96), uma primeira-dama bem ao estilo Hillary Clinton. Antes disso, porém, esta conceituada atriz de teatro chamou a atenção e obteve uma indicação ao Oscar de coadjuvante por seu decisivo papel em *Dança com Lobos* (90), no qual interpretou a paixão de Kevin Costner, uma branca que cresceu em meio aos índios. Depois desse sucesso, foi a mulher de Kevin Kline em *Grand Canyon – Ansiedade de uma Geração* (91) e a ex-namorada de Robert Redford em *Quebra de Sigilo* (92). Foi novamente indicada ao Oscar, agora na categoria principal, por sua atuação como uma paraplégica em *Tudo pela Vida* (92), do independente John Sayles, com quem já havia trabalhado em *Matewan – A Luta Final* (87). Outros filmes: *O Tigre de Varsóvia* (88), ao lado de Patrick Swayze, e *Blue Chips* (94), com Nick Nolte. Uma atriz que contracena com galãs maduros.

KRISTIN SCOTT-THOMAS

A HORA DA VIRADA

Depois de ficar conhecida como a inconformada ex-namorada de Hugh Grant em *Quatro Casamentos e um Funeral* e de fazer uma aparição-relâmpago em *Missão Impossível*, a inglesa Kristin Scott-Thomas está dando um passo decisivo em sua carreira. No drama de guerra *The English Patient*, ela faz sua estréia como protagonista de um filme americano, ao lado dos grandes Ralph Fiennes e Juliette Binoche. Seu charme já conquistou os críticos e seu nome vem sendo cogitado até mesmo para o Oscar. A torcida é grande – principalmente na ala masculina.

Kristin: uma beleza tipicamente britânica em Hollywood

TAKES

Homem-Aranha: novamente no cinema

HOMEM-ARANHA
A CAMINHO

Está confirmado: uma nova versão de *O Homem-Aranha*, o clássico dos quadrinhos, deve chegar aos cinemas em 1997. O elenco ainda não está definido, mas o roteiro e a direção serão de James Cameron, de *O Exterminador do Futuro*. Alguns fãs mais ansiosos já estão subindo pelas paredes.

FESTIVAL DE GRAMADO
OS GRANDES VENCEDORES

O 24º Festival de Cinema de Gramado foi marcado pela volta da mostra nacional, com seis filmes na briga pelos Kikitos (confira os premiados ao lado). Entre os latinos, o campeão foi o cubano *Guantanamera*, de Tomás Gutiérrez Alea, que levou os prêmios de melhor ator (Carlos Cruz) e melhor filme (júri e crítica).

Divulgação

***Quem Matou Pixote?*: melhor filme**

MELHOR FILME (votação do JÚRI e do PÚBLICO): *Quem Matou Pixote?*

MELHOR FILME (votação da CRÍTICA): *Como Nascem os Anjos*

DIREÇÃO: Murilo Salles (*Como Nascem os Anjos*)

ATOR: Chico Diaz (*Corisco e Dadá*) e Cassiano Carneiro (*Quem Matou Pixote?*)

ATRIZ: Luciana Rigueira (*Quem Matou Pixote?*)

MUITO DINHEIRO NO BOLSO

"Em Hollywood, quanto mais você diz não, mais dinheiro eles colocam em cima da mesa."

O escritor **John Grisham** explica como conseguiu ganhar seis milhões de dólares com a venda dos direitos de *Tempo de Matar*

KEVIN COSTNER
PAI DE QUEM?

O astro teve um tremendo ataque de riso quando recebeu uma intimação da ex-namorada Bridget Rooney para fazer um teste de paternidade. Ela ficou grávida depois de um curto caso com Costner, que tinha acabado de colocar um ponto final em seu casamento. Um pequeno detalhe jogou areia nos planos de Bridget: há alguns anos, o ator fez uma vasectomia irreversível, atendendo a um pedido da então patroa Cindy, mãe dos seus três filhos.

Warner

Kevin: risos

DEMI MOORE
Pernas de Ouro

Não deu outra: segundo uma pesquisa realizada recentemente entre os freqüentadores de cinema na Inglaterra, Demi Moore é a dona das pernas mais sensuais do planeta. Logo em seguida vieram as louraças Sharon Stone e Elle MacPherson. Gosto não se discute.

CARMEN CHAPLIN
A NOVA GERAÇÃO

Mais um representante da família Chaplin chega às telas de cinema. Carmen Chaplin é neta de Charlie e está prestes a fazer sua estréia. Depois de ser criada na França, a garota de 23 anos partiu para a Inglaterra e logo foi convidada a integrar o elenco de um *thriller* ainda sem título. Ela e Greta Scacchi interpretam mãe e filha, ambas apaixonadas pelo mesmo homem – o sedutor jardineiro Ewan McGregor, de *Trainspotting*.

A PERGUNTA

"Quem você está namorando agora?"

A RESPOSTA

"Estou apaixonada pelo meu cavalo. Todo mundo sabe que me dou melhor com homens de quatro patas."

De **Sharon Stone**, resignada à sua incapacidade de ser feliz no amor

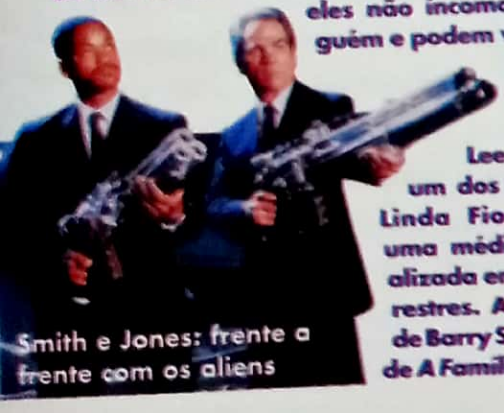
Courtney: em ascensão

COURTNEY LOVE
APROVADA POR KEANU

Courtney Love, a piradíssima viúva do roqueiro Kurt Cobain, recebeu elogios do exigente Keanu Reeves pelo seu desempenho em *Feeling Minnesota*, comédia estrelada por ambos, Cameron Diaz e Vincent D'Onofrio. "Vi o filme outro dia e ela está excelente. Só lamento o fato de que não tenhamos feito nenhuma cena juntos", comentou Keanu. Em breve, Courtney ainda poderá ser vista no novo *The People Vs. Larry Flynt*, ao lado de Woody Harrelson.

MEN IN BLACK
OS ALIENS VOLTAM A ATACAR

A moda pegou de vez: os alienígenas são os personagens preferidos de Hollywood na temporada 96/97. Inúmeras produções sobre o tema estão sendo anunciadas pelos grandes estúdios, como a comédia *Mars Attacks!*, o quarto *Alien* e a nova trilogia *Guerra nas Estrelas*. Um dos destaques da nova safra é *Men in Black*, aventura cômica produzida por Steven Spielberg. O filme conta a história de um policial (Will Smith, de *Independence Day*) envolvido com um grupo do governo americano responsável pelo controle da vida de aliens na Terra. O acordo é o seguinte: eles não incomodam ninguém e podem viver tranqüilos entre nós. Tommy Lee Jones faz um dos agentes e Linda Fiorentino é uma médica especializada em extraterrestres. A direção é de Barry Sonnenfeld, de *A Família Addams*.



Smith e Jones: frente a frente com os aliens

JOE'S APARTMENT
ASSISTA SE FOR CAPAZ

Responda rápido: você agüentaria passar duas horas no escurinho do cinema, vendo um filme estrelado por cinco mil baratas que cantam, dançam e habitam um apartamento imundo com a aprovação do morador? Pois é, o tal filme existe e já virou *cult* nos EUA. *Joe's Apartment* é estrelado por Jerry O'Connell, o gordinho de *Conta Comigo*, que acabou ficando com pinta de galã. Ele conta que ficou amigo dos insetos e ainda colocou duas baratas na boca durante as filmagens. "Mas é claro que não engoli: cuspi as duas delicadamente", explicou. Ah bom!

TRIO PARADA DURA

Acredite se quiser: os indivíduos na foto acima são os rechonchudos Sylvester Stallone e Ray Liotta, acompanhados por Robert De Niro e seu bigodão. O trio foi flagrado no set de filmagens de *Copland*, filme de baixo orçamento que reúne grandes estrelas de Hollywood. Detalhe: só Stallone, famoso por sua obsessão com a forma física, topou engordar vinte quilos para o trabalho. Isso é que é amor à arte!

TAKES

Liz: dois anos sem atuar

ELIZABETH TAYLOR
LEVANTANDO A POEIRA

Aos 64 anos, Liz Taylor está maluca para voltar a filmar. Depois de encarnar a sogrona de Fred Flintstone em 1994, na adaptação do desenho animado, Liz amargou mais um período de depressão, perdeu seu enésimo marido e caiu no ostracismo. Agora, ela está na briga por um papel no novo *The Woman*, a ser estrelado pela dupla Meg Ryan e Julia Roberts. Apesar de se tratar de um filme de 60 milhões de dólares, a estrela já disse que topa trabalhar por uma fração dos cachês de Meg e Julia.

INDEPENDENCE DAY
ROLO COMPRESSOR

Além de quebrar recordes nos cinemas de todo o planeta, *Independence Day* também anda fazendo bonito nas paradas de discos. A trilha instrumental do filme, composta pelo maestro David Arnold, entrou direto no segundo lugar da parada de música clássica da revista *Billboard*. Impressionante!

Babe: familiar

FAMILY FILM AWARDS
CINEMA INDOLOR

Um prêmio criado recentemente encheu de candura o cinema americano. Trata-se do Family Film Awards, que prestigia os filmes que enaltecem os valores da "família americana". Entre os premiados estão *Babe*, *Apollo 13* e a meiga Sandra Bullock, eleita a melhor atriz pelo seu desempenho em *Enquanto Você Dormia*.

MANOBRAS PERIGOSAS
AVENTURA MADE IN BRAZIL

Pegando carona na nova onda de filmes nacionais, uma das mais requisitadas academias de dublês do país está tentando se arriscar na produção cinematográfica. A Sabugo Produções Artísticas e a Academia Águia de Fogo estão pré-produzindo a aventura *Manobras Perigosas*, um filme de dar inveja aos Stevens Seagals da vida. Os produtores garantem que o diretor será Sheldon Lettich, que trabalhou com Jean-Claude Van Damme em *Duplo Impacto*. O projeto ainda está engatinhando, e por isso os produtores precisam de uma forcinha da iniciativa privada. Os interessados na história podem ligar para (011) 549-7352.

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

Cameron: digital

★ Primeiro foram os dinossauros digitais de Steven Spielberg. Agora chegou a hora de saber se Hollywood conseguirá animar seres humanos digitais de maneira convincente. Seis dos personagens principais do novo filme do diretor James Cameron, *Avatar*, serão criados inteiramente por animação digital. ★ O autor iniciante Byron Huggins ficou 1,25 milhão de dólares mais rico depois de ter vendido duas páginas contendo uma proposta de livro à Universal. Essas duas páginas milionárias serão a base para o novo filme de Sylvester Stallone, *The Hunter*, descrito como "uma mistura de *A Coisa*, *O Médico* e *o Monstro* e *Predador*" ambientada no Alasca. ★ Sigourney Weaver passou a integrar o exclusivíssimo clube das atrizes mais bem pagas de Hollywood. O cachê dela para estrelar *Alien: Ressurrection* (sim, a sargento Ripley vai ressuscitar) será de 11 milhões de dólares. ★ Pela terceira vez Joel Schumacher dirigirá a adaptação de um livro de John Grisham. Depois de *O Cliente* e *Tempo de Matar*, Joel estará no comando de *The Runaway Jury*. ★ Um marinheiro americano reformado, ex-tripulante de submarinos nucleares, está processando a Disney, produtora de *Maré Vermelha*. Ele alega que o filme foi "totalmente" baseado num roteiro de sua autoria, chamado *Launch Sequence*. ★ Bruce Willis e Demi Moore são os top models da nova campanha publicitária da grife Donna Karan Nova York – que é para jovens e modernos. Pode?

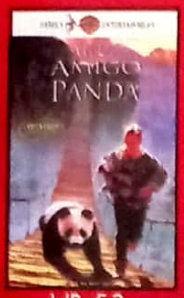
Weaver: milionária

Demi e Willis

O SUCESSO CONTINUA

NA JOINTVIDEO, NOVOS FILMES DA WARNER PARA A SUA COLEÇÃO.

APENAS R$ 20,00 CADA.



WB-52
MEU AMIGO PANDA

WB-53
BELEZA NEGRA

WB-54
OS ANIMAIS TAMBEM SAO SERES HUMANOS

WB-55
A HISTORIA SEM FIM II

WB-56
KATIE-UMA GAROTA DA PESADA

WB-57
O CRISTAL E O PINGUIM

WB-58
O MAGICO DE OZ

WB-59
CONVENÇÃO DAS BRUXAS

WB-60
TOM E JERRY-O FESTIVAL 1

WB-61
TOM E JERRY-O FESTIVAL 2

WB-01 - O PRIMEIRO PECADO MORTAL (L)
WB-02 - ACERTANDO AS CONTAS COM PAPAI (D/L)
WB-03 - ACE VENTURA (D/L)
WB-04 - MUITO ALÉM DO JARDIM (L)
WB-05 - ASSEDIO SEXUAL (D/L)
WB-06 - BATMAM ETERNAMENTE (D/L)
WB-07 - BLADE RUNNER (L)
WB-08 - RIQUINHO (D/L)
WB-09 - SINATRA (L)
WB-10 - UMA RUA CHAMADA PECADO (L)
WB-11 - ROGER DANGERFIELD (D)
WB-12 - CONSPIRACAO TEQUILA (L)
WB-13 - O CALHAMBEQUE MÁGICO (L)
WB-14 - CANDELABRO ITALIANO (L)
WB-15 - AS AVENTURAS DE CHATRAN (D)
WB-16 - CONTAGEM REGRESSIVA (L)
WB-17 - O CORCEL NEGRO (L)
WB-18 - UM DUENDE NO PARQUE (D)
WB-19 - O ESPECIALISTA (D/L)
WB-20 - ROBIN HOOD (D/L)
WB-21 - O IMPERIO DO SOL (L)
WB-22 - O CORVO (L)
WB-23 - A HISTORIA SEM FIM (D)
WB-24 - TINY TOON-FERIAS ANIMADAS (D)
WB-25 - ETERNAMENTE JOVEM (D/L)

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

WARNER HOME VIDEO

Pague pelo débito automático no cartão.
Receba suas fitas sem sair de casa.

Aumente sua colecão de clássicos comprando pelo telefone:
DDG: 0800 12 0811

ou envie seu cupom pelo fax: (011) 267.6120 ou pelo correio.

JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUICÃO DE FITAS LTDA
Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - Santana - 02033-000 - São Paulo - SP

WB-26 - FEITICO DA LUA (L)
WB-27 - FREE WILLY (D/L)
WB-28 - GABRIELA (D)
WB-29 - GIGI (L)
WB-30 - OS GOONIES (L)
WB-31 - GREMLINS (D/L)
WB-32 - ROMERO (D/L)
WB-33 - SUPERMAN-O FILME (D)
WB-34 - MAQUINA MORTIFERA (L)
WB-35 - O GUARDA COSTAS (D/L)
WB-36 - OS IMPERDOAVEIS (D/L)
WB-37 - O JARDIM SECRETO (D/L)
WB-38 - A MALANDRINHA (D/L)
WB-39 - MOBY DICK (L)
WB-40 - O ULTIMO DOS MOICANOS (D/L)
WB-41 - O PAI DA NOIVA (L)
WB-42 - DENIS PIMENTINHA (D/L)
WB-43 - A POLEGARZINHA (D)
WB-44 - RAIN MAN (L)
WB-45 - RATINHA VALENTE (D)
WB-46 - NEW YORK, NEW YORK (L)
WB-48 - ANIMANIACS I (D)
WB-49 - O FALCAO MONTES (L)
WB-50 - A GAIOLA DAS LOUCAS (L)
WB-51 - STALIN (L)

Não vendemos fitas por reembolso postal.

CUPOM DE PEDIDO

SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

WB-01 -	WB-11 -	WB-21 -	WB-31 -	WB-41 -	WB-52 - .....
WB-02 -	WB-12 -	WB-22 -	WB-32 -	WB-42 -	WB-53 - .....
WB-03 -	WB-13 -	WB-23 -	WB-33 -	WB-43 -	WB-54 - .....
WB-04 -	WB-14 -	WB-24 -	WB-34 -	WB-44 -	WB-55 - .....
WB-05 -	WB-15 -	WB-25 -	WB-35 -	WB-45 -	WB-56 - .....
WB-06 -	WB-16 -	WB-26 -	WB-36 -	WB-46 -	WB-57 - .....
WB-07 -	WB-17 -	WB-27 -	WB-37 -	WB-48 -	WB-58 - .....
WB-08 -	WB-18 -	WB-28 -	WB-38 -	WB-49 -	WB-59 - .....
WB-09 -	WB-19 -	WB-29 -	WB-39 -	WB-50 -	WB-60 - .....
WB-10 -	WB-20 -	WB-30 -	WB-40 -	WB-51 -	WB-61 - .....

Nome:
R.G.: C.I.C.:
End.:
Bairro: Cidade:
Estado: CEP: Fone: ( )

ASSINATURA
Formas de pagamento:
Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUICÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
Cartão de crédito - validade: / /
CREDICARD DINERS SOLLO AMERICAN EXPRESS VISA
Nº do Cartão:
SEDEX: Debito automático A Cobrar

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TERMINO DO ESTOQUE

Se ele fosse...

...um *PERFUME*, seria...
...o de SUOR MASCULINO. Apesar de cinema não ter cheiro, é esse o odor que exala de sua figura e que seduziu as mulheres (e os homens) em *Uma Rua Chamada Pecado*, o filme que o transformou em mito. Seu desempenho como o bruto e sensual Stanley Kowalski ultrapassou todos os limites do que a censura de Hollywood permitia para cenas românticas e estabeleceu um novo marco de *sex-appeal* masculino para o cinema e o teatro norte-americanos.

...uma *FORÇA DA NATUREZA*, seria...
...uma TEMPESTADE ELÉTRICA: espontânea, irreprimível, violenta, devastadora – e bela. Brando é sempre um homem entregue a uma paixão desesperada – seja ela uma causa ou uma mulher – e destrói na mesma medida em que a abraça. Foi assim como o líder motoqueiro de *O Selvagem*, o revolucionário de *Viva Zapata!*, o agente colonial William Walker de *Queimada!*, o desiludido repórter americano de *O Último Tango em Paris*, o coronel Kurtz de *Apocalypse Now*. E é assim para o obeso e envelhecido Marlon Brando de verdade, pai de um homicida e de uma suicida – ambas tragédias de amor.

Se ele tivesse algo na *BOCA*, seria...
...PAPEL HIGIÊNICO ÚMIDO, como ironizou o crítico Rex Reed. Essa estranha dicção fazia parte do Método – as técnicas de interpretação realista desenvolvidas pelo Actors Studio –, do qual Brando foi o símbolo mais célebre.

Os **3** melhores filmes de Marlon
. *Uma Rua Chamada Pecado* (1951)
. *Sindicato de Ladrões* (1954)
. *O Poderoso Chefão* (1972)

OS 10 MAIORES ASTROS DE HOLLYWOOD

Eles têm duas coisas em comum: são mitos e geraram incontáveis imitadores – mas nunca algum que sequer se aproximasse do original. Estes são, afinal, dez homens únicos, donos de talentos e qualidades que os separam de todos os seus parceiros de profissão – e também, talvez, do resto da humanidade. Mas o que torna um ator tão singular, a ponto de fazer dele um astro? E mais: um astro de brilho especial entre todos os outros? Esta é a pergunta que procuramos responder nas próximas páginas, e que consiste num imenso desafio: definir o indefinível

marlon BRANDO

clint EASTWOOD

Se ele fosse...

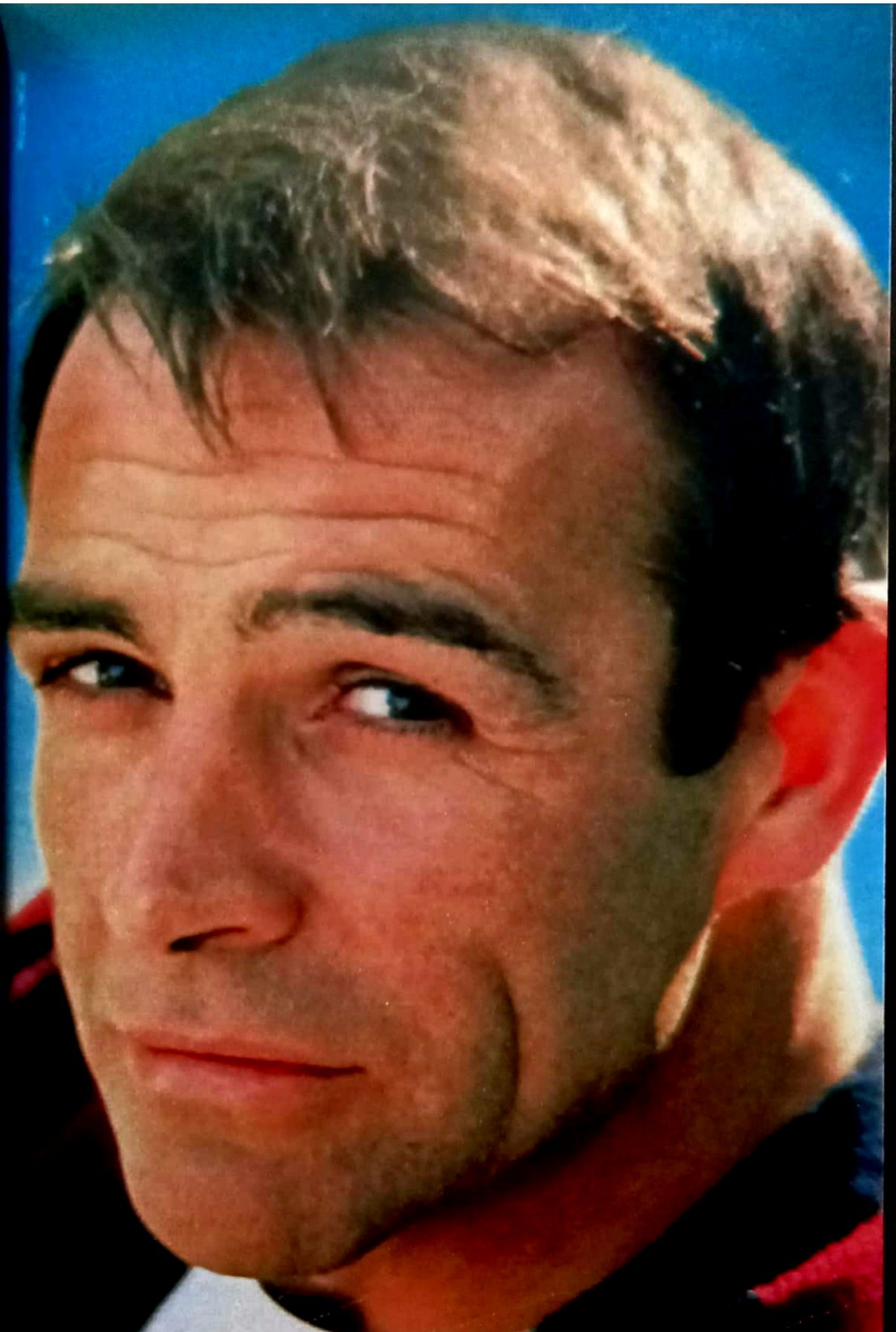
...uma *PEDRA*, seria...
...o **MÁRMORE**, pelo rosto rígido e forte, aparentemente impenetrável, mas pronto para ser esculpido e então revelar incríveis sutilezas de expressão. O diretor italiano Sergio Leone foi o primeiro a ver que aquele bloco macio de pedra tinha personalidade e alma. O diretor americano Don Siegel foi o segundo, lapidando o esboço. O próprio Clint finalizou o trabalho e, quando dirigiu *Os Imperdoáveis*, dedicou o filme que ressuscitou o western a Sergio e Don. É um tributo justo, de uma escultura que agradece a quem soube vê-la dentro da pedra.

...uma *MÚSICA*, seria...
...o **JAZZ**, porque é o som que ele mais ama e é como vive. Clint começou como um tema, e foi se reinventando até virar uma obra-prima. Como um *jazzman*, não quer largar sua música – no caso seu trabalho, a que se dedica como Charlie Parker, que homenageou em *Bird*, se entregava à heroína. O jazz é movimento, evolução e criação constantes, porque senão não é jazz. Clint também, porque senão não seria Clint.

...um *CARGO*, seria...
...a **PRESIDÊNCIA**. O ex-prefeito republicano da chiquérrima Carmel, na Califórnia, é o favorito dos americanos para comandar a nação, segundo uma pesquisa feita há um ano. Clint ficou com 34% das intenções de voto. Num distante segundo lugar, com 23% dos votos, ficou Moisés, ou melhor, Charlton Heston. Nada é impossível. Afinal, Ronald Reagan era um ator bem pior que esses dois e foi eleito duas vezes.

Se ele tivesse algo na *BOCA*, seria...
...**POUCAS PALAVRAS**, precisas como seus tiros.

Os 3 melhores filmes de Clint
. *Três Homens em Conflito* (1966)
. *Perseguidor Implacável* (1971)
. *Os Imperdoáveis* (1992)



sean CONNERY

Se ele fosse...

...um *ANIMAL*, seria...
...uma PANTERA, pelos movimentos sinuosos, ágeis e sensuais que nunca denotam esforço e impressionam pela ousadia. Connery nunca precisou ter medo do perigo: ele é o perigo – que o digam todas as *bondgirls* que sucumbiram à sua fala mansa e os vilões que subestimaram sua licença para matar.

...um *VINHO*, seria...
...um BORDEAUX TINTO CHATÊAU LATOUR 1964, pela elegância de seu corpo, a segurança de seu intenso sabor e a impressão inesquecível que deixa em quem o prova. E por ficar, quanto mais velho, melhor. Um rei entre os grandes vinhos.

...um *AVENTUREIRO*, seria...
...ROBERT SCOTT, o homem que deu a vida tentando ser o primeiro a conquistar o Pólo Sul, em 1912. Chegou lá um mês depois do rival Roald Amundsen, mas foi quem passou para a história, por sua determinação diante de terríveis provações. Também Connery não foi o primeiro a superar limitações (a falta de dinheiro, instrução, "berço") e virar astro. Mas poucos fizeram isso com tanta classe, e sem nunca maquiar o passado para parecer o que não é. Ao contrário de Scott, porém, ele não morreu ao atingir sua meta: Connery vai muito bem, e prefere ganhar pequenas fortunas para trabalhar pouco em papéis secundários, mas especiais.

Se ele tivesse algo na *BOCA*, seria...
...uma MÚSICA diferente na voz. Reclamaram de seu rústico jeito escocês de falar em *O Satânico Dr. No*, e deram um Oscar para o seu charmoso sotaque irlandês em *Os Intocáveis*. Para constar: Connery é escocês de Edimburgo.

Os 3 melhores filmes de Sean
. *O Satânico Dr. No* (1962)
. *Marnie, Confissões de uma Ladra* (1964)
. *O Homem que Queria Ser Rei* (1975)

humphrey BOGART

Se ele fosse...

...uma *FILOSOFIA*, seria...
...o EXISTENCIALISMO. O que seria dele sem aquela lassidão e aquele cinismo do pós-guerra, que se encaixaram tão bem à sua atitude morosa e silenciosa? Até o final dos anos 30, Bogart foi um personagem à procura de um texto, sempre deslocado no ritmo vertiginoso dos filmes daquela época. Veio a guerra, mudou o timbre dos sentimentos, e nasceu Bogart como lembramos dele hoje: individualista, ele era implacável, mas sabia reconhecer quem era o mais fraco (ou a mais fraca) para protegê-lo.

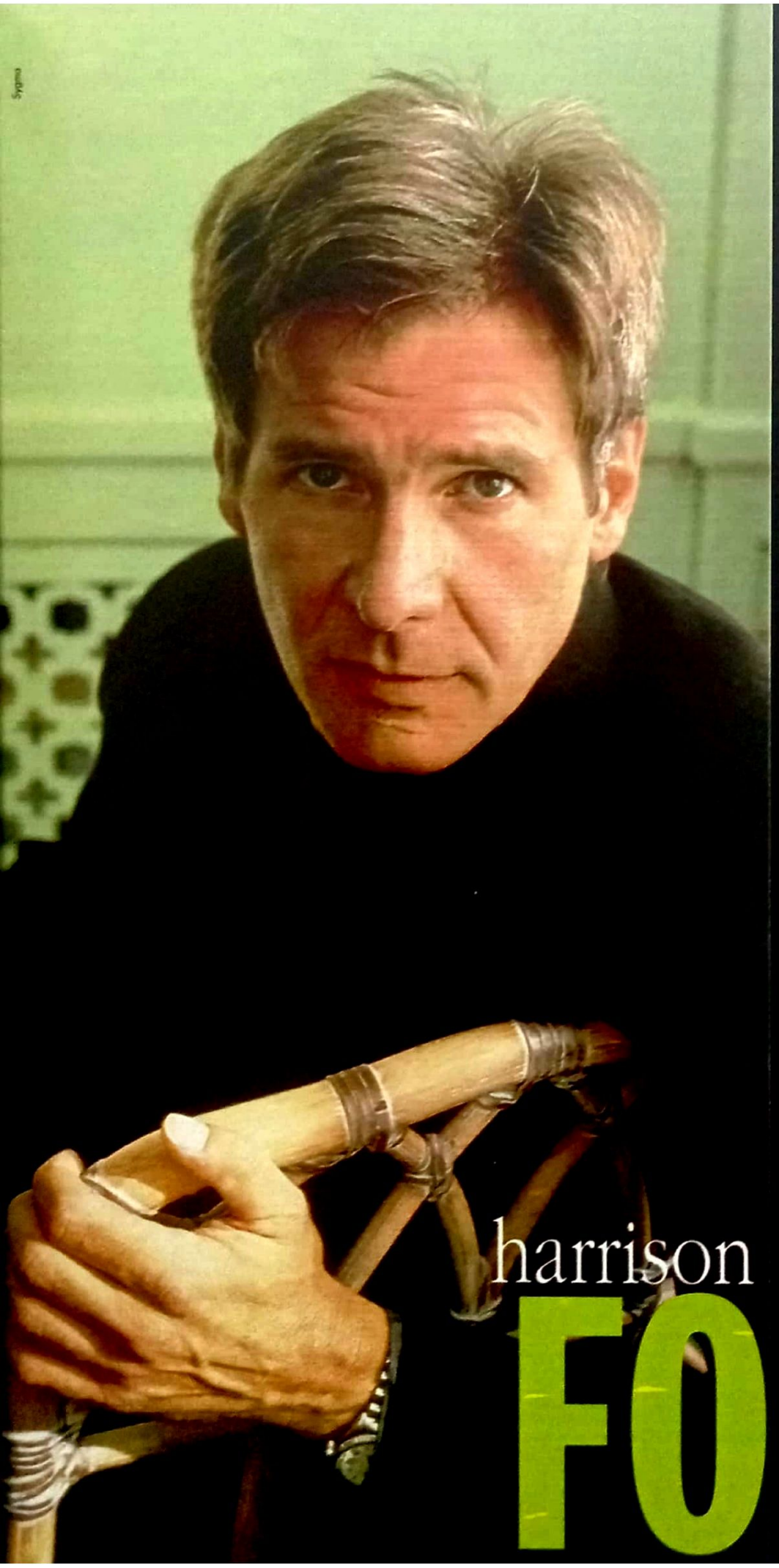
...um *INSETO*, seria...
...uma ABELHA, por sua enorme capacidade de trabalho e por aceitar com tranqüilidade o fato de ser apenas uma peça da engrenagem. Mesmo depois de se consagrar vivendo tipos durões como o gângster Duke Mantee em *A Floresta Petrificada* e o detetive Sam Spade em *Relíquia Macabra*, Bogart construiu sua credibilidade trabalhando com dedicação e aceitando até os papéis secundários que a Warner lhe oferecia – foram 76 filmes em 26 anos de carreira.

...um *SOM*, seria...
...o ALARME DE UM DESPERTADOR. Bogey, como era chamado, era um sujeito muito bacana até as 11 e meia da noite. Depois disso, ele começava a achar que era Bogart.

Se você quisesse deixá-lo *NERVOSO*, deveria...
...XINGÁ-LO DE COVARDE e dizer que o revólver dele é pequeno – caso ele fosse um gângster. Se o personagem for um detetive – Sam Spade ou Philip Marlowe –, desista: ele sempre vai ser mais esperto do que você. Agora, se você for uma mulher *muito* bonita, nem precisa se esforçar: já ganhou esta parada.

Se ele tivesse algo na *BOCA*, seria...
...um CIGARRO no canto dos lábios – marca de seus lendários detetives e vício que, talvez, causou o câncer na garganta que o matou.

Os 3 melhores filmes de Humphrey
. *Relíquia Macabra* (1941)
. *Casablanca* (1942)
. *O Tesouro de Sierra Madre* (1948)



harrison FORD

Se ele fosse...

...uma *PESSOA*, seria...
...um CARA COMUM. Até os primeiros cinco minutos de um filme, Ford parece ser o que mostra: certinho, trabalhador, sério. No sexto minuto, ele entra em ação com o heroísmo que todos os certinhos gostariam de ter. Vira aventureiro, amado pelas donzelas, temido pelos malfeitores e pronto para qualquer desafio. Em duas palavras: Indiana Jones.

...um *BRINQUEDO*, seria...
...MASSINHA DE MODELAR. A característica mais marcante de Ford é... não tê-la. Do homem mesmo pouco se sabe, porque ele não deixa – portanto não se pode presumir que suas interpretações sejam transparentes. O que parece defini-lo é a capacidade de servir para que diretores e espectadores projetem nele suas intenções, como se fosse uma tela para a imaginação alheia. Um exemplo? Para parte de seu público, Ford será sempre o Rick Deckard de *Blade Runner*. Ele, porém, odeia esse filme. "Não é meu estilo. É intelectual, e não visceral", explica.

...uma *REGRA SOCIAL*, seria...
...a POLIDEZ. Quem o conhece confirma: Ford é educado, mas nunca amigável. Talvez seja esse o segredo de sua durabilidade. É um astro que odeia a adulação – e que, portanto, dispensa os falsos amigos.

...uma *ROCHA*, seria...
...o GRANITO, que empresta a qualquer fachada, mesmo a mais falsa, a sensação de solidez. Ford é um astro por definição: ele sabe parecer melhor em filme do que em pessoa. O que não significa só ser fotogênico: é aquilo que Marilyn Monroe chamou de "transar com a câmera".

Os 3 melhores filmes de Harrison
. *Guerra nas Estrelas* (1977)
. *Os Caçadores da Arca Perdida* (1981)
. *A Testemunha* (1985)

Se ele fosse...

...um *CARRO*, seria...
...um PORSCHE como o arrojado modelo Spyder prateado que ele comprara duas semanas antes de se espatifar numa estrada californiana, rumo a uma pista de corridas, em 1955. Foi o jeito mais à mão que seu destino achou para matá-lo. Como seu Porsche, Dean estava sempre pronto para sair a toda e ultrapassar qualquer sinal vermelho. Em sua obsessão pela velocidade, ele parecia pressentir que seu tempo era escasso – só 24 anos.

...um *CORPO CELESTE*, seria...
...um METEORO. Nos doze meses que separaram o sucesso de *Vidas Amargas* de sua morte, Dean gerou um brilho tão intenso quanto inédito. Poucas pessoas foram capazes de comprimir tantos romances, transgressões e filmes absolutamente marcantes (só três!) em um ano tão curto. E, como um meteoro, Dean acabou se consumindo com seu próprio calor.

...um *ROCKSTAR*, seria...
...ELVIS PRESLEY. Ambos constituíram um fenômeno inventado nos anos seguintes à 2ª Guerra: o da juventude, uma idéia que inexistia no tempo em que cada jovem estava predestinado a ficar igualzinho a seus pais. Presley teve tempo de ficar decadente, e Dean não. Ficaram realmente parecidos depois de morrer (ao que se sabe, eles morreram *sim*): tem gente que, outro dia mesmo, "viu" Elvis bebendo piña colada no Havaí – e muitos juram que Dean está vivo. Mas, como seu Porsche virou poeira, suas "aparições" são sinistras: ele viveria recluso e preso a uma cadeira de rodas.

...um *SEXO*, seria...
...TODOS. Dean não foi só o primeiro *teenager* americano: foi o primeiro astro a expressar uma sexualidade incerta que, sem oscilar entre o feminino e o masculino, continha elementos de ambos. Sedutor para homens e mulheres, ele era viril e agressivo, vulnerável e lacrimoso. Tudo ao mesmo tempo. Na prática, suas preferências eram mais claras: romances com homens eram uma constante. Com mulheres, eram ocasionais.

...uma *ARMA*, seria...
...um CHICOTE, que acerta o alvo e então se retrai. Dean pedia colo, mas ai de quem o desse! Rejeitado desde a infância, fazia questão de rejeitar também. Nasceu de gravidez acidental e, aos nove anos, perdeu a mãe que o adorava. Seu frio pai logo o despachou para a casa de uma tia, que o criou de favor. Dean ficou órfão, mas ficou livre para fazer o que lhe desse na telha. Não devia satisfações a ninguém e deu satisfação a muitos, fazendo aquilo que eles nunca teriam coragem. Por isso é mito.

Se você quisesse deixá-lo *NERVOSO*, deveria...
...IGNORÁ-LO. Dean adorava ser o centro dos olhares – mas não dos narizes, porque não curtia banho. Queria ser amado, mas ofendia com sua extrema franqueza. E queria ser perdoado, embora fosse mau pagador de dívidas. Dean era um personagem de si próprio: contraditório, carente, agressivo. "Não quero ser só um bom ator", ele disse. "Quero crescer até uma altura que ninguém possa me alcançar." Ele próprio tinha o dom de enervar os outros. "Seja você mesmo", aconselhou certa vez um diretor de TV a Dean, para logo se arrepender: "Se eu soubesse como era o 'você mesmo' dele, jamais teria pedido isso".

james DEAN

Os **3** melhores filmes de James
(afinal, são os únicos que ele estrelou)
. ***Vidas Amargas*** (1955)
. ***Juventude Transviada*** (1955)
. ***Assim Caminha a Humanidade*** (1956)

Warner

Se ele fosse...

...uma *CARTA*, seria...
...o CURINGA, que parece estar fora do baralho mas pode decidir grandes partidas. Misto de bufão e apostador, Nicholson planeja lances arriscados, em que conta só com seu valor para colher os resultados. Foi o primeiro astro de Hollywood que topou trabalhar sem salário, em troca de um percentual da bilheteria. Essa astúcia já lhe rendeu mais de 50 milhões por um único filme: *Batman*, no qual seu papel foi – adivinhe – o Curinga.

...uma *FIGURA MITOLÓGICA*, seria...
...BACO, o deus dos vinhos e dos prazeres. O que é proibido ele faz com uma gargalhada – e em profusão. Nicholson celebra o sexo, a imprevisibilidade, uma certa vulgaridade, os vícios que libertam um lado sombrio do ser humano. E, como Baco, até a barriguinha proeminente lhe cai bem.

...um *HERÓI DOS QUADRINHOS*, seria...
...o HOMEM-BORRACHA, pela elasticidade e senso de humor. Nicholson é célebre por topar papéis desafiantes e estranhos. Já era veterano em fitas baratas quando, aos 32 anos, interpretou um sossegado advogado sulista que larga a vida certinha para experimentar a liberdade como parceiro de estrada de dois motoqueiros cabeludos, em *Sem Destino*. O filme virou cult, Nicholson também – e ganhou a primeira de suas dez indicações ao Oscar. Desde então, criou fama com personagens cínicos, de um carisma meio maligno, capazes tanto de desarmar qualquer um com piadas agudas quanto de assustar a todos com suas explosões de temperamento.

Os 3 melhores filmes de Jack
- ***Chinatown* (1974)**
- ***Um Estranho no Ninho* (1975)**
- ***O Iluminado* (1980)**

jack NICHOLSON

robert REDFORD

Se ele fosse...

...um *TIPO*, seria...
...o DISSIMULADOR. Desde que começou a marcar presença, em meados dos anos 60, Redford escapou sempre dos rótulos – menos por inovar, mais por alterná-los. Seu único personagem que acertou em cheio o alvo foi o protagonista de *O Grande Gatsby*: aristocrático, frio, meio misterioso, indiferente, muito ambicioso – e, no coração, um grande vazio.

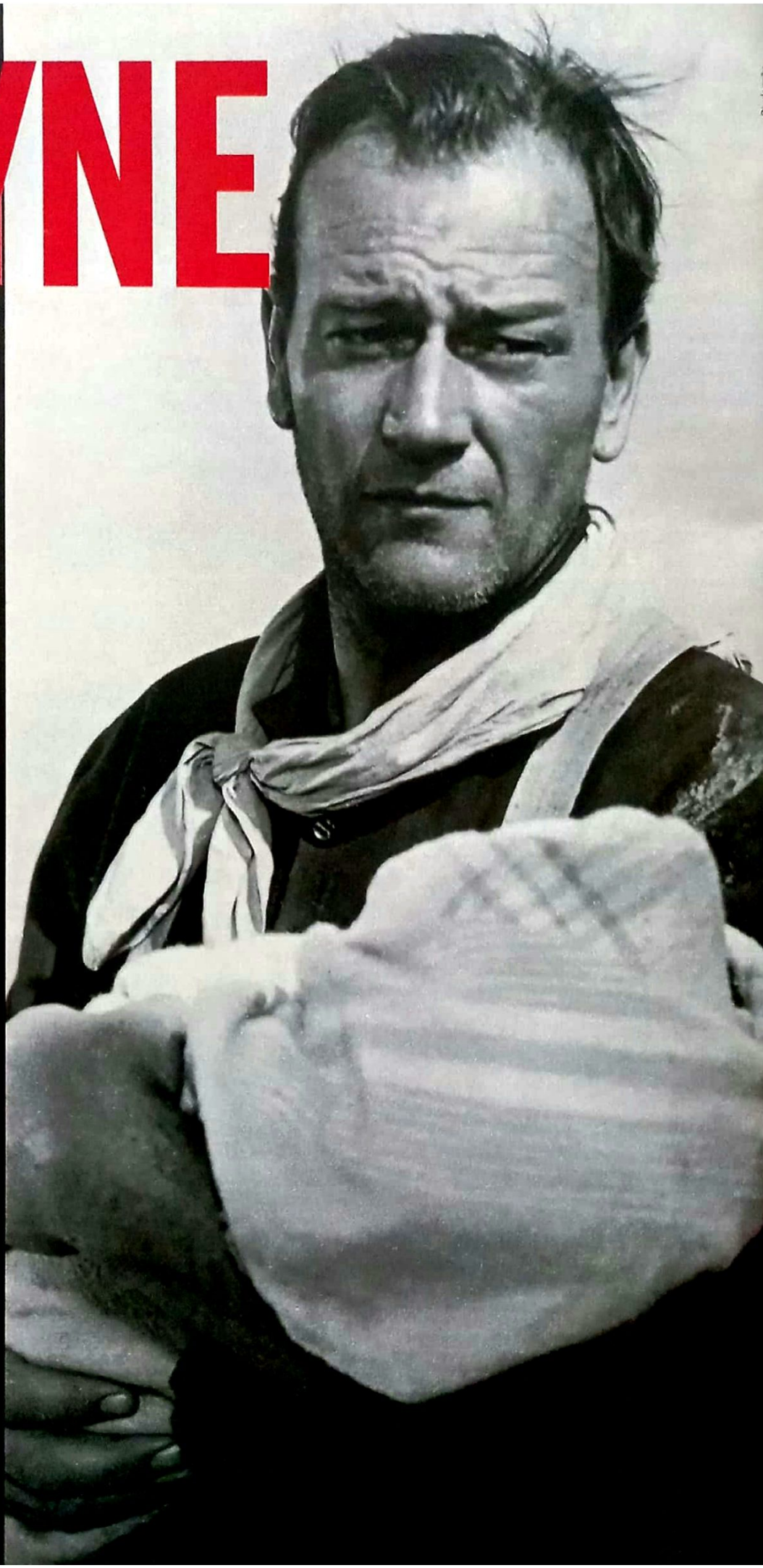
...um *CINEMA*, seria...
...o INDEPENDENTE. Goste-se ou não do ator e do diretor Redford, ele tem um mérito inegável: é quem mais incentiva o cinema independente, através de seu Instituto Sundance. A entidade não só produz filmes: todos os anos, ela promove o Sundance Festival, que começou como um evento modesto e hoje já é o Cannes dos alternativos. Entre os "afilhados" de Redford contam-se hoje Steven Soderbergh (*sexo, mentiras e videotape*), Quentin Tarantino (*Cães de Aluguel*) e Robert Rodriguez (*El Mariachi*).

...um *PERSONAGEM*, seria...
...NARCISO, aquele que adorava mirar o próprio reflexo. "Bem, ao menos ele encontrou seu amor verdadeiro. Pena que não possa pedir a si mesmo em casamento", decretou Frank Sinatra. Um exemplo de sua vaidade? O nome de seu Instituto Sundance é uma homenagem a si próprio (era ele o Sundance Kid de *Butch Cassidy*). Outro exemplo? A escolha de Brad Pitt para *Nada É para Sempre*. Pitt não é só a cara do jovem Redford – é ainda mais bonito que seu "mentor".

...uma *MARCA DE CIGARRO*, seria...
...MARLBORO. Embora ganhe a vida em Hollywood, Redford passa a maior parte de seu tempo livre nos espaços agrestes de Utah – aliás, é dono de boa parte deles. Lá, leva uma vida digna de comercial de cigarros: adora cavalos, escaladas e esportes radicais variados. De quebra, é também idolatrado como defensor da natureza.

Os 3 melhores filmes de Robert
. *Butch Cassidy* (1969)
. *Mais Forte que a Vingança* (1972)
. *Brubaker* (1980)

john WAYNE



Se ele fosse...

...um *FENÔMENO*, seria...
...A NEGAÇÃO DAS LEIS DA ÓTICA. Quanto mais ele se afasta, maior fica a nossos olhos: em 1995, dezesseis anos após sua morte, Wayne foi eleito pelos americanos seu astro favorito. O nº 1.

...um *PAÍS*, seria...
...os ESTADOS UNIDOS, é claro. Este é o único astro que não nasceu da juventude, da rebeldia, da ambigüidade ou do sexo. Ao contrário: seu mito se enraizou na autoridade e na maturidade. E, se olharmos através dele, veremos o vulto de uma América que é a real, mas não a mais bela: o país que elege como modelo um homem que vive de desferir tiros e socos.

...uma *ÉPOCA*, seria...
...O TEMPO EM QUE "OS HOMENS ERAM HOMENS", aquela era mítica em que *toda* a América era uma fronteira a ser vencida por homens de calibre e firmeza – como ele.

...uma *PALAVRA*, seria...
...RESIGNAÇÃO. De que outra forma um homem que odiava cavalos poderia ter sido imortalizado como caubói? Wayne, além disso, preferia usar terno e fez o que pôde para escapar da 2ª Guerra, embora fosse considerado o ideal do soldado americano.

...uma *QUALIDADE*, seria...
...FORÇA. Não só força bruta: poder. Quem trabalhou com Wayne o descreve como um ator generoso. Muito natural para o homem que parecia invencível até na imensidão do Monument Valley.

Se ele tivesse algo na boca, seria...
...PIMENTA VERMELHA, para projetar melhor sua voz de comando.

Os 3 melhores filmes de John
. *No Tempo das Diligências* (1939)
. *Rastros de Ódio* (1956)
. *Onde Começa o Inferno* (1959)

Se ele fosse...

...uma COR, seria...

...AZUL PROFUNDO. Isto não serve apenas para seus fabulosos e celebrados olhos. É a cor da placidez com que cumpre suas metas, do controle que exerce sobre sua vida e sua carreira, do equilíbrio que rege sua criatividade. Ainda que a frieza às vezes seja uma característica de Newman e da cor, não é aquele azul-claro, celeste: em sua composição entra o vermelho dos impulsos, da sede por experimentar. Esse é o Newman das pistas de corrida e do obsessivo jogador profissional de sinuca de *Desafio à Corrupção* e *A Cor do Dinheiro*. Mas, seja qual for seu tom de azul, ele não vai conseguir distingui-lo: Newman é daltônico!

...um PERSONAGEM, seria...

...A LOBA QUE AMAMENTOU RÔMULO E REMO, os lendários fundadores de Roma. O homem Newman é conhecido pela generosidade e dedicação com que defende grandes causas. Lutou contra o desarmamento nuclear na ONU, preside uma entidade antidrogas (que fundou após a morte de seu filho) e é dono de uma marca de produtos alimentícios, cuja renda financia essa e várias outras instituições de caridade. Até Oscar especial por isso ele já ganhou. Não bastasse, muitos de seus personagens lutam por causas humanitárias: o militante judeu de *Exodus*, o advogado idealista de *O Veredicto*, o governador antiracista de *Blaze – O Escândalo*.

...um FILME, seria...

...*M.A.S.H.*, de Robert Altman, que como Newman parece muito sério – mas é tremendamente engraçado. Paul Newman é um sujeito justo e honrado, mas tem um delicioso senso de humor, que soube explorar em toda a sua extensão no sucesso *Golpe de Mestre*, ao lado de Robert Redford. Infelizmente, por um desses acasos, Newman não participou do elenco de *M.A.S.H.*

Os 3 melhores filmes de Paul

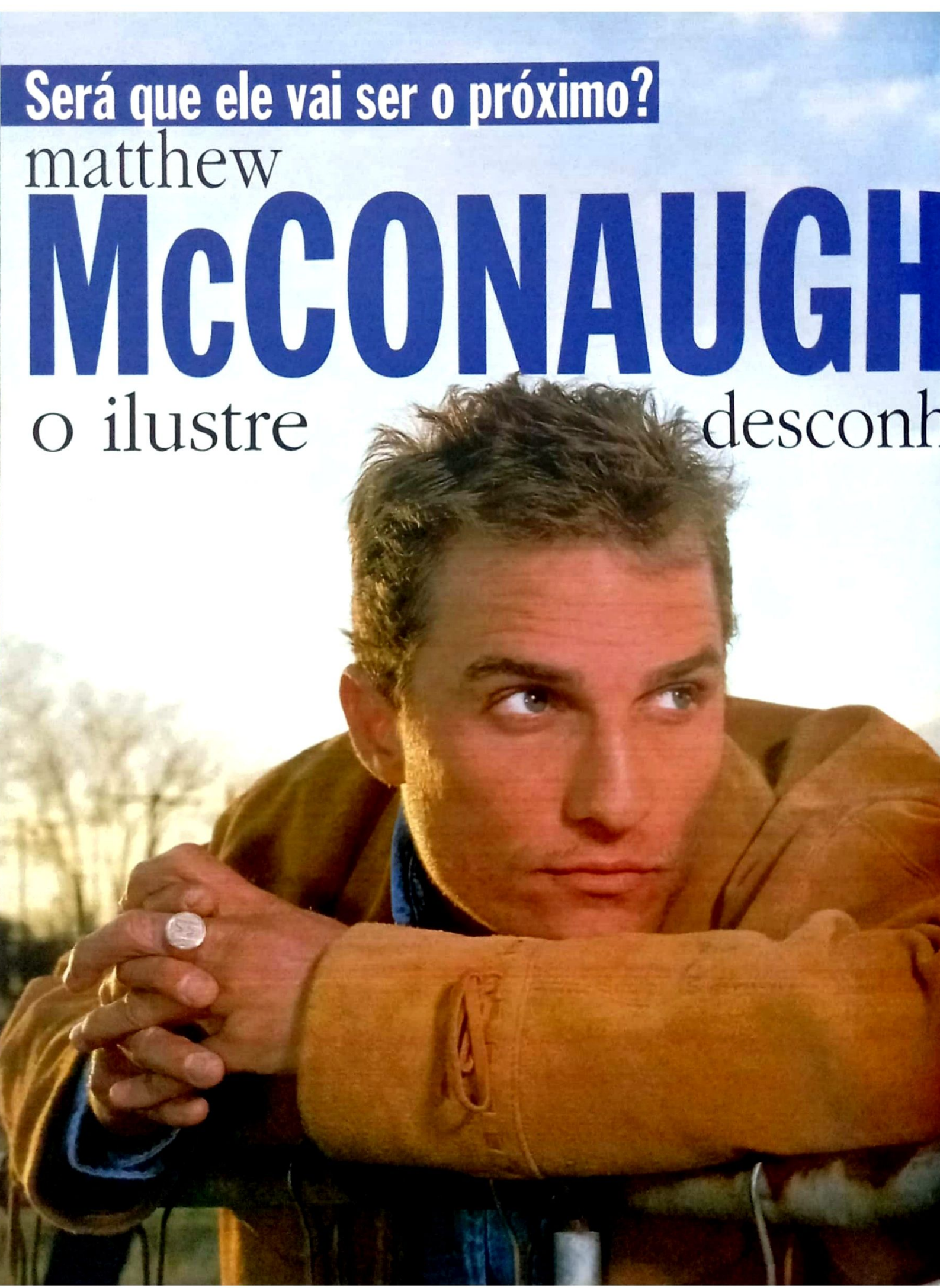
- ***Marcado pela Sarjeta*** **(1956)**
- ***O Mercador de Almas*** **(1958)**
- ***Butch Cassidy*** **(1969)**

NEWMAN paul

Será que ele vai ser o próximo?

matthew McCONAUGH

o ilustre desconh



EY
ecido

Falem de mim – e falem bem. Quantas pessoas podem se dar ao luxo de fazer tal recomendação – e justo na cidade em que a fogueira das vaidades queima sem descanso? No caso de Matthew McConaughey, 26 anos de idade e, até o momento, poucas histórias para contar, não é um excesso de indulgência. Pronunciar seu nome é um desafio (até para seus compatriotas), seu rosto ainda não é familiar, e no entanto ele já vem sendo cantado como um messias, o salvador de uma geração de astros que andam por aí de camisa xadrez e, em seus dias de fúria, redecoram anarquicamente quartos de hotel. Pode ser precipitação, mas ao menos a um desejo nostálgico Matthew atende: o de que uma geração que não teve a sorte de apreciar Paul Newman em seu auge se reencontre com uma sua versão mais jovem – e igualmente intrigante.

SE ELE FOSSE UMA PALAVRA, SERIA...

...SORTE. Ou será que é talento, ou ainda marketing? O mais provável é que o fenômeno Matthew McConaughey se deva a uma combinação curiosamente acertada dessas três musas. Sorte, por ter sido notado num papel pequeno, num filme menor ainda – *Jovens, Loucos e Rebeldes*, uma produção independente sobre os anos 70 em que ele interpretava um simpático bobalhão. Talento, porque conseguiu corresponder às expectativas naturalmente geradas por um desconhecido que é chamado a protagonizar uma grande produção – e Matthew, de fato, carrega *Tempo de Matar* nas costas como se não sentisse seu peso. E marketing porque em Hollywood ninguém dá ponto sem nó – muito menos o diretor Joel Schumacher. Dono de uma agenda recheada de nomes preciosos entre os jornalistas especializados em cinema, o diretor tratou de plantar uma meia dúzia de notas entre seus amigos – todas elas atestando que ali, em seu filme, nascia o novo grande talento da década. E aí, vejam só, entra novamente a sorte: não é que era tudo verdade?

SE ELE FOSSE UM ESTADO, SERIA...

...o TEXAS – que, como se costuma dizer, é mais que um Estado da Federação: é um estado de espírito. Como convém a um texano, Matthew cresceu cercado pelo petróleo (seu pai vendia tubulações para empresas de prospecção), sobreviveu intacto a uma espartana dieta de apenas uma hora de televisão por dia e se pautou sempre por dois grandes mandamentos paternos: não mentir, e não dizer jamais "eu não consigo". Quer mais exemplos de valores sólidos, à moda antiga? Matthew tem dois irmãos mais velhos e, apesar de ser bem mais bonito que eles, continuam todos convivendo em harmonia e sem rivalidades. Em suma: qualquer que seja a pradaria, Matthew sabe muito bem para que lado sopra o vento.

SE ELE FOSSE UM PERSONAGEM, SERIA...

...a SCARLETT O'HARA de *...E o Vento Levou*. Afinal, não se tem notícia de nenhuma outra escolha de intérprete que tenha movido tantas montanhas. Na disputa pelo papel do advogado Jake Brigance em *Tempo de Matar*, Matthew bateu nomes como Kevin Costner e Brad Pitt. E mais: foi ele próprio quem "se sugeriu" ao diretor Joel Schumacher. Prêmio pela cara-de-pau: Matthew ganhou 250 mil dólares por esse trabalho, mas vai levar quatro milhões pela ficção científica *Contact*, que roda ao lado de Jodie Foster e sob a direção de Robert Zemeckis.

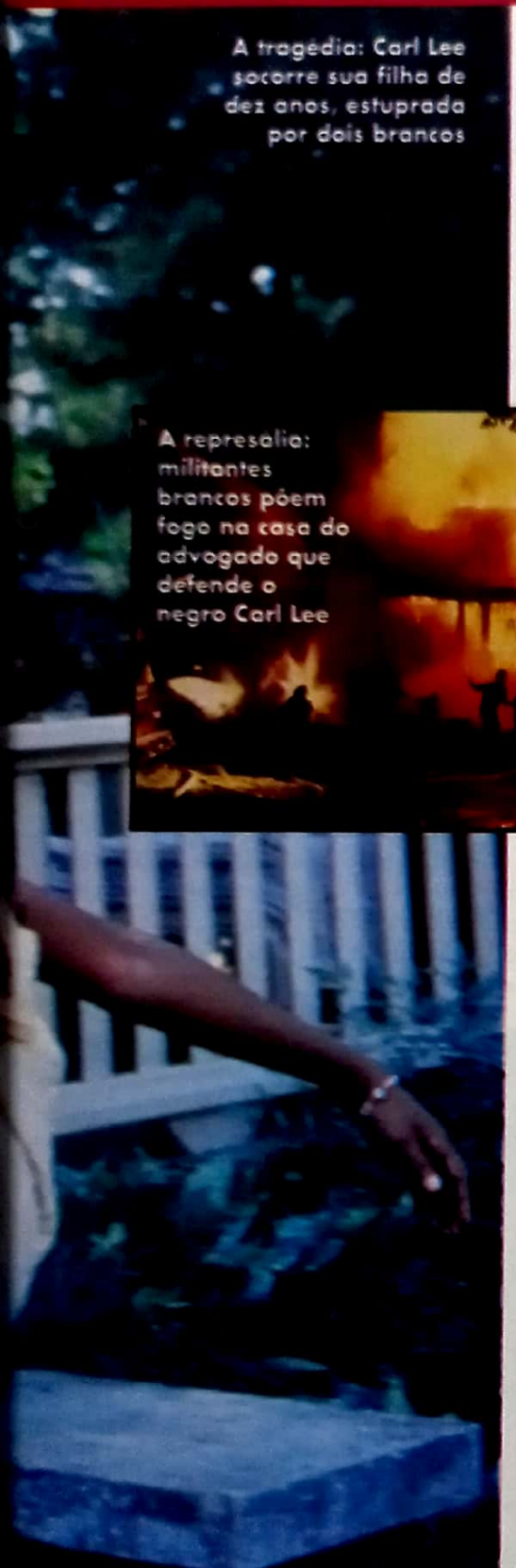
SE ELE FOSSE UMA FRASE, SERIA...

..."*A COISA QUE EU MAIS GOSTO NAS GAROTAS É QUE EU FICO MAIS VELHO, MAS ELAS CONTINUAM SEMPRE DA MESMA IDADE*". É o que diz seu personagem em *Jovens, Loucos e Rebeldes*, e é uma fala que o próprio Matthew provavelmente terá várias chances de repetir, a julgar pela reputação de galanteador que vem acumulando. "Bom", ele se defende, "eu vejo a coisa da seguinte maneira: sou solteiro. Sou texano. Nasci em 1969. Estou morando na Califórnia. O que você acha que ia rolar?". Onda, muita onda...

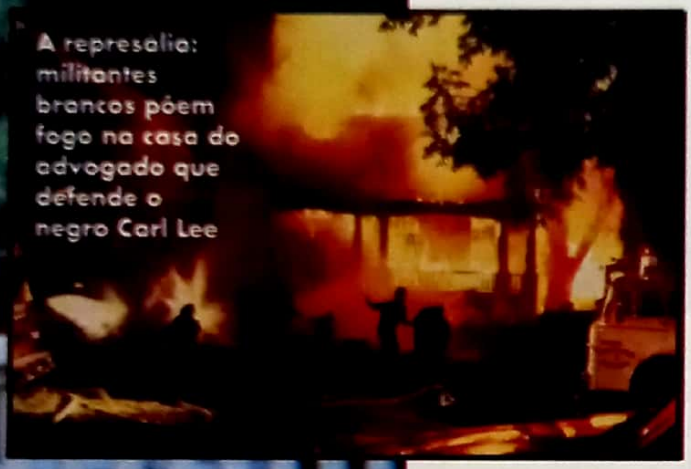
Os 5 melhores filmes de Matthew
(afinal, ele só fez cinco filmes):
. *Jovens, Loucos e Rebeldes* (1993)
. *Massacre da Serra Elétrica – O Retorno* (1994)
. *Somente Elas* (1995)
. *Lone Star* (1996)
. *Tempo de Matar* (1996)

Um pai vinga sua filha. Ele é negro, os bandidos são brancos. E todos estão mergulhados no racismo sulista. É ***Tempo de Matar***, a mais nova adaptação de John Grisham que chega às telas este mês

SANGUE, SUO



A tragédia: Carl Lee socorre sua filha de dez anos, estuprada por dois brancos



A represalia: militantes brancos põem fogo na casa do advogado que defende o negro Carl Lee

...E LÁGRIMAS

A menina deve ter uns dez anos. O suor que brota sob o calor úmido encharca seus braços magros: ela está voltando da venda e carrega com dificuldade as sacolas cheias de compras, enquanto caminha pela deserta estrada rural. O ruído de um motor de carro faz a garota se virar – e ela tem tempo apenas de ver uma velha camionete amarela se aproximando. No momento seguinte, todos os seus sentidos são tomados pelo impacto de uma lata cheia de cerveja, que a atinge no crânio e faz com que ela desabe no chão poeirento.

Dois homens visivelmente bêbados saem da camionete e começam a espancar a menina. A essa altura, só lhe restam forças para esboçar um grito e pedir socorro ao pai. Mas ninguém vem acudir, e os homens estupram a menina – um de cada vez. Depois a amarram. Depois mijam nela. E daí vão embora.

Os autores dessa cena bárbara acabam sendo identificados e presos. Mas o pai da menina sabe que as chances de eles serem condenados por seu crime são ínfimas: a menina é negra, os homens são brancos, e todos vivem mergulhados no racismo pantanoso do Sul dos Estados Unidos.

O pai, então, resolve fazer justiça com as próprias mãos – e fuzila os dois homens quando eles se encaminham para uma audiência no tribunal, além de atingir um policial branco. É ele, agora, quem está em julgamento.

Baseado em acontecimentos reais, *Tempo de Matar* é o mais novo e o mais velho livro de John Grisham a ser adaptado para o cinema. O mais velho, porque foi o primeiro que Grisham escreveu, quando ainda era um advogado sem grandes perspectivas. O mais novo, porque é o preferido do hoje milionário escritor, o que ele mais relutou em ceder a Hollywood (afinal, seis milhões de dólares acabaram por persuadi-lo). E, por razões que nada têm a ver com o acaso, *Tempo de Matar* deve ser também o maior sucesso de Grisham nas telas. Os ingredientes estão todos lá: racismo, violência, um diretor acostumado a se dar bem, um elenco de primeira linha (e que se dá ao luxo de ter Sandra Bullock como mera coadjuvante) e muita, mas muita badalação. Toda ela em torno de um nome difícil de pronunciar, mas que ainda vai ser muito falado: Matthew McConaughey. Que deve soar como *Mac-con-na-rei*.

Texano, com 26 anos e um currículo até aqui nada memorável, McConaughey recebeu uma incumbência árdua: encarnar o jovem advogado Jake Brigance, o homem que vai defender o negro Carl Lee da acusação de duplo assassinato. Jake é, na verdade, um alter ego de John Grisham – daí os quatorze meses de penosas discussões que o escritor e o diretor Joel Schumacher travaram em torno de um único tema: quem deveria interpretar Jake. Em tom de brincadeira, Joel diz que nesses quatorze meses o personagem teve o rosto de cada um dos atores que já estiveram à frente de uma câmera no mundo, do adolescente Macaulay Culkin ao centenário George Burns. Mais especificamente, a lista de candidatos incluiu Kevin Costner, Woody Harrelson, Val Kilmer, Brad Pitt... Todos eles cogitados e, sucessivamente, →

SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS

John Grisham assistiu a um julgamento por estupro e se horrorizou. "Eu queria fuzilar os sujeitos pessoalmente." Em vez disso, ele escreveu um livro

O réu Carl Lee e o defensor Jake Brigance: racismo pantanoso

descartados. Até que um pequeno teste com McConaughey foi parar nas mãos de Grisham. "É ele!", comemorou o escritor. Ou será que ele deveria dizer "Sou eu!"?

"Este livro é diferente de todos os outros livros de John Grisham", diz Joel Schumacher. "Quando escreveu *Tempo de Matar*, ele não sabia que um dia seria um *superstar* editorial. Ele era um jovem advogado e presenciou um julgamento em que uma menina de doze anos subiu ao banco das testemunhas para relatar o hediondo crime de estupro e violência cometido contra ela. John saiu do tribunal perturbadíssimo. Acho que ele criou essa história para exorcizar seus próprios demônios, para que Carl Lee matasse os bandidos no lugar dele." O escritor confirma: "Eu queria fuzilar os

QUEM É QUEM EM *TEMPO DE MATAR* – Sejam eles novatos

Samuel L. Jackson
é o acusado

Quando sua filha é estuprada e espancada por dois brancos racistas numa cidadezinha do Sul americano, Carl decide fazer justiça com as próprias mãos, fuzilando os estupradores. Pelo crime, é preso e vai a julgamento.

Matthew McConaughey
é o defensor

Advogado jovem e ambicioso (mas cheio de dívidas), Jake prepara a defesa de Carl Lee, apesar da resistência de seus familiares e colegas – todos temerosos das repercussões do caso numa comunidade claramente racista.

Kevin Spacey
é o promotor

O assassino de *Seven* reaparece como o sanguíneo promotor público Rufus, um perigoso oponente à libertação de Carl Lee. Cheio de ambições políticas, ele não hesita em recorrer a táticas desonestas no tribunal.

Patrick McGoohan
é o juiz

Este americano que trabalha a maior parte do tempo na Inglaterra faz o conservadorissimo juiz que comanda o julgamento de Carl Lee. Ele não dá refresco à defesa e parece inclinado a favorecer a acusação em tudo o que for possível.

Kiefer Sutherland
é o vilão

O filho de Donald Sutherland representa aqui mais um vilão. Irmão de um dos rapazes mortos por Carl Lee, o racista Freddie jura vingança e convoca o nada pacífico apoio da tenebrosa organização racista Ku Klux Klan.

sujeitos pessoalmente. Fiquei obcecado com a idéia da vingança de um pai".

Poucos temas são tão delicados hoje em dia quanto o da justiça com as próprias mãos. Mas, para o ator Samuel L. Jackson, que interpreta Carl Lee, a razão deste crime em particular é o amor, e não o ódio. "Carl Lee fez o que fez para mostrar à filha que é seu protetor, que faria tudo para impedir que quem a maltratou volte a fazê-lo. E fez o que fez esperando que as pessoas compreendam as razões de seu ato." Prova de que este não é um pedido simples está em dois episódios separados no tempo, mas unidos, curiosamente, pela própria segregação em que vive o Sul norte-americano.

O primeiro episódio é a própria história que acompanha o livro *Tempo de Matar*: depois de escrevê-lo, John Grisham o enviou a vinte agentes diferentes. E todos o recusaram. A explicação era sempre a mesma: tinham medo de que o livro não fizesse boa figura no Sul (hoje já chegou aos dez milhões de cópias vendidas nos EUA). O segundo se deu durante as filmagens de *Tempo de Matar* na cidade de Canton, Mississippi. Recrutados entre a população local (total: 10 mil habitantes), os figurantes deveriam encenar um confronto às portas do tribunal, entre os militantes negros e os membros da organização ultra-racista Ku Klux Klan. Enquanto a produção rezava para que a briga não ultrapassasse os limites da ficção, os moradores brancos e negros de Canton confraternizaram pela primeira vez. Lá, como na fictícia Clanton do livro, cada grupo mora de um lado da estrada de ferro. E ninguém se mistura.

O livro, apesar de escrito em 1984, se passa nos anos 60. "Mas, de lá para cá, as coisas não mudaram muito no Sul dos Estados Unidos. Só este ano, 32 igrejas negras foram incendiadas na região", pondera Joel Schumacher. Para o diretor, o caso retratado no filme não admite soluções simples. "Como diz um dos personagens, se Carl Lee for condenado, justiça terá sido feita. Se for absolvido, a justiça também terá sido feita." Só que o reverso também é verdadeiro: qualquer que seja o veredicto, uma injustiça terá sido cometida.

As filmagens de *Tempo de Matar* coincidiram com a etapa final do julgamento de O.J. Simpson, o mais rumoroso caso jurídico dos últimos tempos – e no qual o aspecto racial também teve peso decisivo. Mas o novato Matthew McConaughey diz que preferiu passar ao largo daquilo que a imprensa batizou de O Julgamento do Século. "Me perguntavam se eu estava assistindo ao julgamento de O.J. Simpson e observando o trabalho do advogado de defesa Johnnie Cochran, para aprender o que fazer. Eu respondi que sim, estava observando tudo, mas para aprender o que *não* fazer."

O que faltou no julgamento de O.J. Simpson, e que sobra no personagem Jake Brigance, é idealismo. Mais especificamente, aquele idealismo com sabor de anos 60, sem esse travo cínico que se misturou a ele nesta década. Ou, como concluí Matthew McConaughey: "Para Jake trabalhar, ele precisa virar a mesa e perguntar: e se a menina, ao invés de negra, fosse branca?" Pois é. É uma boa pergunta.

José Emilio Rondeau

u veteranos, só dá gente boa neste elenco de grandes talentos

Sandra Bullock
é a estudante

Sangue azul nas veias e muita disposição no espírito: essa é a jovem estudante de Direito Ellen, que oferece ajuda e um profundo conhecimento legal à defesa. De graça. Sandra, porém, ganhou seis milhões por este papel.

Donald Sutherland
é o desiludido

Interpretado pelo veterano ator de *M.A.S.H.*, Lucien é o mentor do advogado Jake Brigance. Ele próprio, porém, foi barrado da profissão por causa de seu temperamento e de seu apetite por destruição.

Brenda Fricker
é a sofredora

A irlandesa Brenda Fricker, premiada com o Oscar de coadjuvante por *Meu Pé Esquerdo*, faz a secretária de Jake Brigance. É ela quem toureia os cobradores – e é também a primeira a sofrer as represálias pela defesa de Carl Lee.

Charles S. Dutton
é o xerife

Duas vezes indicado ao prêmio Tony de teatro, Charles S. Dutton é o xerife Ozzie, a maior autoridade negra da cidade – e que impõe o respeito ao seu distintivo com todas as dificuldades que se poderia esperar de tal situação.

Joel Schumacher
é o diretor

Ex-designer, ex-dono de butique e ex-viciado (em 1970, ele largou as drogas enterrando suas seringas no Central Park), Joel Schumacher é hoje conhecido por sucessos como *Um Dia de Fúria* e *Batman Eternamente*.

Seis milhões de dólares para fazer um papel de coadjuvante em *Tempo de Matar*? Não é para quem quer: é para **Sandra Bullock**

Por que você aceitou o convite para fazer *Tempo de Matar*? Afinal, seu papel como a ambiciosa estudante de direito Ellen Roark é apenas secundário.

Amo o que faço. Se é para fazer só uma cena no filme, ou quatro cenas, tanto faz. Não acho que precise ganhar sempre o papel principal. E o importante de *Tempo de Matar* não são os atores, e sim a história. Ter aceitado o convite para trabalhar neste filme foi a coisa mais inteligente que já fiz em toda a minha carreira.

E por quê?

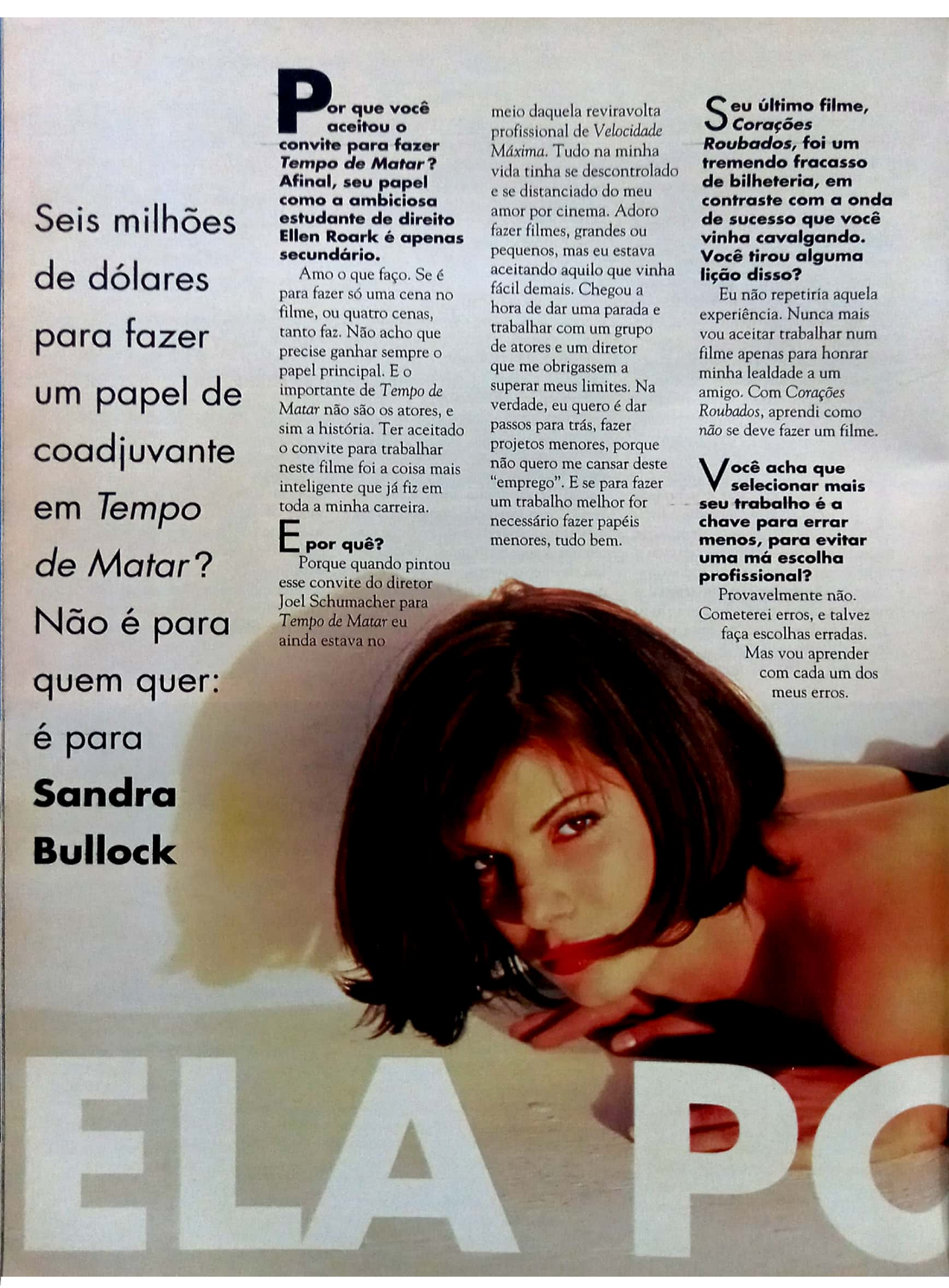
Porque quando pintou esse convite do diretor Joel Schumacher para *Tempo de Matar* eu ainda estava no meio daquela reviravolta profissional de *Velocidade Máxima*. Tudo na minha vida tinha se descontrolado e se distanciado do meu amor por cinema. Adoro fazer filmes, grandes ou pequenos, mas eu estava aceitando aquilo que vinha fácil demais. Chegou a hora de dar uma parada e trabalhar com um grupo de atores e um diretor que me obrigassem a superar meus limites. Na verdade, eu quero é dar passos para trás, fazer projetos menores, porque não quero me cansar deste "emprego". E se para fazer um trabalho melhor for necessário fazer papéis menores, tudo bem.

Seu último filme, *Corações Roubados*, foi um tremendo fracasso de bilheteria, em contraste com a onda de sucesso que você vinha cavalgando. Você tirou alguma lição disso?

Eu não repetiria aquela experiência. Nunca mais vou aceitar trabalhar num filme apenas para honrar minha lealdade a um amigo. Com *Corações Roubados*, aprendi como *não* se deve fazer um filme.

Você acha que selecionar mais seu trabalho é a chave para errar menos, para evitar uma má escolha profissional?

Provavelmente não. Cometerei erros, e talvez faça escolhas erradas. Mas vou aprender com cada um dos meus erros.



ELA PO

Um ano atrás você era a *darling* do momento em Hollywood. Hoje quem está nessa situação é Matthew McConaughey. Você deu algum conselho especial a ele?

Matthew é abençoado com uma cabeça incrível para negócios, algo que eu não tinha no começo da minha carreira. O que eu pude fazer por ele foi mostrar os meus erros, falar dos momentos em que fui enganada. Mas, com Matthew, aprendi muito mais do que ensinei. Ele é uma pessoa incrível, que me deu muita força.

Você parece apaixonada por Matthew. Haveria mais que uma relação profissional entre vocês?

Você quer saber se existe amor entre nós dois (*risos*)? Não... mas por que será que eu estou ficando vermelha (*risos*)? Acho que existe muito amor entre Matthew e eu, porque somos pessoas que tinham que se conhecer. Ele me ajudou tremendamente a lidar com coisas importantes para mim, e eu espero ter conseguido mostrar a ele o que não fazer quando a carreira dele deslanchar. Ele é uma bênção.

Quais são as principais qualidades de Matthew?

O espírito dele. E somos muito parecidos. Alguém disse a Matthew que ele era eu num corpo de homem (*risos*). E ter trabalhado com ele em *Tempo de Matar* foi a melhor coisa que podia me acontecer. Observando Matthew, eu consegui me lembrar das coisas que me fizeram gostar de representar.

O diretor Jan de Bont disse que a diferença entre a Sandra Bullock de *Velocidade Máxima* e a Sandra Bullock de *Velocidade Máxima 2* – que vocês começam a filmar em breve – é a mesma que existe entre duzentos mil dólares e doze milhões de dólares. O que você acha?

Esses cachês são ridículos, é uma loucura pagarem tanto. No começo era engraçado, depois passei a achar meio estranho, mas agora... A vantagem é que você consegue passar esse dinheiro adiante, pagando o trabalho de outros profissionais, investindo na produção de mais filmes. Você ajuda outras pessoas a comprar uma casa, a pagar a escola dos filhos. Eu, por exemplo, não saí por aí gastando feito louca. Moro na mesma casa em que eu morava antes.

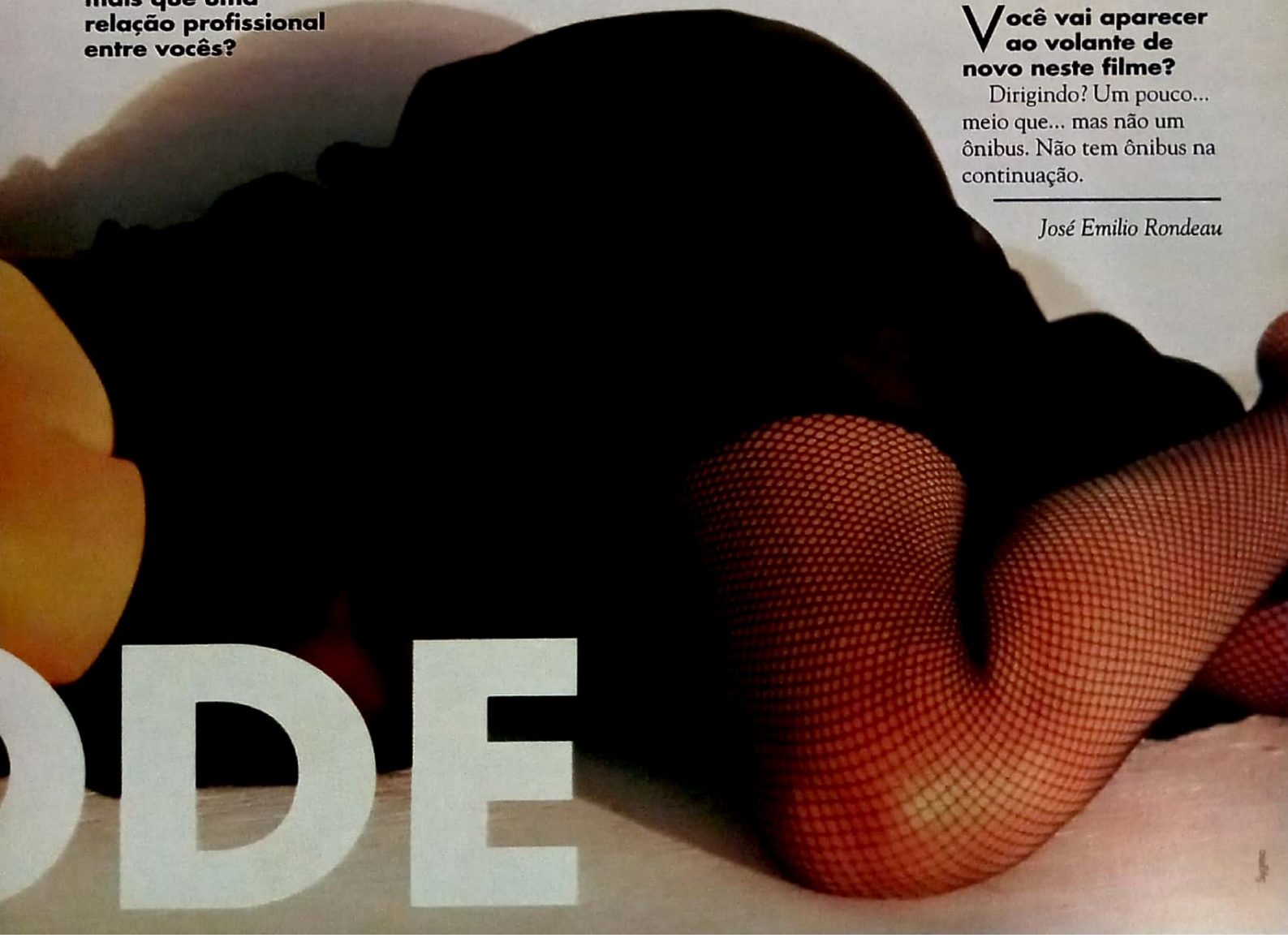
Como será *Velocidade Máxima 2*?

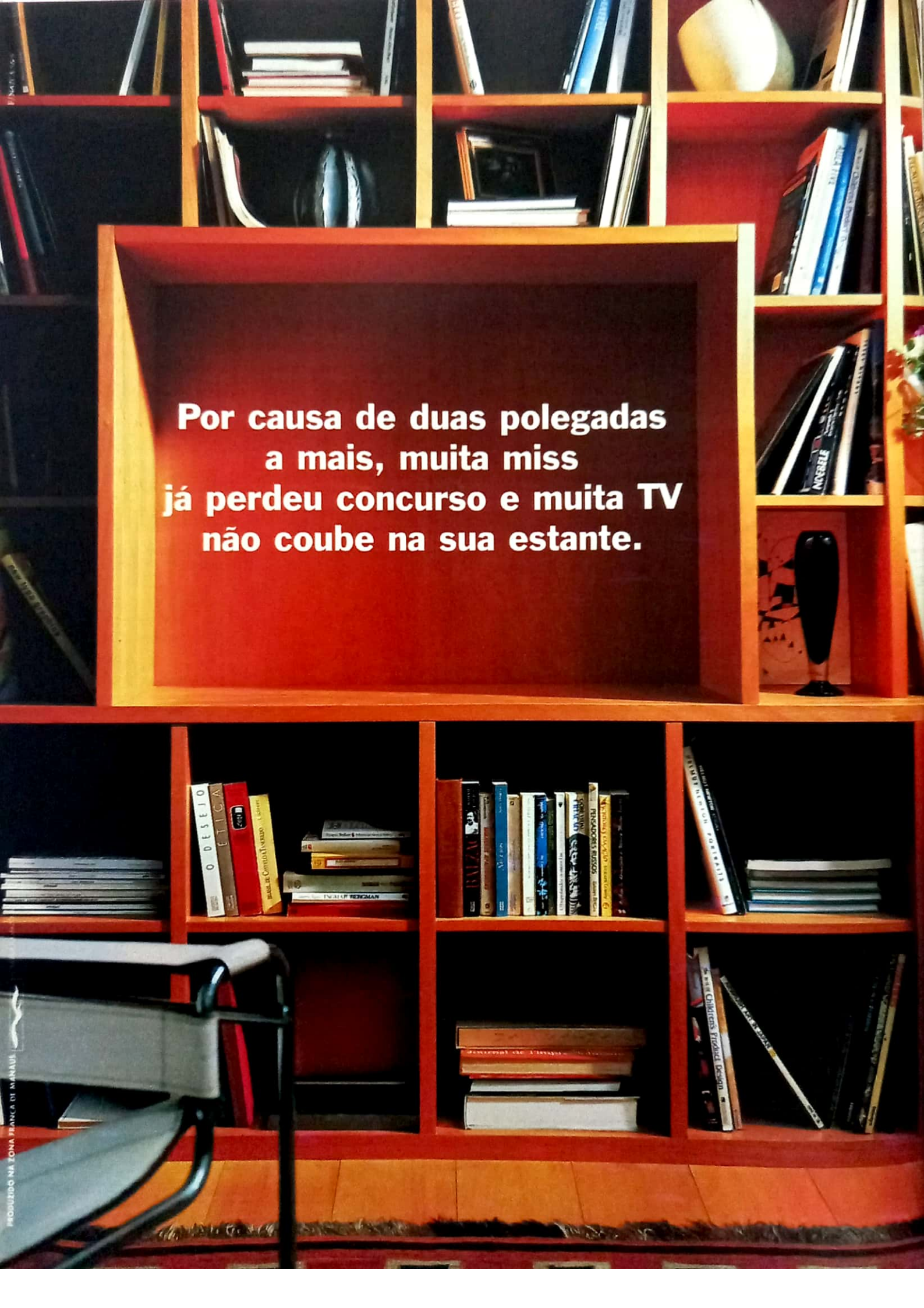
Não posso falar nada sobre a trama, mas o novo filme é a maior loucura! É melhor que o primeiro.

Você vai aparecer ao volante de novo neste filme?

Dirigindo? Um pouco... meio que... mas não um ônibus. Não tem ônibus na continuação.

José Emilio Rondeau




Por causa de duas polegadas
a mais, muita miss
já perdeu concurso e muita TV
não coube na sua estante.
O DESEJO
ÉTICA
PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

PHILCO

Novo TV Monitor 27" Philco.

PCS 3300/PCS 3302 (com PIP) PCS2952 PCS 2700

Dispense o marceneiro. Novo TV Monitor 27 polegadas Philco. O tamanho ideal de tela grande para quem não tem assim tanto espaço em casa mas quer o indispensável da tecnologia tamanho gigante da Philco. Estéreo, tecla SAP, Surround Sound, Canal Timer, PAL-M/NTSC, Auto Switch-off, ícones na tela, menu em português, três opções de ajuste de imagem, sintonia automática de 181 canais VHF/UHF/Cabo e ajuste de sintonia fina no Controle Remoto. Tudo de um grande TV, num TV grandinho.

Atrapalhado, azarado, engraçado: é o detetive particular **Ed Mort**, que chega ao cinema para levantar a bola da comédia nacional

Por Hélio Gomes

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Dei meus primeiros passos como uma paródia dos detetives americanos. Tipo durão, pelo menos na fértil imaginação do cronista Luis Fernando Verissimo. O problema é que nasci no Brasil. Terra onde o melhor uísque escocês é servido com sotaque paraguaio. Terra de mulheres ingratas, louras fajutas. Apesar de tudo, não posso reclamar do destino. Até fiquei famoso. Mas quem disse que a fama é capaz de comprar o sexo oposto? Sempre elas, as mulheres. Apareço nos jornais todo santo dia, e mesmo assim não consigo tirar esse maldito atraso. Quem sabe agora, com cara de galã de novela das oito, acabo com a seca. Afinal, virar astro de cinema não é coisa para qualquer um. E ainda me arrumaram uma mocinha com o jeito da Angélica. Mulheres, sempre elas.

Parodiar o genial Luis Fernando Verissimo, um dos mais influentes autores da literatura brasileira contemporânea, é um inegável prazer. Pelo menos quando se tem como protagonista o mais atrapalhado detetive do Brasil. Há sete anos, essa deliciosa brincadeira também seduziu o cineasta Alain Fresnot. Depois de ler a história em quadrinhos *Ed Mort – Procurando o Silva*, o diretor teve uma idéia brilhante: estava na hora de levar para o cinema o personagem criado por Verissimo e desenhado por Miguel Paiva. Na virada dos anos 90, no fundo do poço da era Collor, pensar num filme estrelado por um perdedor de carteirinha fazia sentido. Ironicamente, o projeto só ganhou corpo por causa do Prêmio Resgate – um incentivo criado pelo, digamos, folclórico ex-presidente Itamar Franco.

Pouco antes do empurrão do Estado, Alain Fresnot quase foi pego de calças curtas. Enquanto batalhava cada centavo para produzir seu novo filme, o diretor de *Lua Cheia* (lançado em 1989) deu de cara com a todo-poderosa Rede Globo, que queria produzir a série *Ed Mort*. Fresnot tinha os direitos da obra, comprados em 1991 por mirrados vinte mil dólares, e era dono do poder de veto sobre qualquer adaptação da história. "Autorizei o piloto da série. Felizmente para mim, o Verissimo não quis que o projeto continuasse. Se a Globo ficasse no páreo, eu ia ficar numa situação muito chata", lembra o cineasta. "Eu tinha dado uma grana mínima ao Luis Fernando, com a promessa de uma grana razoável no futuro – se eu conseguisse filmar. Pelo que eu sei, o especial da Globo foi bem de público, mas quem não quis que a série fosse para frente foi o Verissimo", conta Fresnot com ar de alívio.

Com o dinheiro no banco e a emissora do Jardim Botânico para trás, era a hora de pôr a mão na massa. Mas havia mais um obstáculo no percurso. Desta vez, esse empecilho tinha a forma de um humorista cearense em impressionante ascensão – o mesmo sujeito que enchia o Brasil de gargalhadas todos →

O BRASI

O diretor Alain Fresnot e Paulo Betti, já caracterizado como o detetive Ed Mort: piadas insanas e cenário paulista

L QUE RI

Afinal, quem é o SILVA?

Em *Ed Mort – Procurando o Silva*, nosso atrapalhado herói tem a ingrata missão de seguir os rastros de um mestre dos disfarces. Para complicar, o misterioso Silva tem a mania de encarnar figuras públicas em suas aventuras. Confira as faces do personagem:

CHICO BUARQUE

Silva se transforma no grande compositor logo no primeiro encontro com Ed Mort. Num botequim, ele declara ao detetive: "Estou jurado de morte, sofrendo uma terrível perseguição".

MARÍLIA GABRIELA

Num passe de mágica, Silva entra no banheiro do bar com as feições de Chico Buarque. Depois, sai da toalete na pele da jornalista Marília e deixa o local de fininho, sem dizer uma palavra.

Rogério Assis

JOSÉ MOJICA MARINS

Em sua terceira encarnação, Silva entra em cena como o lendário Zé do Caixão. Ele marca um novo encontro com o detetive pelo telefone. O local combinado é um nada discreto motel.

LUIZA TOMÉ

Pobre Ed... Tinha de encontrar o Silva justamente num corpinho daqueles? E numa suíte de motel! "Oh, não! Silva?! Isso não se faz... Fala mais grosso senão vou te desarrumar inteiro", suspira o sexy trambiqueiro.

GILBERTO GIL

O gênio Gil marca presença na cena em que Silva faz um suspeito telefonema, que pode mudar os rumos da história. "Não acredite em uma palavra desse vigarista!", diz misteriosamente.

CAUBY PEIXOTO

Já acostumado à variedade no cardápio de disfarces de Silva, Ed vira o jogo no último encontro e descobre a artimanha: "Mas é claro, aquele no palco é o Silva! O Cauby não desafina desse jeito".

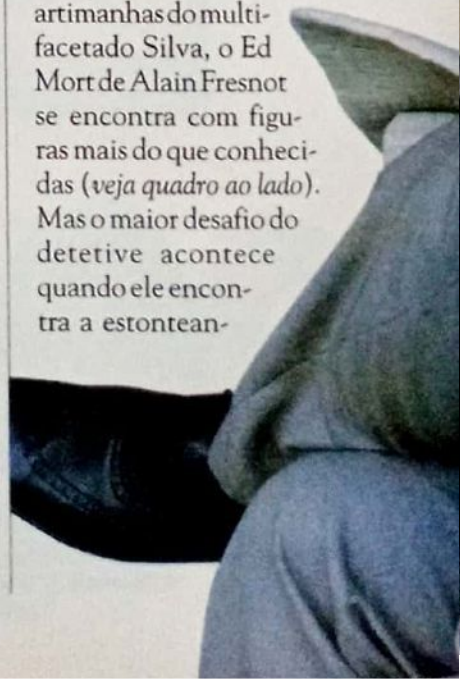
os sábados, na pele de um pinguço com complexo de locutor esportivo. "Comecei o projeto com o Tom Cavalcante. Achei que era um puta negócio, sob todos os pontos de vista. Num almoço no Rio, eu passei o contrato para o Tom e o seu empresário. Ele saiu do restaurante dizendo que ia fazer o filme, mas acabou me deixando na mão", diz. Conformado, o diretor não guarda mágoas: "Ele fatura 200 mil reais por mês fazendo shows pelo Brasil, e eu estava oferecendo quinze mil reais por dois meses de trabalho pesado. De qualquer maneira, acho que ele levou a negociação um pouco longe demais".

Graças a mais uma reviravolta do destino, Fresnot acabou tirando a sorte grande ao trocar o astro de seu filme. Com Tom Cavalcante fora da briga, ele convidou Luis Fernando Guimarães (que encarnou Ed Mort no especial da Globo) e Paulo Betti para embarcar no projeto. "No fim das contas, o Paulo ficou com o papel. Não quero jogar confete, mas a escolha foi fantástica. A gente filmou oito semanas e o cara só teve três dias de folga. O filme está 'sentado' em cima dele", revela o diretor. O namoro entre um dos atores mais assíduos do novo cinema brasileiro e o personagem de Verissimo logo virou casamento. Recém-saído da novela *A Próxima Vítima*, Paulo Betti usou a experiência adquirida com seu personagem, o detetive Olavo, para conceber sua versão de Ed Mort. "O Olavo foi um laboratório. Mas depois tive de fazer um estudo para compor o tipo meio sonso do Ed", analisou o ator no início das filmagens.

Betti começava a protagonizar a inspirada adaptação de Fresnot para uma das mais divertidas histórias de Ed Mort. Em *Procurando o Silva*, uma mulher misteriosa confia a nosso herói a missão de encontrar seu marido, o Silva do título. Ele é um mestre dos disfarces e chefão das indústrias Delbono, que incluem um suspeitíssimo frigorífico. Silva tem a estranha mania de se travestir de personalidades em suas fugas. Para complicar a história, Ed se envolve com a filha do Silva. Interpretada por Cláudia Abreu, ela é uma apresentadora de programas infantis que também tem muita culpa no cartório. No original, a história se passa no Rio e é recheada de piadas insanas, quase todas mantidas na adaptação. Nos quadrinhos, Silva usava máscaras que se colavam a seu rosto. Uma das mais freqüentes era a de Tancredo Neves, principal político do país no início dos anos 80.

O roteiro de Alain Fresnot e José Rubens Chassereaux, o Chachá do alucinado grupo teatral Ornitorrinco, transporta a história para São Paulo e altera grande parte da trama – com a devida autorização de Verissimo. *Ed Mort – Procurando o Silva* acabou virando uma comédia tipicamente paulistana: o detetive deixou seu apartamento em Copacabana para se instalar nas sebosas Grandes Galerias da Rua 24 de Maio, no centrão de São Paulo. Mas a maior novidade ficou por conta do visual de Ed Mort. Paulo Betti aposentou as costeletas e o bigodinho desenhados pelo cartunista Miguel Paiva, mas manteve o topete e deixou crescer a unha do dedo mindinho.

Quando está às voltas com as artimanhas do multifacetado Silva, o Ed Mort de Alain Fresnot se encontra com figuras mais do que conhecidas (*veja quadro ao lado*). Mas o maior desafio do detetive acontece quando ele encontra a estontean-



te Luiza Tomé, ou melhor, o Silva disfarçado de Luiza. O cenário não poderia ser mais cruel: uma suíte de motel com motivos egípcios, onde Silva desfila num provocante baby-doll. Por pouco a comédia não vira filme gay.

Contando com a atuação inspirada de um dos mais talentosos e populares atores do Brasil, *Ed Mort – Procurando o Silva* tem tudo para cair no gosto do público, até por ser a única comédia da nova safra do cinema brasileiro – isso se descontarmos *Carlota Joaquina*. Num país tradicionalmente apaixonado pelo riso, fica fácil fazer sucesso quando se aposta nas piadas certas. "Tenho certeza de que *Ed Mort* está no mesmo patamar dos melhores filmes que estão sendo feitos no Brasil. Só espero que o carioquismo reinante não reduza seu porte", alfineta Fresnot.

E o diretor não é o único a se mostrar gratificado com o trabalho. "Para mim, filmar em São Paulo foi muito estranho no princípio. Eu não conhecia o Alain e nunca tinha visto um trabalho dele, mas aceitei o papel depois de ler o roteiro", conta Cláudia Abreu. A estranheza inicial não impediu a corajosa atriz carioca de dar um novo passo em sua carreira. "Deu um pouco de medo, mas a idéia de fazer uma apresentadora de programa infantil num filme não-realista me fascinou", confessa. Terminadas as filmagens, Paulo Betti resumia seu entusiasmo em poucas palavras e uma promessa: "Adorei fazer *Ed Mort*. Foi uma experiência incrível e já estou planejando mais um trabalho com o Alain".

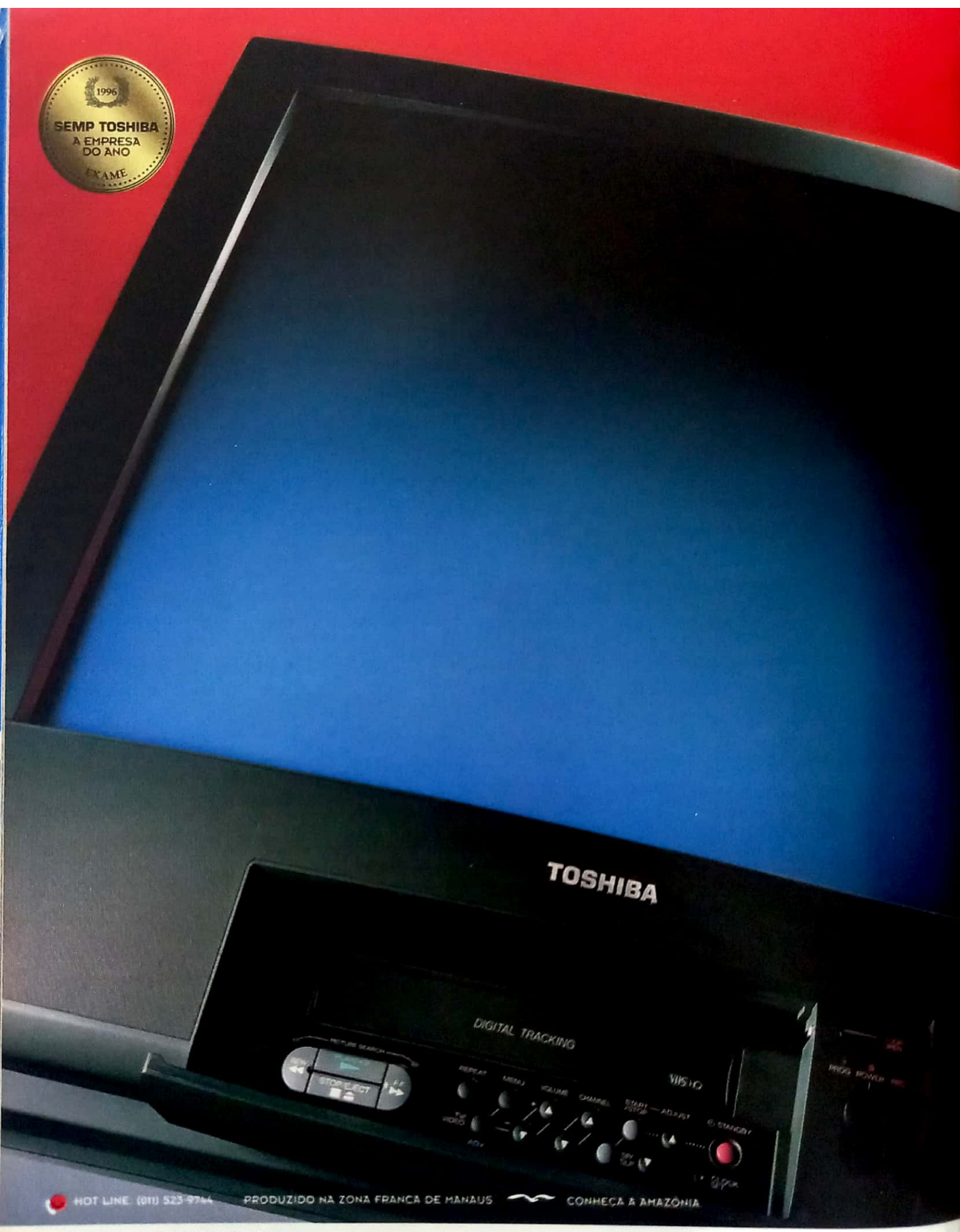
Depois de meses de trabalho na sala de montagem e de mais alguns *rounds* na luta por dinheiro para finalizar o filme, Alain Fresnot continua a galgar degraus em busca da consagração do seu *Ed Mort*. E, pelo jeito, encara qualquer desafio, nem que seja a concorrência com superproduções brasileiras de cinco milhões de dólares. "Eu sou um *outsider* nesse jogo de gente grande, com um filme de pouco mais de um milhão de dólares. Depois de tantos milagres, o final da briga vai ficar fácil." *Ed Mort – Procurando o Silva* deve entrar em cartaz em todo o Brasil na virada de 1997. Até lá, o filme deve passar por algumas mostras e festivais. A primeira parada acontece na Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, ainda este mês.

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Pode entrar sem bater. É só tomar cuidado para não pisar nas 113 baratas que moram comigo. Ou no meu ratão albino. Se você quiser me acompanhar na busca pelo Silva – esse safado – o risco é todo seu. ■

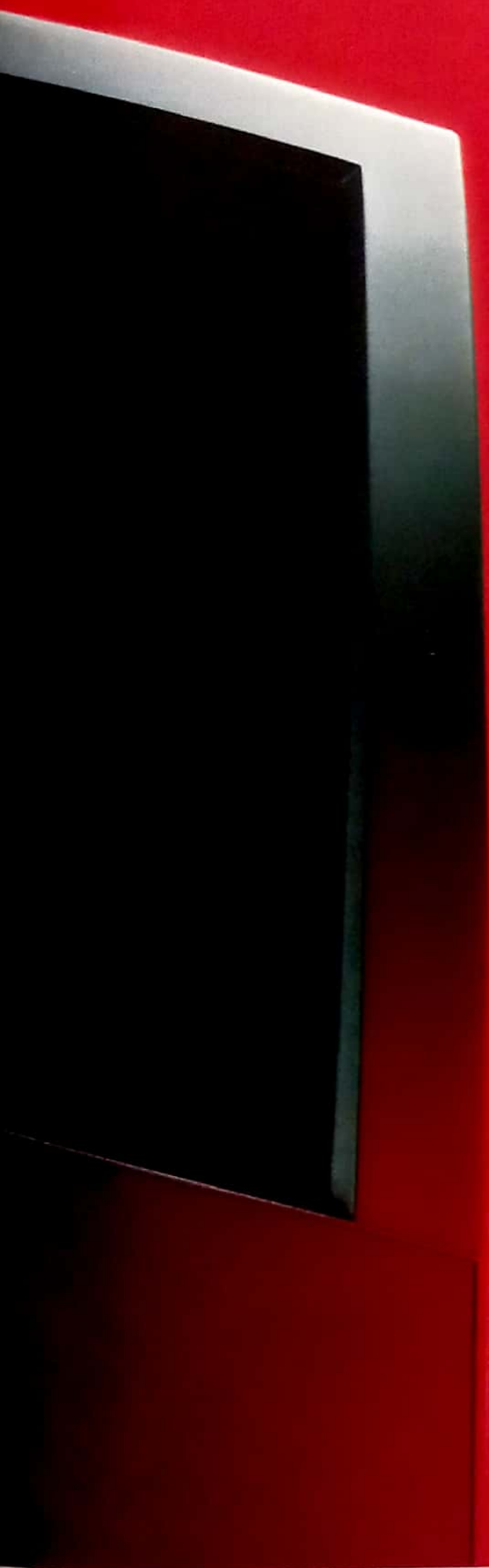
Apartamento seboso, unhas de cobrador de ônibus e cara de sonso: esse é o "estilo Ed Mort"

Ilustrações: Libero Malavoglia

DO PAPEL PARA A PELÍCULA
A seqüência final de *Ed Mort* na concepção do diretor e, depois, sua versão com atores de carne e osso


1996
SEMP TOSHIBA
A EMPRESA
DO ANO
EXAME
TOSHIBA
DIGITAL TRACKING
HOT LINE (011) 523-9744
PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

TOSHIBA



PARA QUEM PREFERE ASSISTIR A UM BOM FILME DO QUE LER UM BOM MANUAL DE INSTRUÇÕES.

NOVO TOSHIBA COMBO 29.
O MAIOR TV COMBINADO COM VIDEOCASSETE DO MERCADO.

NOVO TV MEGASCREEN TOSHIBA COMBO 29 POLEGADAS. NÃO É APENAS O MELHOR TV COM VÍDEO 4 CABEÇAS DO MERCADO. É, TAMBÉM, O MAIOR E ÚNICO TV 29" COM VIDEOCASSETE ESTÉREO ACOPLADO. SINTONIA AUTOMÁTICA DE CANAIS EM VHF, UHF E TV A CABO. SAP. CONTROLE REMOTO COM TODAS AS FUNÇÕES DO TV E DO VÍDEO. TIMER. LIMPEZA AUTOMÁTICA DAS CABEÇAS DE VÍDEO. E, ALÉM DE UMA SÉRIE DE OUTROS AVANÇOS, AINDA TEM A MARCA TOSHIBA. E ENTÃO? QUE TAL PEGAR UM CINEMÃO HOJE?

LEVE LOGO O MELHOR ✦ LEVE TOSHIBA ✦

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

Jointvideo Apresenta:

P001
BAGDAD CAFÉ
(L)

P002
O RIO DA MORTE
(L)

P003
ENCAIXOTANDO HELENA
(L)

P004
TRIUNFO DO ESPÍRITO
(L)

P005
CAMILLA (L)

P006
FUGA PARA ODESSA
(L)

Os Melhores Roteiros

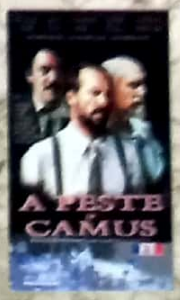
P007
LUA DE FEL (L)

P008
CONDUZINDO MISS DAISY
(L)

P009
O NOVO PESADELO
O RETORNO DE
FREDDY KRUEGER (L)

P010
RINGUE DE FOGO
(L)

A HISTÓRIA DE HANNA
(L)



P012
A PESTE DE CAMUS
(L)

P013
CORPO EM
EVIDÊNCIA

da América e Paris.

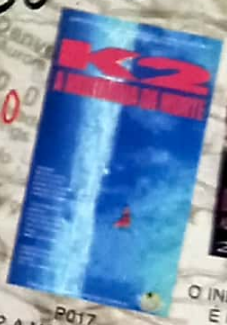
P014
A FUGA (L)

P015
HENRIQUE V (L)

P016
E LA NAVE VÁ (L)

A coleção em vídeo inesquecível até no preço

R$ 20,00 cada



P017
K2 A MONTANHA DA
MORTE (L)

P018
O INDOMÁVEL - ASSIM
É MINHA VIDA (L)

P019
ORQUÍDEA
SELVAGEM (L)

P020
A MORTE E A DONZELA (L)

P021
O GRANDE
KICKBOXER
AMERICANO (L)

P022
RAPA-NUI (L)

P023
CHINA CRY - O GRITO
DE NORA LAM (L)

P024
HÁBITO NEGRO (L)

P025
INDOCHINA (L)

P053 - DESEJO DE MATAR 3 (L)
P054 - BRADDOCK - O SUPER COMANDO (L)
P055 - PLATOON LEADER (L)
P056 - RELAÇÃO INDECENTE (L)
P057 - MENSAGEIRO DA MORTE (L)
P058 - A REVOLUÇÃO DE UM HERÓI (L)
PO59 - COMANDO DELTA (L)
P060 - O DETONADOR EM ALTA VOLTAGEM (L)
P061 - UM HERÓI E SEU TERROR (L)

P062 - AS LOUCURAS DO REI GEORGE (L)
P063 - O ANO DO COMETA (L)
P064 - O DRAGÃO AMERICANO - CAÇADA DE SANGUE (L)
P065 - INVASÃO U.S.A. (L)
P066 - PRISON, DURO DE PRENDER (L)
P067 - COLEGAS DE QUARTO (L)
P068 - APACHE - HELICÓPTEROS INVECÍVEIS (L)
P070 - PUNHOS DE LUTADOR (L)
P071 - NINGUÉM NASCE INOCENTE (L)

P072 - JUSTIÇA EXTREMA (L)
P073 - O VINGADOR (L)
P074 - FULL-CONTACT IMPACTO TOTAL (L)
P075 - BUSCA DE SANGUE (L)
P076 - COMANDO DELTA 2 - CONEXÃO COLOMBIA (L)
P077 - BRADOCK 2 - O INÍCIO DA MISSÃO (L)
P078 - FREIRAS EM FUGA (L)
P079 - PAIXÃO TURCA (L)

Não vendemos fitas por reembolso postal

P032
SANGUE & AREIA

P033
O HOMEM SEM FACE (L)

P026
CONTATO MORTAL (L)

P027
RETROCEDER NUNCA... RENDER-SE JAMAIS! (L)

P028
LEÃO BRANCO, O LUTADOR SEM LEI (L)

P029
O GRANDE DRAGÃO BRANCO (L)

P030
KINJITE - DESEJOS PROIBIDOS (L)

P031
OS AMANTES (L)

P034
PESADELO FINAL - A MORTE DE FREDDY (L)

P035
MINHA AMADA IMORTAL (L)

P036
NUNCA SEM MINHA FILHA (L)

P037
LUA DE MEL A TRÊS (L)

P038
DELTA DE VÊNU (L)

P039
BUSCA MORTAL (L)

P040
A FAMÍLIA (L)

P041
O PIANO (L)

P042
A CASA DOS ESPÍRITOS (L)

P043
DUELO DE TITÃS (L)

P044
WARLOCK - O DEMÔNIO (L)

P045
RUBY CAIRO (L)

P046
O VIAJANTE (L)

P047
PERDAS E DANOS (L)

P048
DON GIOVANNI (L)
ALBUM DUPLO

P049
MINHA VIDA (D)
P050
MINHA VIDA (L)

P051
DON JUAN DE MARCO (D)
P052
DON JUAN DE MARCO (L)

Peça suas fitas pelo telefone:
(DDG 0800 12 0811)
ou envie seu cupom preenchido.

Recebo suas fitas sem sair de casa (entrega gratuita para São Paulo e Gde. São Paulo e Sedex(+) - a cobrar - para outras localidades).
Pague pelo débito automático no cartão de crédito.

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL 411 - SANTANA
02033-000 SÃO PAULO - SP

(D) DUBLADO (L) LEGENDADO

CUPOM DE PEDIDO

✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

P001 ☐	P002 ☐	P003 ☐	P004 ☐	P005 ☐	P006 ☐	P007 ☐	P008 ☐
P009 ☐	P010 ☐	P011 ☐	P012 ☐	P013 ☐	P014 ☐	P015 ☐	P016 ☐
P017 ☐	P018 ☐	P019 ☐	P020 ☐	P021 ☐	P022 ☐	P023 ☐	P024 ☐
P025 ☐	P026 ☐	P027 ☐	P028 ☐	P029 ☐	P030 ☐	P031 ☐	P032 ☐
P033 ☐	P034 ☐	P035 ☐	P036 ☐	P037 ☐	P038 ☐	P039 ☐	P040 ☐
P041 ☐	P042 ☐	P043 ☐	P044 ☐	P045 ☐	P046 ☐	P047 ☐	P048 ☐
P049 ☐	P050 ☐	P051 ☐	P052 ☐	P053 ☐	P054 ☐	P055 ☐	P056 ☐
P057 ☐	P058 ☐	P059 ☐	P060 ☐	P061 ☐	P062 ☐	P063 ☐	P064 ☐
P065 ☐	P066 ☐	P067 ☐	P068 ☐	P069 ☐	P070 ☐	P071 ☐	P072 ☐
P073 ☐	P074 ☐	P075 ☐	P076 ☐	P077 ☐	P078 ☐	P079 ☐	

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Formas de pagamento:

☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____

SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

QUANTO CUS

Fazer um filme hoje em Hollywood não sai por menos de 54 milhões de dólares. Por quê? É o que você vai ver

Imagine que você acabou de realizar um sonho: ganhou sozinho a Mega Sena acumulada. Algo como dezoito milhões. Uma fortuna, certo? Certíssimo. Agora, imagina você, chegou a hora de realizar outro sonho: usar esse dinheiro para fazer um filme em Hollywood e virar magnata do cinema. Que tal? Sentimos avisar, no entanto, que não vai dar pé. Antes de sequer começar a pensar num roteiro, trate de triplicar esse valor: hoje em dia, nos Estados Unidos, um filme de estúdio não custa menos de 54 milhões de dólares. Ou o equivalente a três Mega Senas acumuladas – um feito impossível até para o mais eficiente dos anões do Orçamento.

Não é chute. Esses são dados oficiais da Motion Picture Association of America: produzir um filme requer no mínimo 36,4 milhões. Mas a coisa não pára aí: é preciso gastar dinheiro para divulgar o filme. Esse é o item chamado marketing, que consome hoje de 12 a 18 milhões de dólares. Num filme médio! Somem-se outras "despesinhas" e... total da fatura: 54 milhões. E aí se vão as três Mega Senas.

Mas por que tanto dinheiro? O consenso em Hollywood é de que a culpa é dos próprios estúdios. Porém, estranhamente, não (só) porque eles sejam perdulários, e sim porque o negócio vai bem e, a cada ano, produzem-se mais filmes. E daí, para se fazer notar, são todos obrigados a gastar cada vez mais com divulgação. É um mercado que muita gente não hesita em descrever como "canibalístico".

"Até que a indústria decida lançar menos filmes", diz Gerry Rich, chefe de marketing da MGM/UA, "somos forçados a gastar demais para fazer um lançamento. O negócio está a maior desordem". Para Frank Mancuso, presidente da MGM/UA, Hollywood está "pagando o preço por um mercado superlotado".

Uma das formas de se destacar nesta selva de filmes é lançar os novos títulos em muitos cinemas. Mesmo que a trajetória do filme nas telas seja curta, isso dá a ele mais chances de ser visto por mais pessoas, pelo menos de início. Essa estratégia tem dado certo, mas não es- →

FAZENDO AS CON

História.....

Desenvolvimento...

Pré-produção.....

Produção.....

Cachê do astro.....

Salário do diretor..

Pós-produção.....

Marketing.....

TOTAL..... U$

TA UM FILME?

TAS Quanto custa (no mínimo) cada etapa da produção de um filme

500 mil

O estúdio precisa comprar um roteiro, um livro ou uma idéia na qual basear seu filme. Numa produção média, isso sai em geral por meio milhão de dólares. Mas pode variar de apenas 50 mil verdinhas (pelo script pronto de um iniciante) a apavorantes oito milhões (soma paga a John Grisham pelos direitos de seu novo livro, *The Runaway Jury*).

1,5 milhão

Já com a história em mãos, os produtores contratam dois assalariados para "empacotar" o filme. Ou seja, fechar contratos com diretores e astros e buscar um dinheirinho a mais fora dos cofres do estúdio (investidores particulares, por exemplo). O valor de 1,5 milhão (menos que isso não sai) inclui a remuneração desses dois "developers".

3 milhões

Antes de entrar no estúdio para filmar, é preciso encontrar locações para as cenas externas, elaborar a planilha de gastos, criar o figurino, desenhar os storyboards (aquelas "histórias em quadrinhos" que servem de guia às principais seqüências), testar os recursos de computação gráfica, arregimentar o elenco. E tudo isso custa uma nota – pelo menos três milhões.

25 milhões

Chegamos à filmagem propriamente dita, aqui incluídos todos os gastos – desde a alimentação até o salário do câmera e do elenco de apoio. Num filme médio de estúdio, esta etapa consome de 25 a 45 milhões. Mas o valor pode variar de modestos cinco milhões (para uma produção independente) a 100 milhões (para um daqueles arrasa-quarteirões do verão americano).

7 milhões

Sete milhões é o que ganha, por exemplo, um astro de respeito e bom porte, como Nicolas Cage. Num filme pequeninho, do tipo "entre amigos", o salário do protagonista pode sair pela ninharia de, digamos, cinco mil dólares – ou custar até 25 milhões. É o que Schwarzenegger vai ganhar para ser o vilão do quarto *Batman*. Daria para cobrir toda a produção de um filme pequeno americano (e cinco superproduções brasileiras).

2,5 milhões

Por 2,5 milhões é possível conseguir um diretor eficiente, embora sem muito prestígio. Já um diretor/produtor como Ridley Scott, de *Blade Runner*, leva cinco milhões fixos, mais uma porcentagem da renda bruta. Caso extremo: Steven Spielberg pede (e ganha) 20 milhões por filme, mais participação na renda bruta do filme e no merchandising – todas aquelas linhas de produtos associados ao filme, tipo "lancheiras *Jurassic Park*".

2,5 milhões

É hora de finalizar o filme – ou seja, montá-lo, colocar os efeitos especiais de áudio e vídeo, dublar aqueles diálogos que não ficaram muito claros etc. Esta fase traz despesas adicionais de 10 a 15% do que foi gasto na produção.

12 milhões

Aqui está incluído o custo das cópias do filme (que serão distribuídas aos vários cinemas) e também a campanha publicitária. Afinal, que adianta fazer e não contar para ninguém que fez? Mas isso sai caro: em média, 25 a 30% do orçamento da produção.

54 milhões

conde uma pitada de desespero: sem uma boa renda de estréia, o filme sai de cartaz e dá prejuízo. Para permanecer em cartaz, o filme consome mais dinheiro, e portanto dá menos lucro. Em bom português, é uma sinuca. "Ninguém mais consegue avaliar quanto dinheiro basta para lançar um filme", beliscou um anônimo no respeitado semanário *Variety*. "Por isso é que se gasta tanto."

E isso vale para todo mundo. *Independence Day*, por exemplo, não fez tanto sucesso por milagre: para criar expectativa, a Fox abriu o cofre e pegou pesado. Isso incluiu pagar 1,3 milhão de dólares por um único anúncio durante o Super Bowl – a final do campeonato de futebol americano, que é tradicionalmente o maior campeão de audiência nos EUA e chega a 50 milhões de lares.

As coisas parecem longe de melhorar. Conforme os cálculos da Motion Picture Association, devem ser lançados 169 novos filmes em 1997, contra os 149 planejados para este ano. Enquanto isso, o custo de marketing de um filme nos EUA não pára de crescer. A título de comparação, em 1985 o custo médio de uma campanha publicitária estacionava nos 6,4 milhões de dólares. Agora, essa média fica entre 12 e 18 milhões. Outro problema sério: os gastos sobem, a margem de lucro despenca. Hollywood trabalha hoje na perigosa casa dos três a cinco por cento de lucro – é quase como se os estúdios estivessem jogando para perder.

Uma demonstração prática desse desequilíbrio é uma expressão que às vezes aparece na declaração de imposto de renda dos estúdios: *write-off*. Algo como "descarte este item". Quando um estúdio declara seu filme um *write-off*, está admitindo que os custos daquela produção jamais serão recuperados. A Sony saiu na frente de todo mundo quando anunciou que *O Último Grande Herói*, com Schwarzenegger, era um *write-off*. Há poucas semanas, foi a vez do grupo Turner declarar *write-off*'s fracassos como *Conspiração no Alto Escalão*, com Al Pacino, e *Othello*, com Kenneth Branagh.

São três casos que ilustram bem o furo de uma grande teoria hollywoodiana: aquela que reza que um grande astro garante uma boa bilheteria. Quando o tiro sai pela culatra, o rombo no orçamento fica feio – afinal, os astros sabem da importância de seu nome para "abrir" um filme e pedem cachês condizentes. O recorde atual, aliás, é do próprio Schwarzenegger, que receberá 25 milhões para ser Mr. Freeze, um dos vilões de *Batman & Robin*. Na prática, a presença de um *superstar* pode dobrar ou triplicar aquela média de três Mega Senas por filme.

Tamanha é a insegurança dos chefões de Hollywood, porém, que mesmo o passe de uma grande estrela não implica necessariamente uma redução nos gastos de marketing. Basta ver o que aconteceu com *Missão Impossível*. Todo mundo na indústria concordava que o filme não precisava de uma campanha das mais agressivas – afinal, ele tinha no elenco Tom Cruise, que é uma das maiores atrações do cinema, e vinha precedido de uma expectativa semelhante à de *Jurassic Park*. Mesmo assim, a Paramount decidiu gastar 24 milhões de dólares numa campanha de marketing. Muitos observadores garantem que, sem a tal campanha, o filme teria arrecadado os mesmos 75 milhões de dólares registrados durante sua primeira semana de exibição. Em suma: pode muito bem ter sido dinheiro jogado fora.

E onde isso vai parar? Ninguém sabe. A única certeza é de que os orçamentos estão fora de controle. E Hollywood faz de conta que não é com ela. "Há anos venho dando o alarme", alerta Jack Valenti, presidente da Motion Picture Association of America. "Mas as pessoas se deixam contagiar pela ferocidade da competição e não querem ser deixadas para trás."

José Emilio Rondeau

GRANDES

Há muitos
são as produ

SEVEN – OS SETE CRIMES CAPITAIS

Surpresa! Quem diria que esta produção de excelente nível, sucesso de crítica e de público, com Brad Pitt e Morgan Freeman à frente do elenco, é na verdade uma produção independente?! O diretor David Fincher, depois de ter tido problemas com a Fox para realizar *Alien*^{3}, fez questão de trabalhar com a independente New Line (que um ano antes emplacara *Debi & Lóide*) para obter o clima mórbido e fantasmagórico que ele considerava necessário para a história. Se fosse em Hollywood, o filme seria mais *light* e certamente teria outro final...

PlayArte

DEBI & LÓIDE

E quem disse que filme independente não pode ser arrasa-quarteirão, ultrapassando os 100 milhões de bilheteria? Está certo que 90% deste sucesso se explica só com duas palavras: Jim Carrey. Mas a equipe pôde soltar o verbo e baixar o nível o quanto quisesse, indo de encontro às ansiedades de toda uma geração carente dos *Porky's* da vida. E fez um marco (infeliz, para muitos) da comédia moderna.

Top Tape

IDÉIAS, PEQUENAS DESPESAS

sos de filmes ótimos e que custam pouca grana: es independentes. Veja aqui alguns bons exemplos

VELUDO AZUL

Mesmo estando agora numa maré baixa, é inegável a importância de David Lynch nos anos 80, em especial com *Veludo Azul*. Com um elenco "barato" (Dennis Hopper estava só começando a sair de uma péssima fase, e Isabella Rossellini era a namorada do diretor), Lynch redefiniu o retrato da classe média americana que o cinema impunha através de seus filmes convencionais. Foi ele quem provou que havia algo de podre no reino dos republicanos. E muitos vieram na onda, loucos por finalmente mostrar o outro lado da moeda.

CÃES DE ALUGUEL

Quentin Tarantino afirma ter escrito este roteiro para extravasar sua raiva por não conseguir tirar qualquer projeto seu do papel. A história caiu nas graças do ator Harvey Keitel e do produtor Lawrence Bender, e deu no que deu: sucesso de crítica e cult absoluto, o filme criou um novo estilo de violência e ironia nas telas. Tarantino abriu as portas para a realização de filmes sanguinolentos e com diálogos afiados (tipo *Parceiros do Crime* e *Denver*), coisas até então em franco desaparecimento em Hollywood.

EL MARIACHI

O mexicano Robert Rodriguez afirma ter feito este longa de estréia com apenas sete mil dólares coletados por amigos. Balela ou não, a verdade é que este valor é quase uma improbabilidade quando se fazem as contas no papel. De qualquer forma, esta produção de fundo de quintal (no bom sentido), uma aventura policial para lá de ágil feita entre amigos, chamou a atenção no Sundance Festival. A poderosa Columbia interessou-se em distribuir o filme internacionalmente, e Rodriguez entrou para o time dos queridinhos da mídia.

TAXI DRIVER

Martin Scorsese, junto a outros nomes de sua geração, como Francis Coppola e John Carpenter, pode ser considerado um dos "patronos da independência". Sem ser ainda um nome brilhante na ribalta (eram os idos de 1976) e filho fiel da contracultura, Scorsese deixou o mundo estupefato com o seu realismo trágico. Foi com a invejável repercussão crítica de seus filmes que Scorsese ajudou a construir a base permanente para toda uma produção paralela, inquieta e instigante. Ou seja, independente.

SEXO, MENTIRAS E VIDEOTAPE

Quando Steven Soderbergh agradeceu à imprensa o sucesso de seu filme de estréia, ele foi profético ao dizer que daí por diante tudo seria "morro abaixo". Vítima do ansioso processo de consagração em Hollywood, o diretor se viu cobrado até o último fio de cabelo. Afinal de contas, com uma idéia na cabeça, uma câmera na mão e quatro bons atores medianamente conhecidos, ele investigou a sociedade americana como nenhum filme hollywodiano ousaria. Depois disso, o drama de costumes voltou a ser um gênero considerado viável.

UMA NOITE ALUCINANTE

A falta de recursos é muitas vezes a mãe da criatividade: Sam Raimi, depois do sucesso cult de seu *Evil Dead* original, encarou uma continuação (independente) com um orçamento um pouco maior. Nada, porém, que conseguisse resolver suas muitas necessidades. Resultado: profundo conhecedor dos mecanismos de filmagem, Raimi inventou e patenteou algumas câmeras revolucionárias (e de concepção básica), como a Shakycam, que lhe facilitaram a vida e fizerem deste um filme *mucho loco*. Independência também é tecnologia!

ESTRANHOS NO PARAÍSO

O nova-iorquino Jim Jarmusch foi responsável, com este filme, por definir o que era *cool* durante boa parte dos anos 80. Com apenas 160 mil dólares, ele filmou em p&b um drama de solitários desencontrados numa América indiferente e pop. O impacto estético foi tal que originou uma série de filmes independentes que também abdicaram da cor. Escolhendo amigos como atores, Jarmusch atualizou o esquema de "produção de câmara": pequeno, íntimo e muito econômico. Em outras palavras, pouco americano.

O JOGADOR

Tudo em nome da arte: para ter total liberdade na construção deste avassalador mosaico do mundo do cinema, Robert Altman optou por uma produção independente. E, para ter o privilégio de trabalhar com um veterano do porte e fama de Altman, inúmeros atores renunciaram a seus cachês, aceitaram o valor do sindicato ou simplesmente compareceram ao estúdio. Como resultado, *O Jogador* conquistou a opinião pública com um elenco que incluía Tim Robbins, Whoopi Goldberg, Sydney Pollack, Cher e Lily Tomlin, entre muitos outros. Simplesmente um luxo!

Por Christian Petermann

CHEGA DE QUEBRAR A CABEÇA

PEÇA NA JOINTVIDEO O INFANTIL DISNEY QUE FALTA NA SUA COLEÇÃO!

APENAS R$ 25,00 CADA

(*) SERVIÇO DE ENTREGA GRATUITA, VIA MOTO, EM SÃO PAULO E GDE. SÃO PAULO. PARA DEMAIS LOCALIDADES DO PAÍS, VIA SEDEX COM DESPESAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO. NÃO VENDEMOS FITAS POR REEMBOLSO POSTAL.

D01-MOGLI O MENINO LOBO R$ 25,00

D02-ALADDIN, O RESGATE R$ 25,00

D03-FÍGARO E CLÉO R$ 25,00

D04-LOUCURAS DE VERÃO DO MICKEY R$ 25,00

D05-O REI LEÃO R$ 25,00

D06-ALADDIN O GÊNIO NA GARRAFA R$ 25,00

D15-ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS R$ 25,00

D16-O RETORNO DE JAFAR R$ 25,00

D17-PINÓQUIO R$ 25,00

D18(D)-POCAHONTAS R$ 25,00

D19(L)-POCAHONTAS R$ 25,00

D20-101 DÁLMATAS R$ 25,00

E MAIS:

OS MELHORES FILMES DA FOX!

R$ 23,00 CADA

A01 - SUPER MÁRIO BROS (D)
A02 - A INCRÍVEL JORNADA (D)
A03 - O ESTRANHO MUNDO DE JACK (D)
A04 - CANINOS BRANCOS (D)
A05 - DICK TRACY (L)
A06 - MUDANÇA DE HÁBITO (L)
A07 - MUDANÇA DE HÁBITO II (L)
A08 - OS 3 NINJAS (D)
A09 - QUERIDA, ENCOLHI AS CRIANÇAS (D)
A10 - SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS (L)
A11 - SPLASH, UMA SEREIA EM MINHA VIDA (D)
A12 - UMA LINDA MULHER (L)

R$ 23,00 CADA

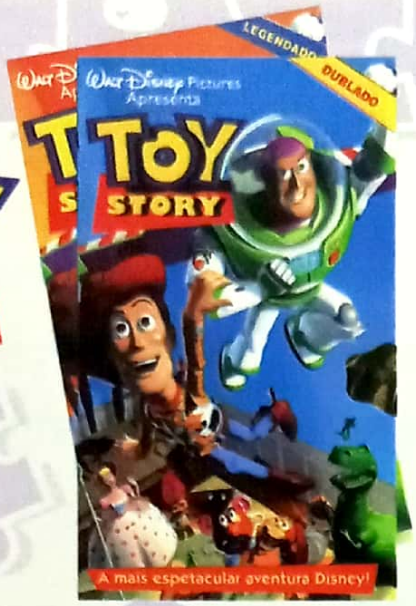
A13 - A BÍBLIA (L)
A14 - A HISTORIA DE RUTH (L)
A15 - AGONIA E ÊXTASE (L)
A16 - AS CHAVES DO REINO (L)
A17 - BUTCH CASSIDY (L)
A18 - CAÇADORES DE EMOÇÃO (L)
A19 - DAVID E BETSABÁ (L)
A20 - DEMÉTRIO E OS GLADIADORES (L)
A21 - EDWARD MÃOS DE TESOURA (D)
A22 - ERA UMA VEZ NA FLORESTA (D)
A23 - HISTÓRIA DO MUNDO, PARTE I (L)
A24-IMENSIDÃO AZUL (L)

R$ 23,00 CADA

A25 - A FAMÍLIA BUSCAPÉ (D)
A26 - O ANJO MALVADO (L)
A27 - O EGÍPCIO (L)
A28 - O REI E EU (L)
A29 - OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA YORK (D)
A30 - SNOOPY, VOLTE PARA CASA (D)
A31 - UMA BABÁ QUASE PERFEITA (D)
A32 - UMA BABÁ QUASE PERFEITA (L)

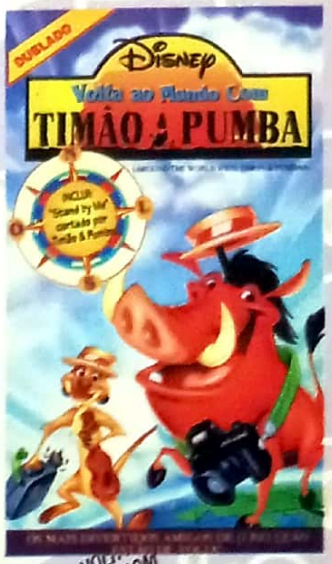
R$ 30,00 CADA

A33 - CLEÓPATA - DUPLO (L)
A34 - MY FAIR LADY - DUPLO (L)
A35 - A NOVIÇA REBELDE - DUPLO (L)



D21(D) D22(L)
TOY STORY
R$ 25,00

D23-PATETA
O FILME
R$ 25,00



D24-VOLTA AO
MUNDO COM
TIMÃO & PUMBA
R$ 25,00

D07-MICKEY
MEU AMOR
R$ 25,00

D08-O ANIVERSÁRIO
DE PLUTO
R$ 25,00

D11-BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES
R$25,00

D12-O CÃO E
A RAPOSA
R$25,00

D13-A ESPADA
ERA A LEI
R$25,00

D14-BAMBI
R$25,00

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

ENTREGA GRATUITA, VIA MOTO, EM SUA CASA(*)

DE SÃO PAULO E GDE. SP LIGUE: 290.0811/FAX: 267.6120
DEMAIS LOCALIDADES, LIGUE GRÁTIS: DDG 0800 12 0811

ÊNFASE

(D) = DUBLADO (L) = LEGENDADO

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

D01 Qtde. ____	D17 Qtde. ____	A07 Qtde. ____	A21 Qtde. ____
D02 Qtde. ____	D18 Qtde. ____	A08 Qtde. ____	A22 Qtde. ____
D03 Qtde. ____	D19 Qtde. ____	A09 Qtde. ____	A23 Qtde. ____
D04 Qtde. ____	D20 Qtde. ____	A10 Qtde. ____	A24 Qtde. ____
D05 Qtde. ____	D21 Qtde. ____	A11 Qtde. ____	A25 Qtde. ____
D06 Qtde. ____	D22 Qtde. ____	A12 Qtde. ____	A26 Qtde. ____
D07 Qtde. ____	D23 Qtde. ____	A13 Qtde. ____	A27 Qtde. ____
D08 Qtde. ____	D24 Qtde. ____	A14 Qtde. ____	A28 Qtde. ____
D11 Qtde. ____	A01 Qtde. ____	A15 Qtde. ____	A29 Qtde. ____
D12 Qtde. ____	A02 Qtde. ____	A16 Qtde. ____	A30 Qtde. ____
D13 Qtde. ____	A03 Qtde. ____	A17 Qtde. ____	A31 Qtde. ____
D14 Qtde. ____	A04 Qtde. ____	A18 Qtde. ____	A32 Qtde. ____
D15 Qtde. ____	A05 Qtde. ____	A19 Qtde. ____	A33 Qtde. ____
D16 Qtde. ____	A06 Qtde. ____	A20 Qtde. ____	A34 Qtde. ____
			A35 Qtde. ____

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Formas de pagamento:

☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___

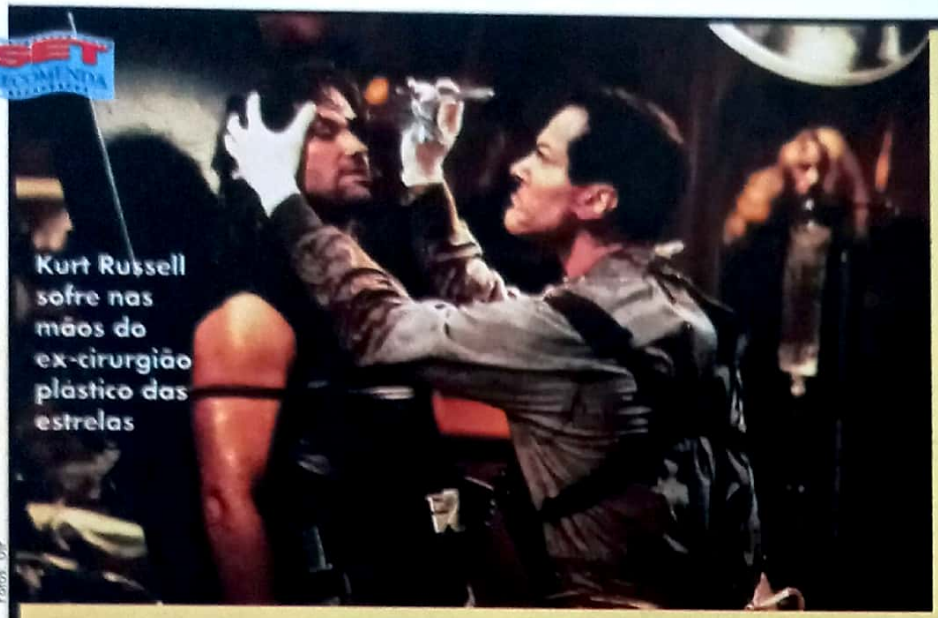
☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

NOVOS *filmes*



Kurt Russell sofre nas mãos do ex-cirurgião plástico das estrelas

Fotos: UIP

Quinze anos depois do cultuado *Fuga de Nova York*, Kurt Russell volta a encarnar o herói-bandido Snake Plissken em

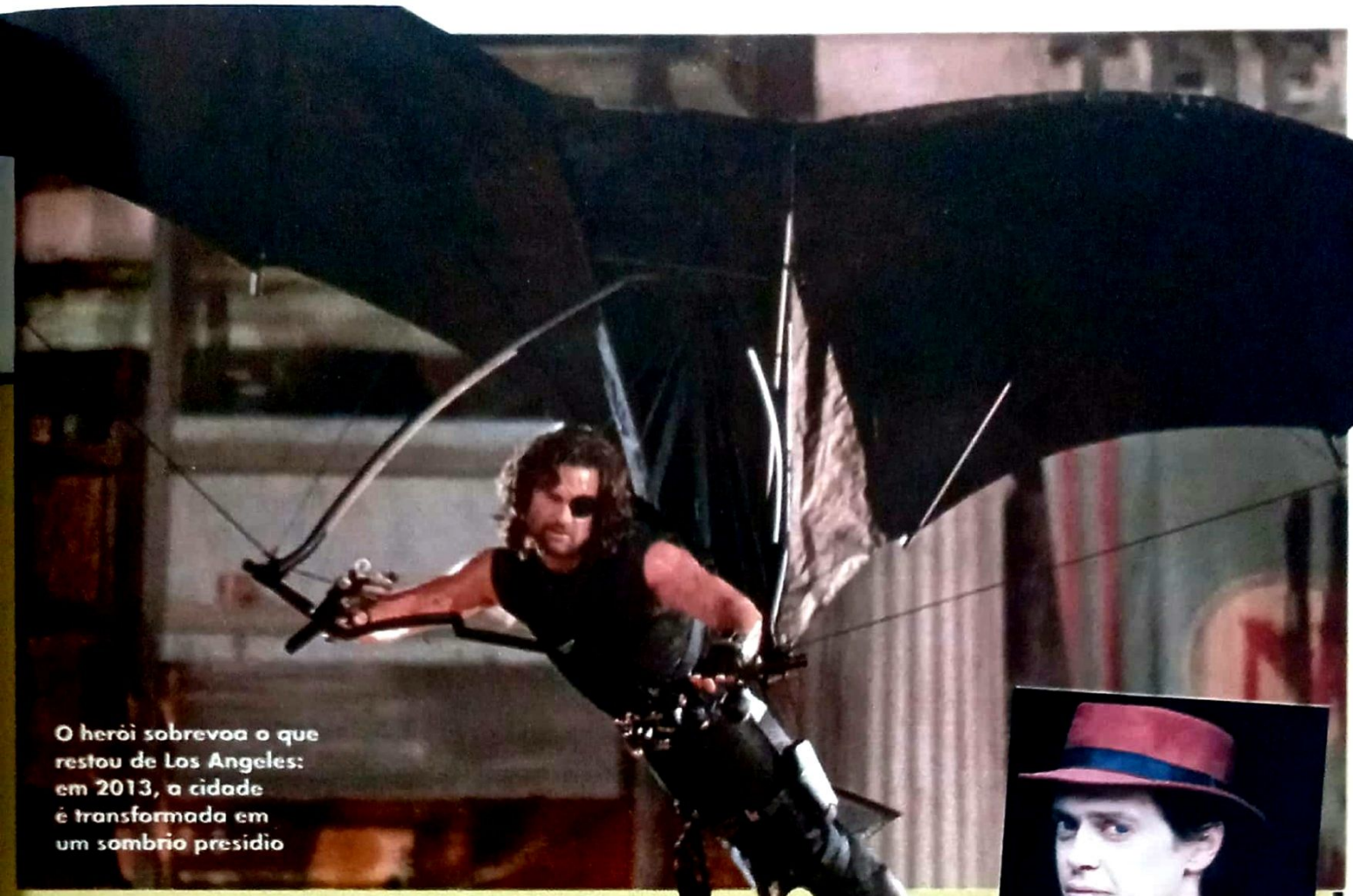
FUGA DE LOS

Kurt Russell estava na Europa, promovendo *StarGate*, quando decidiu virar o jogo e entrevistar os jornalistas que estavam ali lhe fazendo perguntas. "Vocês acham que o público gostaria de ver mais um filme protagonizado por Snake Plissken, de *Fuga de Nova York*?", indagou o astro, numa espécie de pesquisa informal. A resposta foi imediata e unânime: "Você está brincando? Claro que sim!", reagiram em coro os escribas.

Pois bem, agora chega aos cinemas *Fuga de L.A.*, para atualizar as aventuras de Snake e atender aos anseios dos que fizeram de *Fuga de Nova York* um filme *cult*. Desta vez, conforme prevê o roteiro bolado a seis mãos por Russell, o diretor John Carpenter e a produtora Debra Hill, o herói-bandido de um olho só precisa escapar de uma Los Angeles futurista (mas nem tanto), transformada em ilha depois de um devastador terremoto de incríveis 9,6 pontos na escala Richter.

No ano de 2013, a ex-Cidade dos Anjos funciona como uma prisão para todos aqueles contrários ao governo absolutista do presidente americano vitalício. Ele proíbe o consumo de carne vermelha, o tabagismo, o ateísmo e o sexo sem permissão do departamento de saúde, entre outros prazeres. Os problemas começam quando a filha rebelde do presidente foge para Los Angeles, mancomunada com o revolucionário latino Juan Cuervo, que prega a queda do governo. Para piorar as coisas, ela roubou do pai uma maquineta misteriosa que, nas mãos de Juan, pode muito bem detonar o que ainda resta do planeta. Plissken entra na história com a missão de resgatar a filha do presidente e a tal máquina mortífera, em até dez horas. O artifício usado pelos poderosos para convencer o herói a aceitar a parada é um vírus letal injetado em suas veias. Se voltar inteiro e dentro do prazo estabelecido, ele receberá o antídoto que pode salvar sua vida.

"Aconteceram calamidades suficientes em Los Angeles para que a idéia de escapar da cidade parecesse interessante", explica John Carpenter, justificando a escolha da cidade para palco desta seqüência. "Desde 1990 as coisas têm sido bastante animadas por aqui: tivemos o maior distúrbio civil da história americana, um terremoto gigantesco e enchentes – e todo ano as colinas pegam fogo. Los Angeles virou o que Nova York era nos anos 60 e 70: o inferno mais perigoso do planeta", diz o diretor.



O herói sobrevoa o que restou de Los Angeles: em 2013, a cidade é transformada em um sombrio presídio

ANGELES

Steve Buscemi: vilão de respeito

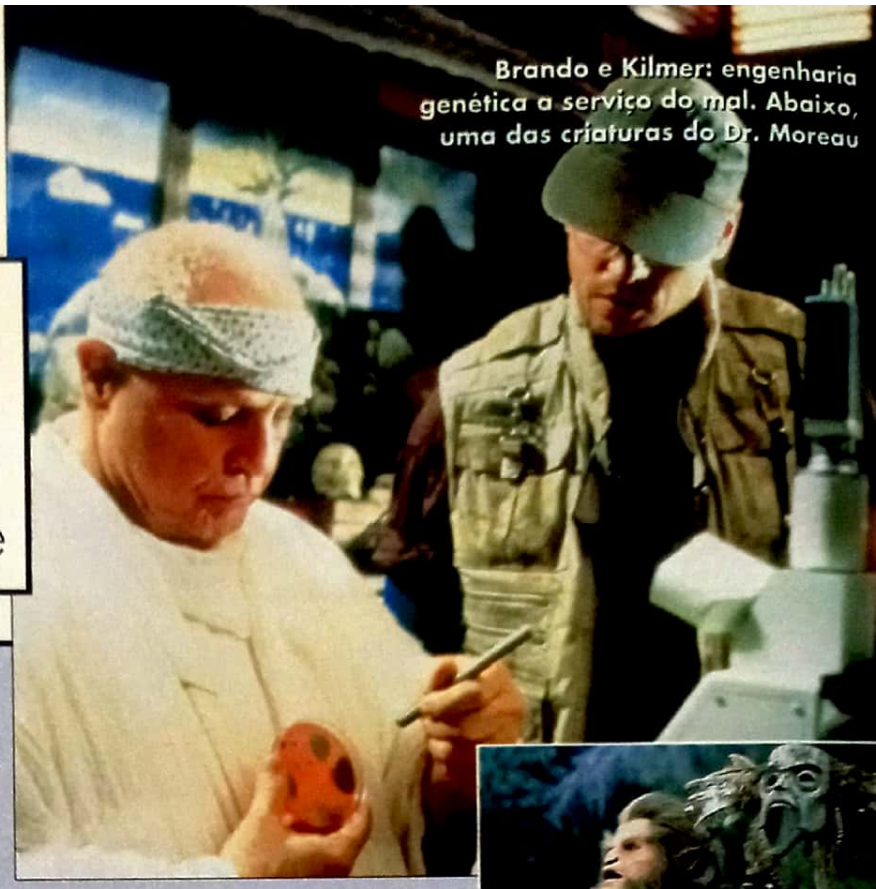
Muito mais do que a Nova York do filme original, Los Angeles funciona como alvo perfeito para uma série de piadinhas. Um dos vilões é o maior cirurgião plástico de Beverly Hills, cuja gangue de deformados pilha a cidade procurando olhos, narizes e queixos perfeitos. Outra ameaça é "Eddie-Mapa-das-Casas-das-Estrelas" (Steve Buscemi), vigarista que vende uma excursão pelas atrações da cidade gravada em audiocassete. Surgem, também, a figura do surfista cinqüentão que estacionou nos anos 60, interpretado pelo *easy rider* Peter Fonda, e o esqueleto de um parque de diversões muito parecido com a Disneylândia.

Mas há momentos em que o tiro sai pela culatra. O humor afetado que se insinuava no primeiro filme ganha corpo em *Fuga de L.A.* e por vezes transforma a aventura em uma comédia *trash* – impressão amplificada pelos "defeitos" especiais de terceira categoria. Mas o diretor considera o reforço no lado humorístico bastante positivo. "Acho que as pessoas levaram o primeiro filme muito a sério. Além disso, Los Angeles se presta a gozações. Para mim, seria impossível fazer um filme como *Fuga de L.A.* sem brincar com Hollywood e Beverly Hills", diz Carpenter, para depois declarar sua paixão pela cidade das estrelas: "Sei que um dia o martelo de Deus virá destruir este lugar, mas eu moro em Los Angeles e amo a cidade! Por que não saímos todos daqui, sabendo que o desastre cedo ou tarde acabará acontecendo? Porque a cidade é bacana demais".

Já Kurt Russell conta que tomou a iniciativa de fazer o filme por causa de seu personagem – o único, diz, que sempre teve vontade de repetir. "Snake é um James Bond sombrio, mas tem um código de honra: não me chateie, e eu não chateio você." O diretor John Carpenter ajuda a definir o perfil do herói, afirmando que Snake é incorruptível simplesmente porque não liga para coisa alguma: sua única meta é sobreviver. O ânimo da dupla com esta continuação é tão grande que nem Russell nem Carpenter descartam por inteiro a possibilidade de uma terceira fuga de Snake Plissken. E de onde ele fugiria, na próxima vez? "Da Terra, é lógico", finaliza o diretor.

José Emilio Rondeau

(Escape from L.A., EUA, 1996) ***Direção****: John Carpenter.* ***Com*** *Kurt Russell, Steve Buscemi, Cliff Robertson, Peter Fonda.*



Brando e Kilmer: engenharia genética a serviço do mal. Abaixo, uma das criaturas do Dr. Moreau

Dois astros de gerações diferentes juntam suas forças, mas *A Ilha do Dr. Moreau* não convence

O ILHA DO DR. MOREAU

Brando e Val Kilmer se perdem na selva

Exatos cem anos depois do lançamento do visionário romance *A Ilha do Dr. Moreau*, de H.G. Wells, o cinema conta a história do cruel mestre da engenharia genética pela terceira vez – agora com um gigantesco Marlon Brando no papel principal. Os efeitos especiais de primeira ajudam – e muito – a cativar o espectador, compensando um dos pontos fracos do filme: a equivocada atuação de Val Kilmer como Montgomery, o braço direito do Dr. Moreau. Já o diretor John Frankenheimer se esforça e chega a recordar alguns momentos de seu primeiro clássico, *A Profecia*.

A história começa quando Douglas (David Thewlis), um mensageiro da ONU, vê-se à deriva após sobreviver a um desastre de avião. Ele é resgatado pelo misterioso Montgomery e levado até uma ilha tropical – recriada numa paradisíaca praia da região de Queensland, na Austrália. Sua presença é considerada uma ameaça aos experimentos proibidos do Dr. Moreau, que mantém no local uma colônia de criaturas horrendas, metade humanas, metade animais. Depois de passar algum tempo sob o controle de Montgomery, Douglas torna-se amigo de Aissa, a filha do Dr. Moreau, e acaba assistindo ao nascimento de um dos mutantes criados pelo maluco cientista.

Marlon Brando só dá o ar da graça depois da primeira meia hora. Sua entrada é triunfal: a bordo de um carro parecido com o "Papamóvel" de João Paulo 2º, ele surge em uma enorme túnica branca, um estranhíssimo chapéu e óculos escuros. Sua face está coberta por quilos de maquiagem, e seus lábios, mais vermelhos do que nunca. O astro parece tão estranho quanto as criaturas que o cercam, mas ainda assim Brando empresta um pouco de seu brilho ao personagem – principalmente na cena em que explica a seu hóspede como conseguiu fundir genes humanos aos de animais selvagens. Infelizmente, Brando permanece na tela por pouco mais de trinta minutos.

Com sua saída de cena, o filme descamba por completo. A história muda de rumo quando uma criatura com genes de hiena mata o Dr. Moreau e Montgomery tenta assumir o posto deixado por seu mestre, mas é incapaz de controlar os instintos das criaturas. Começa então um previsível jogo de gato-e-rato, com direito a muita destruição e pouquíssima emoção.

O maior problema do filme é a escalação de David Thewlis, que não convence em nenhum momento, e de Val Kilmer, que escorrega o tempo todo – tanto que muitas de suas cenas foram eliminadas da versão final. Os fãs da ficção e do terror devem sair satisfeitos mas, no final das contas, *A Ilha do Dr. Moreau* é um equívoco tão grande quanto a barriga de Brando.

(The Island of Dr. Moreau, EUA, 1996) **Direção:** *John Frankenheimer.* **Com** *Marlon Brando, Val Kilmer, David Thewlis, Fairuza Balk, Ron Perlman, Marco Hofschneider, Daniel Rigney.* 95 min.

SET RECOMENDA **EMMA**

A pioneira de todas as patricinhas

Um clássico da literatura ganha nova versão: *Emma* traz a brilhante Gwyneth Paltrow

Emma Woodhouse tem vinte anos, é muito bem nascida, é esperta – embora tenha sido criada só pelo pai, um homem fútil e tolo – e é bonita. E é também uma enxerida, que se julga capaz de acertar os ponteiros sentimentais de todos os homens e mulheres disponíveis da vila de Highbury, onde mora – mas não tem a menor idéia do que fazer com suas próprias aspirações românticas. Se a história soa familiar, não é por acaso: o livro *Emma*, escrito por Jane Austen em 1816, recentemente serviu de inspiração ao delicioso *As Patricinhas de Beverly Hills*, estrelado por Alicia Silverstone. Por sinal, uma ótima adaptação de Austen, mais fiel ao seu espírito elegantemente mordaz do que muitas produções da veneranda BBC. Agora, porém, chegou a hora de o diretor estreante Douglas McGrath se arriscar numa versão tal e qual de *Emma*: com todos os figurinos, *décors* e diálogos originais.

O diretor partiu para esta empreitada com duas cabeças de vantagem. A primeira é a sua própria: para quem tem pavor de filme de época, pode ser útil saber que o texano McGrath foi roteirista do irreverente *Saturday Night Live* e colaborador de Woody Allen no script de *Tiros na Broadway*. A segunda leva o nome de Gwyneth Paltrow – por sua vez, lembrada sempre como a felizarda que namora Brad Pitt e que interpretou sua mulher em *Seven*. Desde que *Emma* foi lançado, porém, Gwyneth ganhou outras alcunhas, todas elas merecidas: é a mais sofisticada e talentosa atriz jovem da América, capaz de encarnar em todas as suas nuances a heroína "da qual ninguém vai gostar muito, a não ser eu mesma", como descreveu Jane Austen.

Com Gwyneth em cena, tudo parece fácil, e *Emma* progride a um ritmo agradável e fluente, graças também a um roteiro que ressalta os aspectos cômicos do livro. É verdade, porém, que o filme não está livre de falhas. E, embora elas devam incomodar só aos austenmaníacos, não custa lembrá-las. O primeiro furo está na própria Emma, muito mais agradável que a esnobe quase sem salvação do original. O segundo está na figura de Mr. Knightley, o mentor de Emma e obviamente o único homem capaz de dar um jeito nesta adorável bisca. No filme, Knightley é o jovem e sedutor Jeremy Northam, aquele vilão que perseguia Sandra Bullock em *A Rede*. Com uma figura tão charmosa, não é nada difícil transformar a platéia em torcida – mas um dos aspectos cruciais do livro era o tortuoso caminho que Emma percorria até se dar conta que aquele senhor de meia-idade poderia esconder sua alma gêmea. Finalmente – e aí está o trunfo do atualizado *As Patricinhas* –, hoje em dia fica complicado defender que pega mal uma garota rica ser amiga de uma pobretona, algo que Austen fazia tranqüilamente. E aí *Emma*, o filme, é obrigado a ficar em cima do muro.

Mas esses talvez sejam preciosismos. Acima de tudo, *Emma* é uma rara oportunidade de ver uma atriz que até aqui era só uma promessa levantar vôo e levar todo um filme junto com ela. Com Gwyneth, a manipuladora Emma é capaz de contradizer até o veredicto de sua criadora: ela é mesmo digna de ocasional desprezo ou raiva. Mas é impossível deixar de notar suas qualidades e não gostar dela com a mesma afeição que Austen.

(EUA, 1996) ***Direção****: Douglas McGrath.* ***Com*** *Gwyneth Paltrow, Jeremy Northam, Tony Colette, Greta Scacchi, Alan Cumming, Juliet Stevenson, Ewan McGregor, Polly Walker, Sophie Thompson, Phyllida Law. 111 min.*

Gwyneth Paltrow a caráter: a melhor atriz de sua geração

Lumiere

NOVOS *filmes*

Como Nascem os Anjos impressiona, enquanto De Niro e Wesley Snipes deixam a desejar em *The Fan*

A CAÇADA

A Caçada: fácil

Stephen Baldwin e Laurence Fishburne são dois criminosos que fogem de um presídio da Geórgia sem fazer muito esforço, mas encontram um problema muito maior quando finalmente chegam às ruas. Baldwin é um pirata de computador que vai para trás das grades depois de roubar dados da conta bancária de um mafioso cubano. Resultado: depois de livres, ele e o companheiro Fishburne acabam na mira de agentes do FBI e dos criminosos, fugindo de tudo e de todos. Tanto o roteiro quanto as cenas de ação são previsíveis demais, o que acaba desviando a atenção do espectador para a beleza da estonteante Salma Hayek. A direção de Kevin Hooks (*Passageiro 57*) é competente, mas o filme acaba pagando o alto preço da falta de originalidade.

(Fled, EUA, 1996) **Direção**: *Kevin Hooks.* **Com** *Stephen Baldwin, Laurence Fishburne, Salma Hayek, Will Patton.*

SET RECOMENDA

COMO NASCEM OS ANJOS

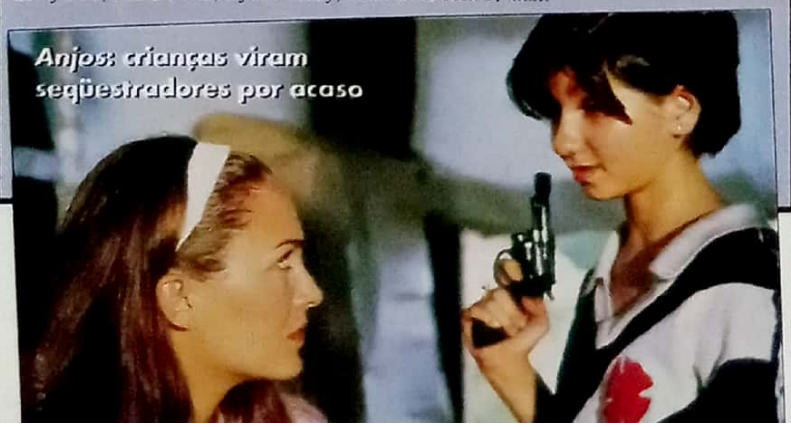
O novo cinema brasileiro encontra a modernidade

Maguila, Japa e Branquinha têm muito em comum. Os três moram no Morro Santa Marta, no Rio de Janeiro, vivem à margem do tráfico e compartilham o sonho de um dia mudar para a poderosa Rocinha ou, quem sabe, para Niterói. Maguila, Japa e Branquinha têm muito em comum com todos os brasileiros. *Como Nascem os Anjos* é o filme mais moderno da nova safra nacional. Um dos maiores trunfos da quarta empreitada de Murilo Salles (*Faca de Dois Gumes*) é o seu frescor, coisa rara nestes tempos de desova de filmes guardados anos em prateleiras empoeiradas. O espectador sai da sala de exibição com a impressão de que o filme foi rodado no dia anterior.

A história começa quando Maguila, um gordão meio sonso, mata um dos chefes do "movimento" (a gíria carioca para tráfico). Em sua fuga, ele carrega Branquinha, garota durona criada nos becos do morro, e Japa, moleque malandro que sonha ser jogador de basquete e dançarino de rap. O trio acaba na porta de uma mansão – Maguila está apertado para ir ao banheiro. A campainha toca. Um gringo abre a porta e fica meio confuso com a situação. Seu motorista atira em Maguila e acaba morto pelos fugitivos. O advogado americano, sua filha e a empregada da casa se tornam reféns por acaso, com as duas crianças assumindo o controle – ou seria a confusão? O caso invade as TVs, Japa e Branquinha vivem seus momentos de glória, o comando anti-seqüestro entra em ação.

Como Nascem os Anjos pode até abusar do carioquês em certos momentos, mas esse é apenas um detalhe. A montagem é ágil (coisa rara no Brasil), o roteiro é afiado (coisa mais rara ainda) e os jovens Priscila Assum e Sílvio Guindane, vencedores do prêmio especial do júri em Gramado, são ótimos. Um filme para fazer bonito dentro e fora do Brasil.

(Brasil, 1996) **Direção** *Murilo Salles.* **Com** *Priscila Assum, Sílvio Guindane, André Mattos, Larry Pine, Maria Silvia, Ryan Massey, Antonio Grassi. 97 min.*



Anjos: crianças viram seqüestradores por acaso

Bruxas: terror adolescente

AS JOVENS BRUXAS

SET RECOMENDA

Este simpático terror para adolescentes começa muito bem, mas infelizmente vai perdendo seu impacto da metade para o final. Sarah (Robin Tunney) é uma jovem recém-transferida para uma escola de Los Angeles. Completamente deslocada entre seus novos colegas, ela fica amiga das três garotas mais estranhas do colégio. As quatro acabam formando um suspeitíssimo time de aprendizes de bruxas e logo começam a se vingar de seus inimigos e daqueles que as humilharam por suas várias esquisitices. Alguém aí se lembra de *Carrie, a Estranha*? O diretor Andrew Fleming (*Três Formas de Amar*) perde o rumo quando sucumbe a uma overdose de efeitos especiais – um erro corriqueiro entre os que se aventuram pelo gênero.

(The Craft, EUA, 1996) **Direção**: *Andrew Fleming.* **Com** *Robin Tunney, Fairuza Balk, Neve Campbell, Rachel True, Skeet Ulrich. 100 min.*

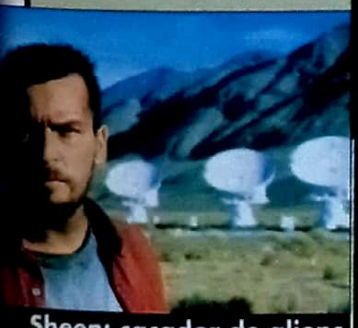
Top Tape

Robert De Niro: mais um psicopata no currículo

A INVASÃO

Mais um filme da nova safra sobre extraterrestres, *A Invasão* conta a história do astrônomo Zane Ziminski (Charlie Sheen), um operador de uma misteriosa estação de monitoramento da Nasa. Os problemas começam quando os satélites captam um sinal muito estranho, irreconhecível segundo os padrões humanos. Logo o cientista descobre que alienígenas construíram uma base subterrânea no México e estão prestes a invadir a Terra. O enredo é um tanto fraco, mas pelo menos uma sacada impressiona. A principal arma dos aliens é um tal "imploder", uma espécie de miniburaco negro capaz de sugar tudo à sua volta. Infelizmente, meros efeitos especiais não seguram um filme até o final. O melhor mesmo é ficar com *Independence Day*.

(The Arrival, EUA, 1996) **Direção:** *David Twohy.* **Com** *Charlie Sheen, Ron Silver, Lindsay Crouse, Teri Polo, Richard Schiff. 109 min.*



Sheen: caçador de aliens

THE FAN

De Niro e Snipes escorregam nos clichês

Robert De Niro encarnou de forma brilhante alguns dos maiores psicopatas da história do cinema. De *Taxi Driver* a *Cabo do Medo*, passando por *Despertar de um Homem*, o ator desenvolveu personagens tão diversos quanto cruéis, capazes de aterrorizar qualquer tipo de platéia. Mas, em *The Fan*, ele não convence sequer uma criança de colo.

Gil Renard (De Niro) é um pai ausente, vendedor de facas esportivas (!) e fã número 1 do San Francisco Giants, time de beisebol que atravessa uma fase ruim. Quando tudo parecia perdido, os cartolas da equipe anunciam a contratação de Bobby Rayburn (Wesley Snipes), astro absoluto dos estádios. Gil está nas nuvens com seu novo ídolo, mas logo o espectador percebe que sua obsessão pelo rei do beisebol vai acabar complicando a vida de todos.

Inexplicavelmente, Bobby decepciona a torcida logo nos primeiros jogos com a camisa dos Giants – depois de algumas atuações medíocres, ele vai parar no banco de reservas. Gil sai em defesa do astro: mata seu substituto e se aproxima do ídolo, revelando o que fez por ele – que, claro, escuta a história sem acreditar. Gil considera o jogador um ingrato, e decide se vingar raptando o seu filho pequeno. O filme chega a seu suposto clímax e o público fica esperando pelo óbvio.

Não é nada fácil entender como dois astros de peso, sob o comando de um bom diretor de filmes de ação (Tony Scott, de *Top Gun*), conseguiram fazer de *The Fan* um filme tão insosso – tanto que as atuações de atores talentosos, como John Leguizamo e Ellen Barkin, não merecem quaisquer comentários. No Brasil, a coisa fica ainda mais complicada. O beisebol decididamente não é um dos esportes mais populares entre nós, e muitos dos lances do filme são ininteligíveis para a maioria do público. Uma pena.

(The Fan, EUA, 1996) **Direção:** *Tony Scott.* **Com** *Robert De Niro, Wesley Snipes, Ellen Barkin, John Leguizamo, Benicio Del Toro. 117 min.*

INESQUECÍVEL

Ray Liotta é um médico legista determinado a descobrir o assassino de sua mulher, morta há poucos meses. Durante a investigação de um massacre ocorrido numa farmácia, ele acha pistas que o levam a crer que o autor dos dois crimes é o mesmo. Com a ajuda de Linda Fiorentino, uma bióloga que estuda uma nova técnica de regressão de memória, ele arrisca sua vida ao servir de cobaia para um arriscado experimento. Depois de retirar parte do líquido cerebral de uma das vítimas do assassino, ele injeta a solução em seu organismo e revive as lembranças da morta. Como deu para perceber, *Inesquecível* é duro de engolir, principalmente porque as cenas de violência explícita vão um pouco além da conta. É uma pena, considerando que o diretor e a estrela são os mesmos do enxuto *O Poder da Sedução*. Para fãs do gênero.

(Unforgettable, EUA, 1996) **Direção:** *John Dahl.* **Com** *Ray Liotta, Linda Fiorentino, Peter Coyote, Christopher McDonald. 116 min.*

Linda e Ray: besteirol

SET RECOMENDA

SEGREDOS E MENTIRAS

O grande vencedor do último Festival de Cannes tem tudo para conquistar uma boa fatia do público brasileiro com sua competente mistura de drama e comédia. *Segredos e Mentiras* conta a história de uma família tipicamente inglesa, transformada pela descoberta de uma parente desconhecida. Depois da morte de seus pais adotivos, Hortense (Marianne Jean-Baptiste), uma bem-sucedida mulher de negócios negra, sai à procura de seus verdadeiros pais. Acaba encontrando a mãe, Cynthia (Brenda Blethyn, a mãe de Brad Pitt em *Nada É para Sempre*), uma sofrida operária em conflito com sua outra filha. O encontro revela segredos e altera a vida de todos os envolvidos. Apesar de ser britânico em excesso, o filme de Mike Leigh é uma excelente diversão.

(Secrets & Lies, França/ Inglaterra, 1996) Direção: Mike Leigh. Com Brenda Blethyn, Marianne Jean-Baptiste, Timothy Spall, Phyllis Logan. 142 min.

Segredos: humor inglês

John Travolta e Keanu Reeves erram na escolha de seus papéis em dois filmes decepcionantes

DEAD MAN

Depp: faroeste

Um dos mais respeitados diretores do cinema independente americano, Jim Jarmusch agora se aventura pelo terreno do western e não decepciona. Johnny Depp é William Blake, um contador que troca sua cidade natal por um promissor emprego em Cleveland. Quando chega, ele descobre que sua vaga já fora ocupada, e sua vida acaba se transformando por completo. Revoltado, ele mata sua primeira vítima – Gabriel Byrne, o filho de seu quase patrão – e vira um verdadeiro fora-da-lei. Blake acaba encontrando refúgio entre os índios e passa a viver experiências alucinógenas que definem sua nova personalidade. Apesar de arrastado em alguns momentos, o filme rouba a atenção do espectador com sua bela fotografia em preto-e-branco e deve agradar em cheio aos fãs de Jarmusch.

(Dead Man, EUA, 1995) Direção: Jim Jarmusch. Com Johnny Depp, Gary Farmer, Robert Mitchum, Gabriel Byrne, John Hurt, Crispin Glover. 134 min.

FENÔMENO

John Travolta agora ataca de guru

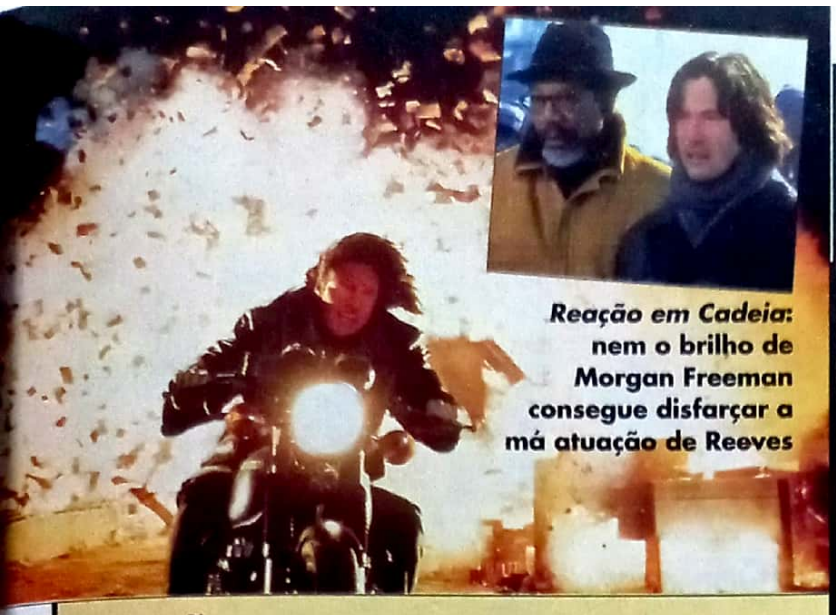
Fenômeno é enganador. Você começa acreditando que está vendo um tipo de filme, mas no meio da exibição percebe que a história era bem outra. Às vezes, filmes assim funcionam bem – vide *Traídos pelo Desejo* –, mas no caso de *Fenômeno* essa dupla identidade incomoda. John Travolta é George Malley, um mecânico simplório e desprovido de talentos intelectuais. Boa praça e de ótimo caráter, Malley é amigo de todos na sua cidadezinha, tanto que todos os moradores comparecem à "beberança" comemorativa dos seus 37 anos. Quando está voltando para casa, Malley é atingido por raios misteriosos. Literalmente da noite para o dia, ele se transforma num gênio capaz de aprender português em vinte minutos – português de Portugal, diga-se de passagem –, prever terremotos, mover objetos com o poder da mente e bolar fórmulas científicas das mais complexas.

Os habitantes da cidadezinha reagem com espanto e medo. O FBI entra em cena quando descobre que ele conseguiu decodificar mensagens do governo. Quando o público começa a comprar a história, uma equipe de médicos demonstra que as origens das mudanças operadas no rapaz são bem outras, e não têm coisa alguma de alienígenas ou paranormais. E você se sente trapaceado.

Nessa hora, *Fenômeno* degringola para um drama dos mais rasos, com Malley fazendo tiradas "profundas" sobre o amor, a vida e a morte, enquanto o diretor engendra um visual tão "perfeito" e "agradável" que faz o filme parecer comercial de adoçante. O romance entre Travolta e Kyra Sedgwick é um dos principais pontos negativos do filme. Robert Duvall e Forest Whitaker, que interpreta o melhor amigo do herói, fazem o que podem para salvar o filme, mas acabam afogados num misto de xarope e pretensão.

(Phenomenon, EUA, 1996) Direção: Jon Turteltaub. Com John Travolta, Kyra Sedgwick, Forest Whitaker, Robert Duvall. 124 min.

Kyra e Travolta: romance fajuto e um dos muitos pontos fracos do filme



Reação em Cadeia: nem o brilho de Morgan Freeman consegue disfarçar a má atuação de Reeves

REAÇÃO EM CADEIA

Keanu não emplaca como herói de ação

Pelo menos em teoria, o diretor Andrew Davis deveria entender de filmes de ação. Afinal, é dele um dos clássicos contemporâneos do gênero, *O Fugitivo*, e foi Davis quem ajudou a alicerçar o prestígio de Steven Seagal com *Nico* e *A Força em Alerta*. O novo *Reação em Cadeia* perde na comparação e mostra como o diretor tenta repetir uma fórmula.

Utilizando uma trama e uma estrutura narrativa quase idênticas às de *O Fugitivo*, *Reação em Cadeia* conta o que acontece quando um cientista vira foragido da justiça depois de ser acusado por um crime que não cometeu. O protagonista é Keanu Reeves, um membro da equipe que descobre uma fórmula miraculosa para extrair energia abundante e barata da água. Mas forças ocultas e poderosas querem manter a descoberta em segredo e explodem o galpão onde o experimento era realizado. As suspeitas acabam recaindo sobre os dois únicos sobreviventes: Keanu e uma outra cientista, interpretada por Rachel Weisz. Eles passam a ser caçados pelo FBI, a CIA e os verdadeiros responsáveis pelo crime.

As semelhanças com *O Fugitivo* são muitas: em vez de um acidente de trem espetacular, agora o herói começa sua vida de foragido com uma explosão que arrasa dez quarteirões de Chicago – cidade onde, diga-se de passagem, também se escondia o dr. Richard Kimble de *O Fugitivo*. Além disso, o agente do FBI danado de bom que persegue o foragido também se bandeia para o lado do pretenso criminoso ao descobrir provas que o inocentam. E daí por diante. Keanu Reeves, ao contrário do que se viu em *Velocidade Máxima*, parece comatoso. A única grande qualidade de *Reação em Cadeia* é o brilhante Morgan Freeman, no papel do chefe da equipe.

(Chain Reaction, EUA, 1996) **Direção**: *Andrew Davis.* **Com** *Keanu Reeves, Morgan Freeman, Rachel Weisz, Fred Ward, Kevin Dunn. 106 min.*

SET RECOMENDA

CORAGEM SOB FOGO

Cotado como o primeiro grande concorrente ao Oscar 97, *Coragem Sob Fogo* tem como maior trunfo a interpretação vigorosa de Denzel Washington. O ator é Nathaniel Serling, um ex-combatente da Guerra do Golfo atormentado pelo fantasma de um acidente fatal e responsável por uma delicada investigação, que pode dar postumamente a Medalha de Honra à capitã Karen Walden (Meg Ryan), morta depois da queda de seu helicóptero em território iraquiano. Serling começa a colher depoimentos dos subordinados de Karen, que contam versões contraditórias sobre a morte da capitã. Sem saber se ela realmente lutou até o último minuto ou acovardou-se frente ao perigo, Serling passa pelo momento mais difícil de sua vida. Meg Ryan surpreende e Lou Diamond Phillips dá um show na pele de um soldado duro na queda. Não deixe de conferir.

(Courage Under Fire, EUA, 1996) **Direção**: *Edward Zwick.* **Com** *Denzel Washington, Meg Ryan, Lou Diamond Phillips, Michael Moriarty. 115 min.*

Coragem: drama de guerra

Afinidades: amor proibido

AFINIDADES ELETIVAS

SET RECOMENDA

Baseado no romance escrito por Goethe em 1809, o novo filme dos irmãos Paolo e Vittorio Taviani narra a história de Charlotte e Edouard (Isabelle Huppert e Jean-Hughes Anglade), um casal de aristocratas dividido entre a solidez do matrimônio e a emoção de novos amores. O casamento é abalado com a chegada do melhor amigo de Edouard e da afilhada de Charlotte à *villa* do casal, na bela região da Toscana. Logo surgem os amores proibidos, e a promessa de felicidade aparece para todos. Charlotte, porém, descobre que está grávida de seu marido, e o quarteto acaba caindo em desgraça. Contando com uma belíssima interpretação da francesa Isabelle Huppert, *Afinidades Eletivas* é uma grande história de amor.

(Les Affinités Électives, França/Itália, 1996) **Direção**: *Paolo e Vittorio Taviani.* **Com** *Isabelle Huppert, Jean-Hughes Anglade, Fabrizio Bentivoglio, Marie Gillain. 98 min.*

Arquivo pessoal

UMA GAIATA NO SET

Como Dulce Damasceno de Brito entrou incógnita na filmagem de *Um Corpo que Cai* e assistiu a uma cena crucial sem que Hitchcock desconfiasse

Durante os anos que passei como correspondente em Hollywood, entrevistei pouquíssimos diretores. Sempre preferi os astros e estrelas, cujo glamour encantava a maioria dos meus leitores. É claro que fiz questão de assistir a filmagens dirigidas por mestres como Cecil B. DeMille, Billy Wilder, Michael Curtiz e George Stevens, mas sempre em função dos artistas no elenco. E só vi o genial Alfred Hitchcock em ação graças a uma idéia da minha amiga Kim Novak.

Ela estava estrelando *Um Corpo que Cai* e os sets da Paramount permaneciam fechados à imprensa, porque o mestre do suspense não queria que vazassem notícias sobre o mistério que envolvia a personagem – o que tiraria o impacto do surpreendente final. Um dia, almoçando com Kim no estúdio, ela me convidou para ver a filmagem daquela tarde, contanto que não revelasse a Hitch minha identidade de jornalista. Acompanhei-a a seu trailer como se fosse "uma amiga do Brasil" (afinal, ela passara um carnaval no Rio) e ficamos batendo papo até que o diretor mandou chamá-la para ensaiar a cena. Sentei-me num canto, ao lado da cabeleireira, e vi os cuidadosos preparativos de Hitchcock com Kim.

Foram horas de ensaios exaustivos até que o diretor ficasse satisfeito e mandasse a câmera rodar. Na ocasião, achei a cena banal, sem o impacto que teria depois de montada e musicada. Era a seqüência em que Kim abre a porta do quarto e surge com os loiros cabelos presos, como James Stewart lhe pedira logo antes, para que se parecesse ainda mais com aquela que fora sua paixão. Só que – milagres do cinema – Stewart nem estava lá nessa tarde: seu *close-up* com expressão de surpresa seria filmado só no dia seguinte.

Meticuloso, muito sério e exigente, Hitchcock fez quase vinte tomadas de Kim abrindo a porta, parando e caminhando lentamente em direção à câmera, como se observasse a reação de seu apaixonado. Primeiro, o diretor mandou que enfumaçassem o ambiente, depois usou luzes azuis em vários tons difusos e, por fim, fez o *cameraman* passar parafina nas lentes e ir retirando-a pouco a pouco, até obter a nitidez total da imagem. Eu só vim a entender a importância da cena quando, dois meses depois, vi o filme editado. Aliás, Hitch sempre fez questão de acompanhar diariamente a montagem de seus filmes, jamais dando carta branca aos editores. Quando algo não se encaixava, em vez de cortar, ele convocava todo mundo para uma refilmagem.

A crítica acha que o mestre conseguiu arrancar de Kim Novak uma das melhores performances de sua carreira. Mas a duras penas. Ele nunca escondeu que preferia ter Vera Miles no duplo papel feminino de *Um Corpo que Cai*. Só contratou Kim porque Vera engravidou e teve de recusar o filme. Segundo Kim, o gordo diretor humilhou-a diversas vezes, dizendo: "Se Vera estivesse aqui, eu não precisaria explicar isso tantas vezes..." Mas, embora tivesse se saído bem em duas obras de Hitch – *O Homem Errado* e *Psicose* –, Vera Miles não possuía o carisma de Kim, a quem em muito se deve o sucesso de *Um Corpo que Cai*.

Acho que foi uma espécie de vingança de Kim fazer-me entrar no set sem que Hitchcock desconfiasse que eu era da imprensa. Na ocasião, não publiquei nada sobre o assunto, e a molecagem da estrela não a comprometeu. Mesmo porque, naquele dia, eu não me dei conta de que estava assistindo a uma das mais importantes cenas daquele que se tornaria um clássico do cinema. Cena que tomou cinco horas de filmagens e durou apenas trinta segundos na tela. ■

AGORA VOCÊ TEM 3 RAZÕES EMOCIONANTES PARA CORRER ATÉ A LOCADORA MAIS PRÓXIMA !

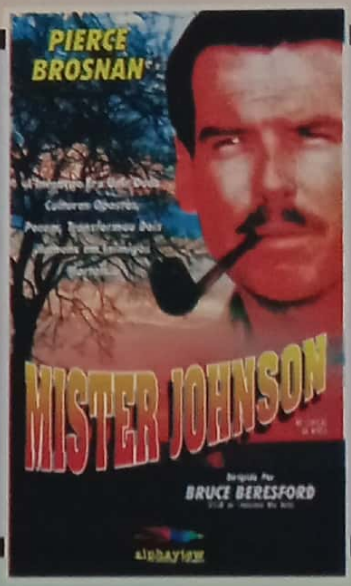
1 AÇÃO

SAM JONES
(Flash Gordon, Mulher Nota 10)

WHITEFORCE

"Unindo elementos de 'Os Caçadores da Arca Perdida' e Bruce Lee, o diretor Eddie Romero criou um filme com muita ação e entretenimento."
ALEX SMITH - Video Week

2 AVENTURA



PIERCE BROSNAN
(007Contra GoldenEye)

MISTER JOHNSON

"Eu assisti 'Mister Johnson' duas vezes, e admirei seu senso de tempo e local, e as fortes interpretações de Eziashi, Brosnan e Woodward."
CHICAGO SUN-TIMES
Roger Ebert

Dirigido Por
BRUCE BERESFORD
(OSCAR por Conduzindo Miss Daisy)

★★★★
Movie Video Guide

3 AÇÃO

JEFF FAHEY
(O Passageiro do Futuro)

SHERILYN FENN
(As Amantes)

TRUEBLOOD

BILLY DRAGO
(Os Intocáveis)

CHAD LOWE
(Ninguém é Perfeito)

E PRA QUEM GOSTA DE MUITA EMOÇÃO... TEM MUITO MAIS!

LUCKY LUKE - BATON ROUGE - A NOITE DOS LOBOS - O PIMPINELA ESCARLATE
CHICKEN PARK - GARRAS DO DRAGÃO - "Z" - DOIS PESTINHAS EM APUROS
O FANTASMA DA ÓPERA - TESTEMUNHA SILENCIOSA - SANDMAN
...E A FESTA ACABOU - SHARIVAN - CHAVES

VOCÊ NÃO PODE PERDER, ALUGUE JÁ NA LOCADORA MAIS PRÓXIMA!

alphaview HOME VIDEO

Calçada das Salvias, 16 - Centro Comercial de Alphaville - Barueri - São Paulo SP - CEP 06453-000 - Tel.: (011) 7295-6135 - Fax: (011) 7295-0271

CAIPIRAS SÃO

Yes, na América também existem jecas – e são eles os protagonistas do macabro e genial ***Fargo***, o melhor lançamento em vídeo de outubro

Fargo, dos irmãos Joel e Ethan Coen, baseia-se em um caso verídico noticiado, sem muito alarde, nos jornais da região de Minnesota e Dakota do Norte. Não é difícil imaginar o que os atraiu naquela reportagem. Em primeiro lugar, os Coen nasceram em Minnesota e conhecem a fundo aquela região de colonização escandinava. Em segundo, a notícia em si é incrível o bastante para ser digna da imaginação dos irmãos, que sempre criaram retratos irônicos de personagens patéticos, que acabam metendo os pés pelas mãos.

O filme avisa que os nomes dos protagonistas foram alterados. Afirma ainda que, "em respeito aos mortos, o resto é contado exatamente como aconteceu". A trama é uma deliciosa e violenta sucessão de equívocos, que resultam numa contagem de sete mortos. Expostos de forma fria e debochada pelos irmãos Coen, os erros acabam construindo um quadro bem-humorado, ainda que negro.

Tudo começa com o vendedor de carros Jerry Lundegaard (William H. Macy, o dr. Morgenstern da telessérie *Plantão Médico*). Na primeira aparição, seu rosto já o apresenta como um panaca trágico. Endividado até o pescoço, Jerry contata em Fargo, cidadezinha de Dakota do Norte, uma dupla de marginais que deve seqüestrar sua mulher, filha de seu rico patrão. Com o dinheiro do resgate, pago pelo sogro, ele poderia sanar suas dívidas e quem sabe iniciar um negócio próprio em Minneapolis, no estado vizinho de Minnesota. Como Jerry é um perdedor nato e os dois executantes do plano mais parecem a dupla Abbott e Costello com traços psicopáticos, tudo começa a dar *muito* errado.

Fotos: Top Tape

Duplas caipiras: acima, os vilões ineptos que seqüestram a histérica mulher do endividado Jerry (*ao lado*)

Jerry pertence à tradição de antiheróis criados pelos irmãos Coen – cuja melhor tradução, até hoje, é o personagem-título de *Barton Fink*, um escritor com bloqueio criativo. Se este se perdia na voracidade de Hollywood, Jerry é engolido, impotente, pelos fatos e também pelo cenário, uma vastidão branca e gélida que torna invisível a linha que divide a terra do céu. Neste ambiente quase surreal surge a única personagem forte da trama, Marge Gunderson (Frances McDormand, mulher de Joel Coen na vida real). Policial e grávida de sete meses, ela elucida as mortes usando duas coisas muito em falta entre os caipiras de Fargo: lógica e inteligência. Marge é o perfeito oposto de outra policial que os Coen já criaram: a Edwina interpretada por Holly Hunter em *Arizona Nunca Mais*. Edwina é estéril, e por isso ansiosa (chegando a forçar seu marido a "roubar" um bebê da vizinhança). Marge, por sua vez, tem a lucidez de quem pode contar com um mundo previsível e seguro à sua volta – afinal, está grávida.

É ela a catalisadora de toda a acidez que os Coen destilam neste mosaico sobre a mediocridade humana. Ela é casada com um pintor cuja grande realização é vender uma imagem para estampar um selo de 3 centavos. Ela é rodeada de personagens ingênuos e perplexos que terminam cada frase com um sintomático "Ya!". Ela come a cada oportunidade possível, porque está grávida e também para honrar a invejável tradição glutã dos povos nórdicos,

de quem é "herdeira". Perfeita, para tanto, é a cena em que ela vai com o marido a um restaurante por quilo: é um magnífico retrato do horror cotidiano.

Em torno dela se constrói a trama policial, ao mesmo tempo macabra e hilária. O roteiro enxuto faz lembrar *Gosto de Sangue*, o primeiro filme dos Coen, também estrelado por McDormand. *Fargo* é um retorno à narrativa econômica e simples do começo da carreira dos irmãos, longe dos maneirismos de filmes como *Ajuste Final* e *Na Roda da Fortuna*. Esse novo filme comprova o amadurecimento dos cineastas. Quase sem recorrer às suas câmeras voadoras, eles preferiram desta vez lançar um olhar mais terno, mesmo que cínico, sobre seus personagens anônimos. Não raro há tomadas em que pessoas e carros em movimento, à distância, se perdem em um estático e esmagador conjunto branco, sublinhando a pequenez de todas as coisas. Os irmãos Coen pararam de se movimentar freneticamente. Em compensação, vão fundo em seu escrutínio da banalidade: muitas vezes a vida passa e apenas uma Marge Gunderson percebe o quanto pessoas patéticas se esforçam e se dão mal por "alguns poucos dólares". As nuances dessa história, das mais divertidas às mais mordazes, são maravilhosamente comentadas pela música triste de Carter Burwell. Ela parece ressaltar uma sensação recorrente no filme: a de que todas as dores, quando no inverno, doem muito mais.

Christian Petermann

ELES

Frances McDormand rouba o show no papel de Marge, uma policial gravida que resolve uma misteriosa serie de mortes

★★★★

(EUA, 1996) Direção: Joel Coen. Produção: Ethan Coen. Roteiro: Joel e Ethan. Com Frances McDormand, William H. Macy, Steve Buscemi, Peter Stormare. 98 min. Top Tape.

QUER MAIS?

Se *Fargo* atiçou sua curiosidade, conheça os outros filmes da criativa dupla Joel e Ethan Coen

GOSTO DE SANGUE

F. J. Lucas

M. Emmet Walsh é um detetive contratado pelo dono de um bar para matar sua mulher e o amante. Ele falsifica as evidências do crime e embolsa a grana. É seu primeiro erro.

ARIZONA NUNCA MAIS

A policial Holly Hunter casa com o simpático escroque Nicolas Cage. Estéril, ela pede ao marido que roube um dos quíntuplos recém-nascidos na vizinhança. Será um corre-corre infernal.

AJUSTE FINAL

Gabriel Byrne (*à dir.*) planeja passar a perna em seu chefão (Albert Finney). As aparências, porém, enganam, e ambos são envolvidos em uma explosiva rede de intrigas.

BARTON FINK

John Turturro é um elogiado dramaturgo nova-iorquino que, ao ir para Hollywood, é esmagado pelo esquema "produção em massa" e passa a enfrentar um bloqueio criativo.

NA RODA DA FORTUNA

Europa/Coral

Tim Robbins é um caipirão que chega a Nova York para vender uma idéia sua, o bambolê. Ingênuo, ele se transforma em joguete nas mãos do inescrupuloso empresário Paul Newman.

VIDEOlançamentos

Columbia TriStar

Banderas e Rebecca: perigo

SUSPENSE

NUNCA FALE COM ESTRANHOS

★★

(Never Talk to Strangers, EUA, 1995) ***Direção:*** *Peter Hall.* ***Com*** *Rebecca de Mornay, Antonio Banderas, Dennis Miller, Len Cariou, Harry Dean Stanton. 86 min. Columbia TriStar.*

A HISTÓRIA Uma psicóloga criminalista bem-sucedida profissionalmente é atormentada por traumas de infância e tem um tórrido caso de amor com um desconhecido. Pouco depois, ela começa a ser perseguida, e sua vida se transforma em um inferno. Resta saber quem é o vilão: seu amante, seu pai ausente, o vizinho apaixonado, o ex-paciente psicopata que acaba de deixar a prisão? Ou nenhum dos anteriores?

O COMENTÁRIO O filme é um grande equívoco. Co-produzido e estrelado pela dublê de psicopata Rebecca de Mornay, o roteiro é recheado de lugares-comuns do suspense psicológico. A história não passa de um pretexto para um festival de cenas de sexo implícito, que nunca chegam aos finalmentes, com as lentes apontadas para o traseiro de Antonio Banderas. Programa para donas de casa carentes.

Hélio Gomes

CIC

De Niro esquece a violência de seu trabalho e acarícia Sharon

DRAMA

CASSINO

★★★

Pode ser a expectativa gerada pela dobradinha Martin Scorsese/Robert De Niro, pode ser a frieza do personagem central, pode ser a presença irritante de Joe Pesci – mas há algo em *Cassino* que faz a platéia reagir com indiferença a uma história que, em si, é tão carregada de tensão quanto o anterior *Os Bons Companheiros*. Como neste, há uma extraordinária trilha sonora, uma montagem prodigiosa e uma caracterização perfeita de De Niro como Sam Rothstein, o judeu encarregado pela Máfia de, nos anos 70, gerenciar um lucrativo cassino em Las Vegas. Mas por que nada disso envolve o espectador? Porque *Cassino* é econômico na emoção e exaustivo em seu fascínio por minúcias. Não é de estranhar, portanto, que os maiores elogios tenham ficado com Sharon Stone, a prostituta que se casa com Rothstein: entre tantas proezas técnicas, sua interpretação intuitiva é como uma lufada de ar fresco.

Isabela Boscov

(Casino, EUA, 1995) ***Direção:*** *Martin Scorsese.* ***Com*** *Robert De Niro, Joe Pesci, Sharon Stone, James Woods, Kevin Pollak, Don Rickles, Frankie Avalon. 178 min. CIC.*

CASSINO
OS NÚMEROS DA OBSTINAÇÃO

O filme *Cassino* é acusado de ser muito violento e detalhista – e basta vê-lo de lápis na mão para perceber que isso não é mentira. Se não, vejamos as estatísticas obtidas ao longo de suas quase três horas de duração:

- **cenas violentas 27**
- **diferentes objetos usados para machucar ... 14**
- **mortes 22**
- **pessoas enterradas vivas 02**
- **beijos 18**
- **beijos entre mafiosos ... 08**
- **cigarros fumados 76**
- **cigarros fumados por Robert De Niro 44**
- **casacos de pele usados por Sharon Stone 06**
- **cenas em que se conta dinheiro 30**
- **quantas vezes dizem "fuck"..... 365 (!)**

De Niro e Sharon: mais tapas do que beijos

SUSPENSE

GROTESQUE – MISTÉRIO E ASSASSINATO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Grotesque, Inglaterra, 1996) ***Direção:*** *John-Paul Davidson.* ***Com*** *Alan Bates, Theresa Russell, Sting, Lena Headey, Jim Carter, Trudie Styler, Anna Massey. 94 min. Look.*

A HISTÓRIA Inglaterra, final dos anos 40: um paleontólogo inglês está em crise com sua mulher americana. Donos de uma mansão aristocrática, eles contratam um casal para cuidar da casa: Fledge (Sting) é o mordomo de comportamento suspeito e insinuante, e Doris (Trudie Styler, mulher de Sting na vida real e produtora do filme) é a governanta alcoólatra. A falsa harmonia desmorona quando a filha do cientista decide casar.

O COMENTÁRIO O cantor Sting tem aqui um papel semelhante ao de Dirk Bogarde em *O Criado*. Na pele de um personagem interesseiro e sem escrúpulos, ele também faz as vezes da criatura vencedora no velho jogo da seleção natural, no qual o perdedor é o paleontólogo, um dinossauro social por excelência. Com uma trama tão interessante, que é concluída com três mortes, lamenta-se apenas a direção frouxa.

Christian Petermann

COMÉDIA

DISPUTA EM FAMÍLIA

★★★

(Steal Big, Steal Little, EUA, 1995) ***Direção****: Andrew Davis.* ***Com*** *Andy Garcia, Alan Arkin, Rachel Ticotin, Joe Pantoliano, Ally Walker, Richard Bradford, Kevin McCarthy. 132 min. Europa/Carat.*

Rachel e o bom Garcia

Europa/Carat

A HISTÓRIA Dois irmãos gêmeos de origem latina são adotados por uma milionária e excêntrica artista. O sensível Ruben segue os passos da mãe e escolhe ter uma vida honesta, cuidando das propriedades da família. O frio Robby herda do pai a ambição e o gosto pelos negócios escusos. Os dois convivem bem até a morte da mãe. Ela, porém, deserda Robby por causa de seu mau caráter, e este declara guerra ao irmão.

O COMENTÁRIO Livre das amarras de uma superprodução, o diretor Andrew Davis (*O Fugitivo*) pôde mostrar seu talento de narrador nesta comédia dramática, co-escrita por ele. Desenvolvendo uma história complexa e detalhada, ele trabalhou bem o humor decorrente da troca de identidades, sem abandonar o contexto racista e moral da trama. Andy Garcia se sobressai em papel duplo.

Fátima Gigliotti

ROMANCE

FEITO CÃES E GATOS

★★★

(The Truth About Cats & Dogs, EUA, 1996) ***Direção****: Michael Lehmann.* ***Com*** *Uma Thurman, Janeane Garofalo, Ben Chaplin, Jamie Foxx, James McCaffrey, Richard Coca. 97 min. Abril/Fox.*

Um gato e duas pretendentes

Abril/Fox

A HISTÓRIA A veterinária Abby tem um programa de rádio em que dá conselhos aos ouvintes. Um deles, o fotógrafo Brian, grato pela ajuda que recebeu para resolver um problema com seu cão, quer conhecê-la pessoalmente. Dominada, porém, por forte sentimento de rejeição, por ser baixinha e meio gordinha, ela se descreve como sua amiga, a bela modelo Noelle. Esta, sem jeito para lidar com animais, se faz passar por Abby.

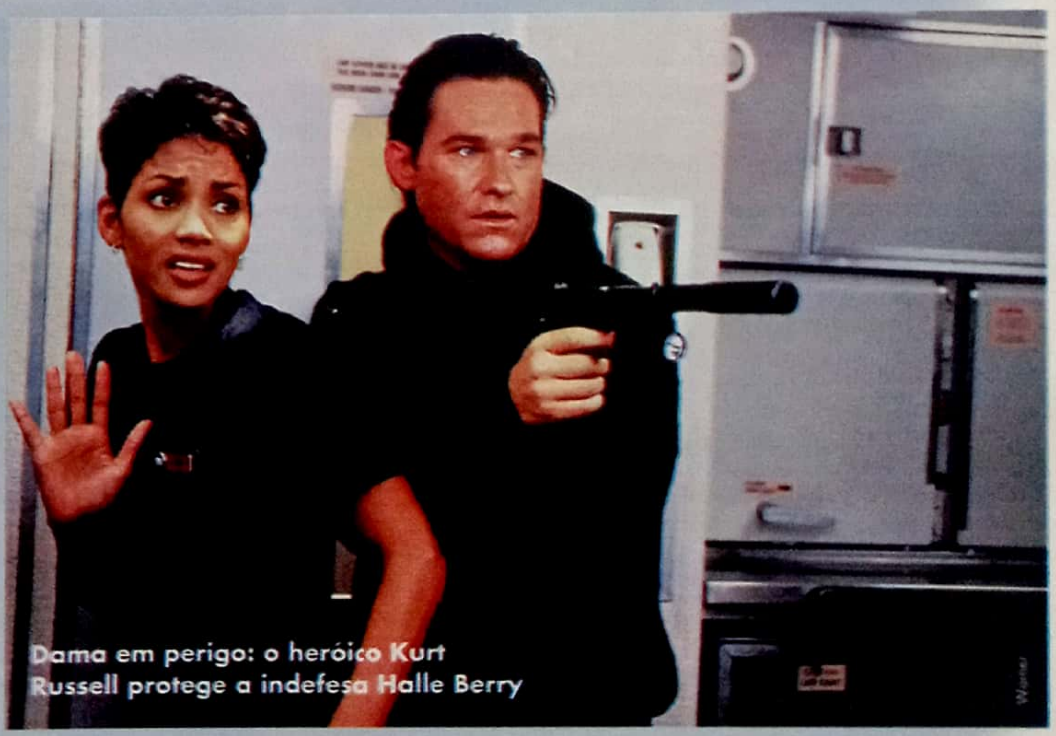
O COMENTÁRIO Em Hollywood, animais domésticos quase sempre garantem empatia aos filmes em que atuam. As intervenções do cão dinamarquês de Brian, no caso, são um show. Mas esta delicada comédia romântica que lembra *Cyrano de Bergerac* tem outros trunfos, como bons intérpretes e situações bem armadas. O resultado é cativante, ideal para ser assistido em clima de namoro com pipocas.

Alfredo Sternheim

AVENTURA

MOMENTO CRÍTICO

★★★



Dama em perigo: o heróico Kurt Russell protege a indefesa Halle Berry

Warner

Tendo os nomes de Kurt Russell e Steven Seagal à frente do elenco, este filme pode parecer uma daquelas típicas aventuras protagonizadas por duplas. Mas Seagal aparece pouco e sai de cena já na primeira meia hora. Ele é um militar que, junto a outros companheiros e ao agente Grant (Russell em ótima atuação), deve, em pleno vôo e sem causar alarde, entrar em um avião de passageiros dominado por terroristas islâmicos. Estes ameaçam detonar a aeronave com uma poderosa bomba e, além de tudo, sobre Washington. A missão aparentemente impossível transformou-se em um envolvente filme de ação. A fita também ganha em verossimilhança por mostrar certos personagens, como Grant, próximos à realidade, ou seja, vulneráveis. É um fato raro nas atuais produções do gênero.

Alfredo Sternheim

(Executive Decision, EUA, 1996) ***Direção****: Stuart Baird.* ***Com*** *Kurt Russell, Steven Seagal, Halle Berry, John Leguizamo, Oliver Platt, Joe Morton, B.D. Wong, David Suchert, Len Cariou, Whip Hubley, Andreas Katsulas, J.T. Walsh, Mary Ellen Trainor, Nicholas Pryor, Eugene Roche. 132 min. Warner.*

Warner

Sara: pobre, mas ainda princesa

DRAMA/INFANTIL

A PRINCESINHA

★★★★

(The Little Princess, EUA, 1995) ***Direção****: Alfonso Cuarón.* ***Com*** *Eleanor Bron, Liam Cunningham, Liesel Matthews, Rusty Schwimmer, Vanessa Lee Chester, Heather DeLoach. 97 min. Warner.*

A HISTÓRIA Sara, uma garota de dez anos, deixa a Índia para viver num internato de Nova York depois que seu pai é chamado para servir na Primeira Guerra. Ela logo se torna a preferida entre as meninas por quebrar, com as exóticas lendas que narra, as duras regras de comportamento da escola. Sua vivacidade, porém, desperta a ira da diretora, que vê sua chance de se vingar ao receber a notícia da morte do pai de Sara.

O COMENTÁRIO Baseado no romance de Frances Hodgson Burnett (*O Jardim Secreto*), o filme é soberbo: tem roteiro enxuto, fotografia belíssima e trilha sonora (de Patrick Doyle, colaborador de Kenneth Branagh) perfeita. É raro um filme realizado para o público infantil emocionar tanto quanto esta pequena obra de arte, na qual se sobressai a talentosa Liesel Matthews como Sara.

Deborah Peleias

COMEDIA

UM SONHO SEM LIMITES

★★★★

Nicole Kidman ganhou o papel principal neste filme ao convencer o diretor Gus Van Sant por telefone de que daria conta do recado. E deu mesmo: o Globo de Ouro de melhor atriz em comédia foi justa recompensa à melhor caracterização de sua carreira. Suzanne Maretto, sua personagem, acha que você não é ninguém se não estiver na TV. Ambiciosa, arruma emprego como garota do tempo em uma pequena emissora de New Hampshire e acredita que logo se transformará em estrela. O problema é que o marido (Matt Dillon) ameaça tornar-se uma pedra em seu sapato. Van Sant conta esta fábula de humor negro em flash-back, com uma narrativa picotada que se aproveita de recursos sensacionalistas usados pela mídia para expor o mecanismo perverso que faz a imagem, representação do mundo, prevalecer sobre a própria realidade.

Sérgio Rizzo

(To Die For, EUA, 1995) ***Direção****: Gus Van Sant.* ***Com*** *Nicole Kidman, Matt Dillon, Joaquin Phoenix, Illeana Douglas, Alison Folland, Casey Affleck, Dan Hedaya, Kurtwood Smith, Buck Henry. 105 min. Columbia TriStar.*

Alpha

Ted Danson chega a Lilliput

AVENTURA

AS VIAGENS DE GULLIVER

★★★

(Gulliver's Travels, EUA, 1996) ***Direção****: Charles Sturridge.* ***Com*** *Ted Danson, Mary Steenburgen, James Fox, Peter O'Toole, Alfre Woodard, John Gielgud, Ned Beatty, Edward Fox, Omar Shariff, Geraldine Chaplin. 150 min. Alpha.*

A HISTÓRIA Baseada no clássico escrito pelo inglês Jonathan Swift em 1726, esta minissérie (aqui condensada) acompanha os relatos do dr. Lemuel Gulliver. Dado como morto num naufrágio, ele passou anos perambulando por locais estranhos: a Lilliput de pessoas diminutas, a Brobdingnag povoada por gigantes, a ilha voadora de Laputa e a terra dos cavalos Houyhnhnms, que escravizam os homens chamados Yahoos.

O COMENTÁRIO Surpresa! Apesar de feita para a TV e estrelada por Ted Danson, esta adaptação é diversão garantida. E do tipo inteligente: além de ser fiel aos "fatos" do livro, ela se sobressai por preservar o humor satírico e mordaz do autor. A direção (de Charles Sturridge, do excelente *Memórias de Brideshead*) é ágil e original, e as pontas de atores consagrados adicionam um tempero extra.

Isabela Boscov

Warner/MGM

A pirata e seu espadachim

AVENTURA

A ILHA DA GARGANTA CORTADA

★★

(CutThroat Island, EUA, 1995) ***Direção****: Renny Harlin.* ***Com*** *Geena Davis, Matthew Modine, Frank Langella, Maury Chaykin, Stan Shaw, Harris Yulin. 122 min. Warner/MGM.*

A HISTÓRIA Na Jamaica do século 17, um pirata é assassinado pelo próprio irmão ao se recusar a entregar o mapa do lendário tesouro da Ilha da Garganta Cortada. A filha do morto junta-se a um espadachim malandro em busca do tesouro. Ela terá de enfrentar a ira do tio, que se associou a bandidos da pior estirpe. O mapa, porém, está muito bem guardado com a heroína, e alguns amigos ajudarão a escondê-lo.

O COMENTÁRIO O diretor Renny Harlin (*Risco Total*) encontrou dificuldades em achar um parceiro para sua mulher Geena Davis neste capa-e-espada filmado na paradisíaca ilha de Malta, no Mediterrâneo. É que ela reina absoluta, embora não tenha carisma para tanto. Os excessos desta superprodução denotam a megalomania do diretor, que tratou um roteiro insípido como se fosse majestoso. Um grande equívoco.

Fátima Gigliotti

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA VÍDEOLOCADORA

DISK - VENDAS - TELEFAX

(011) 290-8143

Utilize o DISK-VENDAS, um sistema onde você vende o que quiser com toda a garantia.

GANHE

- UM ESTOJO PARA CADA FITA
- PORTA-POSTER
- POSTER E ETIQUETAGEM
- PORTA-POSTER CENTRAL
- REBOBINADOR
- BALCÕES
- EXPOSITORES DE PAREDES CENTRAIS

WN

vídeo

RUA DR. GABRIEL PIZA, 334 - SÃO PAULO - SP
(ao lado do metrô SANTANA)

(011) 959-7959)

SEGUNDA A SEXTA DAS 9 ÁS 19H
SÁBADO DAS 9 ÁS 16H
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO
(METROPARK)

APZ (011) 262-7518

VIDEOlançamentos

Shannen e Jason: barrados

CIC

COMÉDIA

BARRADOS NO SHOPPING

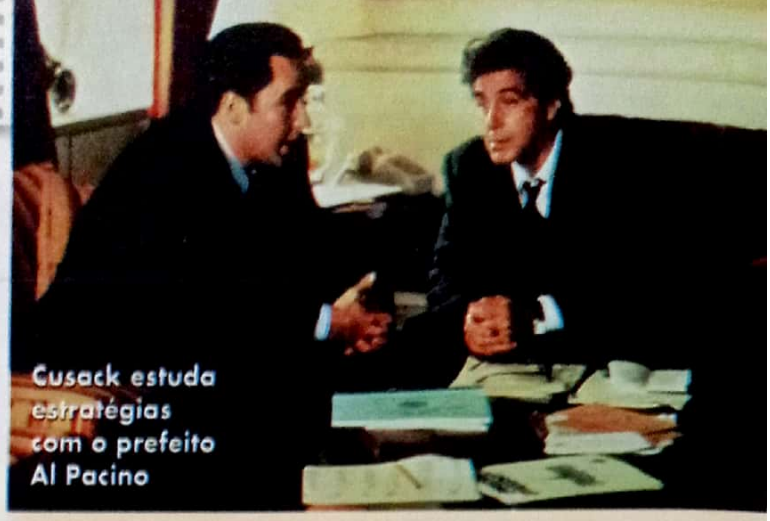
★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Mallrats, EUA, 1995) **Direção:** *Kevin Smith.* **Com** *Shannen Doherty, Jeremy London, Jason Lee, Claire Forlani, Michael Rooker, Ben Affleck, Kevin Smith, Stan Lee. 95 min. CIC.*

A HISTÓRIA Dois amigos, muito diferentes entre si, acabam de ser abandonados pelas namoradas. Ambos decidem afogar as mágoas perambulando o dia todo pelo shopping center, passatempo predileto do mais debi & lóide deles. Enquanto jogam conversa fora e encontram alguns amigos, descobrem que as respectivas ex também estão por ali. Como se não bastasse, o criador do Homem-Aranha, Stan Lee, também está visitando o local.

O COMENTÁRIO O diretor Kevin Smith fez sucesso com a sua estréia independente, *O Balconista*, ambientado em uma loja de conveniência – e agora escolhe um shopping center para o seu primeiro trabalho num grande estúdio. Brincando com a cultura pop e o consumismo, o diretor obtém um resultado meio desengonçado. É a presença muda do próprio, como Bob Silencioso, que cria as melhores piadas, todas em estilo cartunesco.

Christian Petermann



Cusack estuda estratégias com o prefeito Al Pacino

DRAMA

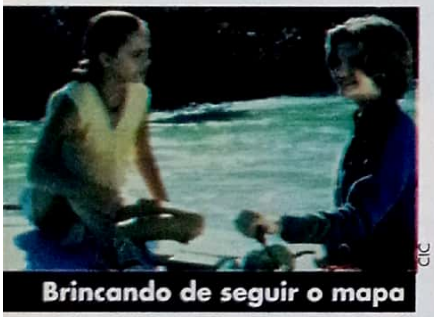
CONSPIRAÇÃO NO ALTO ESCALÃO

★★★

Em plenos anos 90, quem empata dinheiro em mais um filme sobre o envolvimento de políticos americanos com a Máfia sabe que está fazendo um investimento de alto risco. No caso de *Conspiração no Alto Escalão*, o trio principal de atores – Al Pacino, John Cusack e Danny Aiello – salva um roteiro chinfrim e deixa um saldo positivo. Apesar do esforço, os clichês saltam aos olhos: políticos ou gângsteres, todos falam com sotaque italiano, são fãs de ópera e seguem o secular código de honra da *cosa nostra*. Os melhores momentos ficam por conta de Pacino, um mestre do cinismo na pele do inescrupuloso prefeito de Nova York, que dá um show no diálogo final com John Cusack e quando dá uma de reverendo Martin Luther King em um velório. Os fãs do gênero vão gostar.

Hélio Gomes

(City Hall, EUA,1996) **Direção:** *Harold Becker.* **Com** *Al Pacino, John Cusack, Danny Aiello, Bridget Fonda, Martin Landau, David Paymer, Tony Franciosa, Richard Schiff, Lindsay Duncan, Lauren Velez. 111 min. Columbia TriStar.*



Brincando de seguir o mapa

CIC

AVENTURA

CAÇADORAS DE AVENTURAS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Gold Diggers – The Secret of Bear Mountain, EUA, 1995) **Direção:** *Kevin James Dobson.* **Com** *Christina Ricci, Anna Chlumsky, Polly Drapper, Brian Kerwin, Diana Scarwid, David Keith. 93 min. CIC.*

A HISTÓRIA Uma adolescente e sua mãe viúva mudam-se de Los Angeles para uma pequena cidade na fronteira com o Canadá. Lá a jovem conhece uma garota muito especial, boa de briga e que sabe se virar em todos os recantos das florestas e rios. Esta tem um sonho milionário: explorar uma mina de ouro perdida. Enquanto perseguem esse sonho, as duas vivem a maior aventura de suas vidas e descobrem o verdadeiro significado da amizade.

O COMENTÁRIO Christina Ricci (*A Família Addams*) e Anna Chlumsky (*Meu Primeiro Amor*) não precisam de nomes de peso no elenco para despertar o interesse por esta aventura. A história mostra que a juventude absorve bem valores como a lealdade e a confiança. O roteiro ainda trata com sensibilidade a questão da intolerância dos pais em relação aos problemas de seus filhos.

Deborah Peleias

DRAMA

ANTES E DEPOIS

★★

(Before and After, EUA, 1996) **Direção:** *Barbet Schroeder.* **Com** *Meryl Streep, Liam Neeson, Edward Furlong, Julia Weldon, Alfred Molina, John Heard, Ann Magnuson. 108 min. Abril.*

A HISTÓRIA Uma adolescente morre por causa de sérios ferimentos. As suspeitas recaem sobre o namorado Jacob, de dezesseis anos, cujos pais são o escultor Ben e a pediatra Carolyn. Certo de que o filho é culpado, pois discutira com a namorada naquela manhã, o pai destrói as evidências contra o filho foragido – ao mesmo tempo em que este é encontrado e recusa-se a se defender da acusação de assassinato.

O COMENTÁRIO A ameaça de desintegração de um núcleo familiar e a questão ética da culpa e da cumplicidade são temas abordados neste drama de suspense de Barbet Schroeder, o diretor de *O Reverso da Fortuna*. O roteiro, porém, prefere se concentrar nas conseqüências morais de cada gesto. O resultado, porém, é mediano, apesar do esforço do elenco – e em especial de Liam Neeson, no papel do pai.

Carlos M. Motta

DRAMA

UM DIA PARA RELEMBRAR

★★

(Two Bits, EUA, 1995) **Direção**: James Foley. **Com** Jerry Barone, Al Pacino, Mary Elizabeth Mastrantonio, Joe Grifasi, Andy Romano, Joanna Merlin. 83 min. Paris.

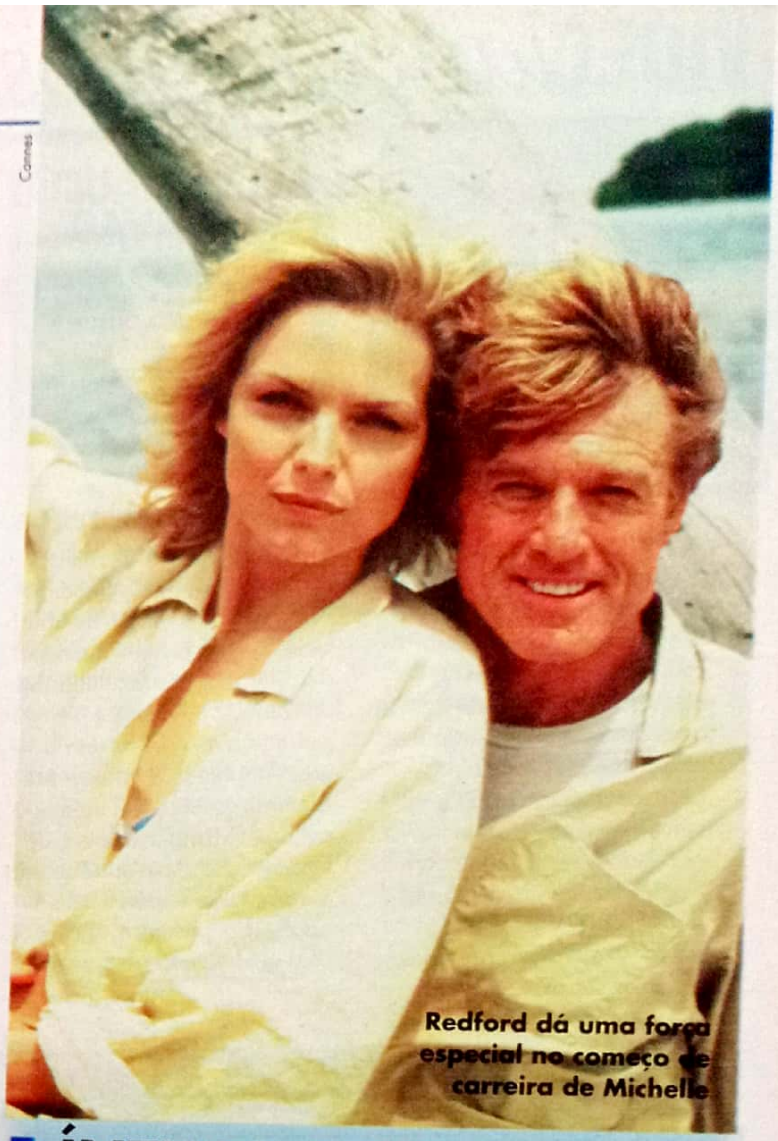
Pacino: muita maquiagem

Paris

A HISTÓRIA Na Filadélfia dos anos 30, em plena Depressão, um garoto vive sozinho com a mãe viúva e o avô doente. Ele fica obcecado em conseguir um *quarter* (25 centavos) para comprar o ingresso para a inauguração de um novo cinema na cidade. Ele tem apenas um dia para juntar o dinheiro e está disposto a tudo para consegui-lo. Mas seu avô, que lhe prometeu dar a quantia necessária de herança, piora de saúde e deixa todos apreensivos.

O COMENTÁRIO James Foley e Al Pacino trabalharam juntos no ótimo *O Sucesso a Qualquer Preço*. Aqui, o diretor usou quilos de maquiagem para envelhecer o ator. Seu personagem empenha-se em deixar para o neto o legado da ilusão, da importância de lutar por um sonho, mesmo sob condições adversas. Foley, porém, realizou um filme ingênuo e impessoal, que lembra *Cinema Paradiso*.

Fátima Gigliotti



Redford dá uma força especial no começo de carreira de Michelle

Cannes

ROMANCE

ÍNTIMO E PESSOAL

★★★

Este filme deveria contar a real e trágica vida da jornalista norte-americana Jessica Savitch, mas acabou se transformando em uma *love story* das mais açucaradas. Para narrar a ascensão da repórter interpretada por Michelle Pfeiffer, o diretor Jon Avnet usou os mesmos ingredientes de *Tomates Verdes Fritos*: uma pitada de drama aqui e um toque de comédia ali, obtendo um todo agradável. Pena que o roteiro tenha ficado inconsistente com tantas modificações. Só o elenco, porém, já vale a pena. Michelle e seu mentor Robert Redford formam um par de arrancar suspiros. Há ainda a ótima presença de Stockard Channing (*Seis Graus de Separação*) como a âncora rival. O diretor exagera nos clichês melodramáticos, mas o filme acaba funcionando pelo que realmente é: uma história de amor.

Suzana Uchôa Itiberê

(Up Close and Personal, EUA, 1996) **Direção**: Jon Avnet. **Com** Michelle Pfeiffer, Robert Redford, Stockard Channing, Joe Mantegna, Kate Nelligan, Glenn Plummer, Dedee Pfeiffer, Miguel Sandoval, James Karen. 124 min. Cannes.

BRIDGET FONDA

ELA QUER AL PACINO

É oportuno o lançamento de *Conspiração no Alto Escalão* neste mês. O filme fala de mutretas na prefeitura de Nova York, combinando com o clima de eleições municipais – e de insatisfação – que o país vive. Insatisfeita mesmo, porém, está Bridget Fonda. Como ela mesma disse, parece que há um complô hollywoodiano que a impede de se encontrar com o seu ídolo Al Pacino. *Conspiração* é o segundo filme protagonizado por ele em que Bridget trabalha – o primeiro foi *O Poderoso Chefão 3*. Em ambos, porém, não há uma cena sequer em que ela atue com Pacino. Neste seu novo filme, a atriz quase só contracena com John Cusack, que já foi seu parceiro em *O Fantástico Mundo do Dr. Kellogg*. Quanto ao seu herói, eles nem mesmo se cruzaram nos corredores do estúdio de filmagens. Que tal preparar um roteiro para sanar esta carência?

Bridget: em busca de Pacino

VIDEOlançamentos

Soldados anônimos em guerra

PlayArte

DRAMA

VUKOVAR

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Iugoslávia, 1994) ***Direção:*** *Boro Draskovic.* ***Com*** *Mirjana Jokovic, Boris Isakovic, Monika Ronic, Nebojsan Guogova, Svetlana Bojkovic, Pedra Ejous. 95 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Enquanto o comunismo chega ao fim na Iugoslávia, Anna e Tomma apaixonam-se e marcam o casamento. Ela é croata, e ele, sérvio. No mesmo dia em que festejam o matrimônio, começam as divergências entre os dois povos. Logo vem a guerra, e Tomma é obrigado a servir no exército. Separados, a vida de ambos se torna ainda mais difícil em meio a tiros, represálias e preconceitos.

O COMENTÁRIO A direção de Boro Draskovic parece, por vezes, cair na tentação do brilho fácil. Isso fica patente quando o *Requiem* de Mozart sublinha imagens de bombardeio. No geral, porém, o filme tem uma simplicidade comovente. A trama vivida por Tomma e Anna (Mirjana Jokovic, de *Underground*) é tão atual quanto as ruínas que revela. Não é necessário, portanto, apelar para qualquer efeito especial.

Alfredo Sternheim

Stiller e Patricia mostram o seu filho ao casal de policiais gays

COMEDIA

PROCURANDO ENCRENCA

★★★

O diretor e roteirista David O. Russell alcança um resultado memorável com esta despretensiosa comédia de erros. A partir da história de um jovem pai nova-iorquino (Ben Stiller, diretor de *O Pentelho*) que não consegue dar um nome ao seu filho de quatro meses enquanto não encontrar seus pais biológicos, Russell satiriza a "geração X", o sexo livre, as drogas e os ícones dos anos 60, como os hippies e os Hell's Angels. Esperto, o diretor coloca seus personagens neuróticos em situações inusitadas – como a viagem com LSD doméstico, fabricado num laboratório clandestino pelos pais verdadeiros do protagonista. De quebra, Russell mostra que ainda é possível fazer bom cinema com pouco dinheiro e muita imaginação.

Deborah Peleias

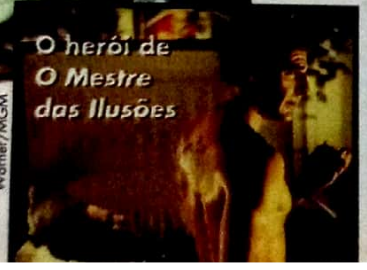
(Flirting with Disaster, EUA, 1996) ***Direção:*** *David O. Russell.* ***Com*** *Ben Stiller, Patricia Arquette, Tea Leoni, Mary Tyler Moore, Alan Alda, Lily Tomlin, George Segal, Josh Brolin, Richard Jenkins, Celia Weston, Charlet Oberly. 92 min. PlayArte.*

CLIVE BARKER

O ESCRITOR SAI DA TOCA

Para os muitos fãs de Clive Barker, considerado o Stephen King inglês, há três boas novas no mercado. Já se encontram nas locadoras dois filmes deste ano que levam a sua marca. *Hellraiser – A Herança Maldita* é o quarto filme da série com que Barker estreou na direção. Desta vez, ele só assina a co-produção, e a história vai de um passado clássico até um futuro espacial. Além disso, pode-se ver *O Mestre das Ilusões*, primeiro roteiro original de Barker para as telas, com direção do próprio e uma história de tom assumidamente gay – tanto que, logo após o lançamento do filme, o escritor revelou à imprensa ser homossexual. Toda a sua obra, repleta de rituais sadomasoquistas, merece uma releitura. É possível começar com o seu mais recente romance, *Sacrament*, cujo herói também é gay e que já pode ser encontrado em livrarias importadoras. Haverá motim entre os seus fãs?

Barker e um cenobita



O herói de *O Mestre das Ilusões*

Paris

Warner/MGM

DRAMA

O FERRÃO DA MORTE

★★

(Shi No Togue, Japão, 1990) ***Direção:*** *Kohei Oguri.* ***Com*** *Keiko Matsuzaka, Ittoko Kishibe, Takenori Matsumura, Yuri Chikamori, Midori Kiuchi. 115 min. HVC.*

A HISTÓRIA Casado há dez anos e pai de duas crianças, o professor Toshio enfrenta uma crise matrimonial – sua mulher Miho descobriu que ele a trai há vários anos com uma colega de trabalho. Desconcertada e ameaçando tomar atitudes radicais, Miho obriga Toshio a mudar seu comportamento. A vida em família, porém, continua tensa, e ela se mostra cada vez mais insegura em relação à fidelidade do marido.

O COMENTÁRIO Laureada com o Prêmio da Crítica no Festival de Cannes, esta descrição de uma atormentada relação conjugal é rica em detalhes comportamentais. Só que o diretor Kohei Oguri optou por uma frieza e uma racionalidade que, de certa forma, vão contra o intimismo da história. As tomadas distantes e a iluminação sombria fazem com que o filme, em vídeo, seja um programa árduo.

Alfredo Sternheim

DRAMA

SEGUNDO SINAL

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Trollsyn, Noruega/Suécia, 1995) **Direção**: *Ola Solum.* **Com** *Julia Onsager Steen, Liv Bernhoft Osa, Bjorn Willberg Andersen, Reidar Sorensen. 93 min. Mundial.*

Mundial

A profeta: visões do futuro

A HISTÓRIA Em meados do século 14, a Noruega foi assolada pela peste, que dizimou grande parte de sua população. Em uma pequena aldeia de montanheses, somente uma garota de sete anos se salva e, completamente sozinha, sobrevive quase como um animal selvagem. Muito tempo depois, é encontrada e levada por cinco homens. Em seu novo lar, ela começa a ter visões. Os aldeões desconfiam que a garota tem poderes proféticos.

O COMENTÁRIO Drama sensível, realizado com a ajuda da televisão norueguesa. O ritmo lento pode assustar o público acostumado a produções americanas. Mas as belas paisagens das montanhas norueguesas, bem capturadas pela fotografia, e a excelente interpretação de Julia Onsager Steen, que conduz o filme no papel da garota Maren, certamente conquistarão os desavisados.

Deborah Peleias

DRAMA

QUANDO DUAS MULHERES PECAM

★★★★★

(Persona, Suécia, 1966) **Direção**: *Ingmar Bergman.* **Com** *Bibi Andersson, Liv Ullmann, Gunnar Björnstrand, Margaretha Krook, Jörgen Lindström. 81 min. Em p&b. Continental.*

Bibi e Liv trocam intimidades

A HISTÓRIA Uma famosa atriz emudece durante uma apresentação teatral de *Electra*. Internada numa clínica, ela fica aos cuidados da jovem enfermeira Alma. As duas passam alguns dias numa casa de praia. Alma, pressionada pelo dever e por seus próprios problemas, tenta quebrar o silêncio da paciente e fala cada vez mais, a ponto de revelar sua intimidade. Aos poucos, ela parece assumir a personalidade da atriz muda.

O COMENTÁRIO *Persona* é um dos melhores e mais complexos filmes de Bergman, semelhante a uma peça de teatro enriquecida pela fotografia de Sven Nykvist, que acentua a semelhança física das atrizes ao longo de sua duração. As atuações são extraordinárias. Liv Ullmann, em especial, sai de uma situação passiva para acabar dominando a enfermeira. A cópia em vídeo, porém, não faz jus à beleza desta obra-prima.

Marcos Smirkoff

DRAMA

AMÉRICA – O SONHO DE CHEGAR

★★★★

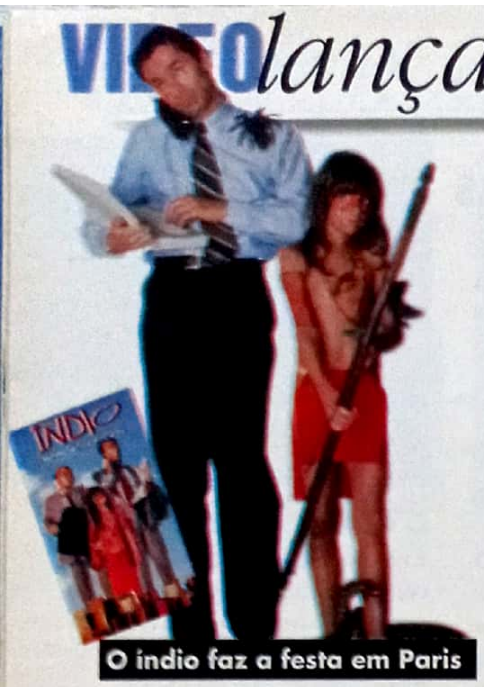
Enrico Lo Verso é um dos italianos que planejam dar golpes em albaneses

Em 1991, quase 40 mil albaneses cruzaram o mar Adriático em direção ao "paraíso capitalista" representado pela Itália. O caos sócio-político do país os transformou em miseráveis dispostos a qualquer coisa por emprego, comida e um lugar para dormir. Gianni Amelio (*Ladrão de Crianças*) ganhou o Felix de melhor filme europeu de 1994 e o prêmio da crítica na Mostra Internacional de São Paulo do ano passado com este duro retrato do que teria levado tanta gente a abandonar sua própria terra. História semelhante, lembra Amelio, à dos italianos que imigraram para a América no início do século. Aqui, dois italianos planejam dar um golpe na Albânia, mas o testa-de-ferro que escolhem desaparece depois de assinar os papéis. Começa então um pungente *road movie*, que trata com poesia o pesadelo de não ter um país onde viver.

Sérgio Rizzo

(Lamerica, Itália, 1994) **Direção**: *Gianni Amelio.* **Com** *Enrico Lo Verso, Michele Placido, Piro Milkani, Elida Janushi, Sefer Pema, Carmello Di Mazzarelli. 116 min. Flashstar.*

VIDEOlançamentos



O índio faz a festa em Paris

AVENTURA

UM ÍNDIO NA CIDADE

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Un Indien dans la Ville/Little Indian, Big City, França, 1994) ***Direção:*** *Hervé Palud.* ***Com*** *Thierry Lhermitte, Patrick Timsit, Ludwig Briand, Miou Miou, Arielle Dombasle. 88 min. Lumiere.*

A HISTÓRIA Prestes a se casar novamente, um executivo francês viaja até a inóspita região amazônica para que sua ex-mulher assine os papéis do divórcio. Numa tribo local, descobre que teve um filho com ela. O menino, que também fala francês, é levado por uns dias a Paris. De repente, ele começa a caçar peixes em aquário, tenta escalar a Torre Eiffel e perambula pelas ruas vestindo trajes indígenas.

O COMENTÁRIO Dublado em inglês, este filme fez o maior sucesso nos EUA e mais parece uma obra dos estúdios Disney, não fossem algumas passagens politicamente incorretas – como pombos servindo de alvo para flechas. O humor, rasteiro e forçado, visa apenas extrair risos de conhecidos choques culturais. As crianças, porém, podem se identificar com algumas seqüências mais panacas.

Miguel Barbieri Jr.

Marie Gillain sofre com a ambição de seus amigos

DRAMA

A ISCA

★★★

Depois de *L.627– Corrupção Policial*, no qual investiga a ação da polícia francesa no combate às drogas, o diretor Bertrand Tavernier deu mais um passo em sua crítica à atual situação social de seu país e ganhou um exagerado Urso de Ouro no Festival de Berlim do ano passado. Não que o filme seja ruim. A questão é que Tavernier, ao partir de um caso verídico ocorrido em 1984, parece correr em círculos. Três parisienses se unem para assaltar homens ricos. Com o dinheiro, pretendem fugir para os EUA. Os planos dão errado, e o trio acaba deixando vítimas. A denúncia, toda em cima da inércia e total ausência de critérios morais da juventude contemporânea, teria muito mais efeito se não se prolongasse em irregulares duas horas de duração. A inquietação de Tavernier é evidente, mas ao querer enfatizar sua angústia ele só aborrece o espectador.

Christian Petermann

(L'Appât, França, 1995) ***Direção:*** *Bertrand Tavernier.* ***Com*** *Marie Gillain, Olivier Sitruk, Bruno Putzulu, Richard Berry, Philippe Duclos, Clotilde Courau. 115 min. Mundial.*

Anouk e seu cafetão Gérard

Look

COMÉDIA

MEU HOMEM

★★★

(Mon Homme, França, 1996) ***Direção:*** *Bertrand Blier.* ***Com*** *Anouk Grinberg, Gérard Lanvin, Valéria Bruni-Tedeschi, Sabine Azema, Olivier Martinez, Mathieu Kassovitz. 98 min. Look.*

A HISTÓRIA Marie é uma prostituta bastante satisfeita com a sua profissão. Ela gosta de homens, de sexo e sabe ganhar dinheiro com isso. Sua rotina muda completamente quando encontra na sarjeta o mendigo Jeannot. Leva-o para sua casa e lhe dá abrigo, comida e sexo. Marie se apaixona por Jeannot e pede que ele seja seu cafetão. Desacostumado ao conforto, o ex-mendigo se mete em confusões.

O COMENTÁRIO Eis um filme francês que é ao mesmo tempo divertido, delicado e provocante. O polêmico diretor Bertrand Blier (*Meu Marido de Batom*) consegue subverter os costumes com charme, excitando o espectador. As cenas iniciais da rotina da prostituta são hilariantes. Por este trabalho, a *mignon* Anouk Grinberg levou o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim deste ano. Ela mereceu.

Bianca Zobaran

DRAMA

AS CENTO E UMA NOITES

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Les Cent et Une Nuits, França, 1994) ***Direção:*** *Agnès Varda.* ***Com*** *Michel Piccoli, Marcello Mastroianni, Gérard Depardieu, Jeanne Moreau, Hanna Schygulla, Catherine Deneuve, Robert De Niro, Sandrine Bonnaire. 100 min. VTI.*

A HISTÓRIA Uma estudante de cinema é contratada para ficar apenas conversando com o Sr. Cinema (Michel Piccoli), que com os seus 101 anos de vida começa a perder a memória. Ela contata um vigarista profissional para este se fazer passar por bisneto do anfitrião. Desta forma, ela pretende obter dinheiro para um filme que seu namorado quer produzir. Enquanto isso, várias celebridades passam pela mansão do milionário.

O COMENTÁRIO A diretora Agnès Varda fez uma curiosa e ingênua homenagem ao centenário do cinema. Apesar de não defender qualquer teoria e, por isso, acabar agradando apenas aos cinéfilos, que ficam reconhecendo as várias participações especiais, há momentos mágicos: quando o próprio Sr. Cinema se reconhece como o ator Michel Piccoli, ou quando Sandrine Bonnaire aparece.

Christian Petermann

HAWAI
HOME VÍDEO
FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- Toda linha de acessórios
- Pagamento facilitado
- Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

Cannes Home Video

GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS. ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:

- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!

- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

BAIXAMOS OS PREÇOS EM 15%

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.

Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)

Disk Vendas
(011)
298-1899
NOVO TELEFONE

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

OS ENCANTOS DOS BOSQUES DE VIENA

REVISTA Viagem E TURISMO

NAS BANCAS

As viúvas: meigas mas letais

Flashstar

COMÉDIA

COGUMELOS – GOSTOSOS DE MORRER

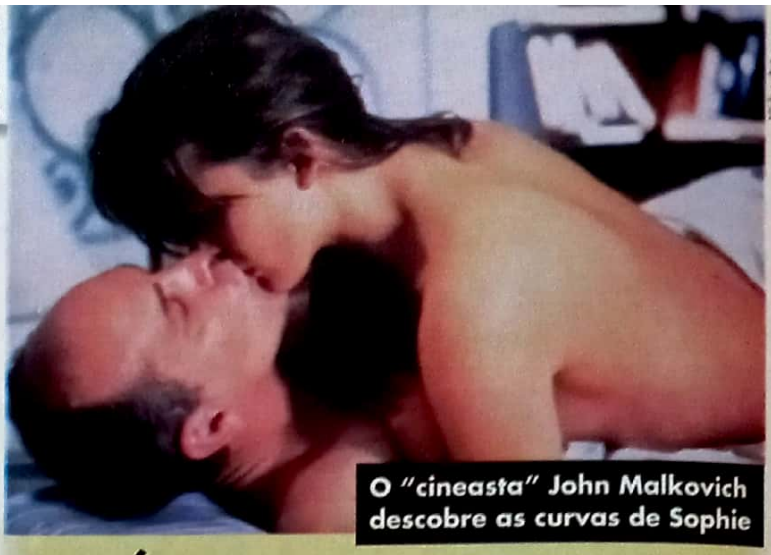
★★★

(Mushrooms, Austrália, 1995) ***Direção:*** *Alan Madden.* ***Com*** *Julia Blake, Lynette Curran, Simon Chilvers, Brandon Burke, George Shevtsov, John Gaden. 93 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA Duas viúvas tentam sobreviver juntas: Flo rouba tudo o que vê pela frente, enquanto Minnie cuida da velha pensão em que moram. A rotina muda quando um ladrão perseguido pela polícia invade a casa. Sem suspeitar que elas escondem o fugitivo, o policial aluga um quarto na pensão. O ladrão, porém, morre acidentalmente, e elas resolvem dar sumiço no corpo da única forma viável: um pedaço de cada vez.

O COMENTÁRIO O diretor australiano Alan Madden escreveu *Cogumelos* para o teatro, mas o texto serviu também para a sua estréia no cinema. Trata-se de uma comédia de humor negro com roteiro surpreendente. Ninguém espera, afinal de contas, que duas simpáticas velhinhas possam esquartejar um cadáver enquanto conversam sobre os maridos. A fotografia e o cenário sombrios acentuam a sensação de claustrofobia.

Bianca Zobaran



O "cineasta" John Malkovich descobre as curvas de Sophie

DRAMA

ALÉM DAS NUVENS

★★★★

O cineasta italiano Michelangelo Antonioni, de *Blow Up*, realizou o que muitos vêem como o seu réquiem cinematográfico: aos 83 anos, está há dez sem quase falar e se mover por causa de um derrame. Ele contou com a assistência do alemão Wim Wenders, de *Asas do Desejo*, para filmar quatro pequenos contos de amor nos tempos modernos, todos de sua autoria. Participando dos episódios e os interligando está um cineasta angustiado (John Malkovich) à procura do tema de seu próximo filme. Artista maduro, Antonioni deixa um legado artístico sofisticado e consistente. E recoloca, na concepção de um filme, o ator como um rei – o elenco é majestoso – e o bom roteiro como seu fiel escudeiro.

Fátima Gigliotti

(Beyond the Clouds, França/Itália/Alemanha, 1995) ***Direção:*** *Michelangelo Antonioni, Wim Wenders.* ***Com*** *John Malkovich, Fanny Ardant, Iréne Jacob, Vincent Perez, Sophie Marceau, Peter Weller, Chiara Caselli, Jean Reno, Marcello Mastroianni, Jeanne Moreau, Kim Rossi Stuart. 107 min. Video Arte.*

Brendan se autoflagela

Betta

SUSPENSE

PAIXÕES NA FLORESTA

★★

(The Passion of Darkly Noon, Inglaterra/Alemanha/Bélgica, 1996) ***Direção:*** *Philip Ridley.* ***Com*** *Brendan Fraser, Ashley Judd, Viggo Mortensen, Grace Zabriskie, Loren Dean. 101 min. Betta.*

A HISTÓRIA Um jovem de dezessete anos foge espavorido pela floresta e é atropelado por uma camionete. O motorista o leva até a casa de um amiga, que o socorre enquanto espera o retorno de seu marido, um carpinteiro mudo. Quando o jovem desperta, ele revela pertencer a uma sociedade religiosa radical que acabara de ser massacrada. Único sobrevivente, ele agora descobre os pecados da carne pela primeira vez.

O COMENTÁRIO Os vários detratores do cult *O Reflexo do Mal*, primeiro filme do diretor Philip Ridley, confirmarão suas suspeitas com *Paixões na Floresta*, uma patacoada psicológica que se constrói em torno de diálogos banais e personagens que não convencem. As obsessões de Ridley se repetem: fé cega, autoflagelo, insanidade, sexualidade reprimida, imagens oníricas e muito suor. É muito barulho por nada.

Christian Petermann

DRAMA

AMORES EXPRESSOS

★★★

(Chunghing Samlam, Hong Kong, 1994) ***Direção:*** *Wong Kar-wai.* ***Com*** *Brigitte Lin, Takeshi Kaneshiro, Tony Leung, Faye Wang, Valerie Chow. 103 min. Alpha.*

A HISTÓRIA Duas histórias justapostas ambientadas na Hong Kong moderna. A primeira, com a ação se passando quase sempre à noite e em estreitas e labirínticas ruas, é sobre um policial romântico que, depois de ser abandonado pela namorada, conhece uma violenta traficante de drogas. A segunda, de ritmo mais suave, acompanha a paixão que uma funcionária de uma lanchonete sente por um outro jovem policial.

O COMENTÁRIO Curioso drama sobre as emoções fast-food dos dias de hoje. Com visual inspirado nos anos 60 (a trilha abusa do hit "California Dreaming"), este filme se volta para um público jovem, com câmera na mão, poucos diálogos e montagem acelerada – a primeira parte lembra o efeito da anfetamina. Além disso, a narrativa sugere a desconstrução típica do Jean-Luc Godard dos velhos tempos.

Christian Petermann

Penthouse no Brasil. Aperte o play que hoje à noite você já tem programa.

Agora, todo mês você tem um encontro estimulante com as mulheres mais fantásticas do mundo. Penthouse. Uma revista e um vídeo com superproduções eróticas e sensuais sobre o relacionamento entre homens e mulheres. Finalmente no Brasil, a videorevista mais sexy do planeta.

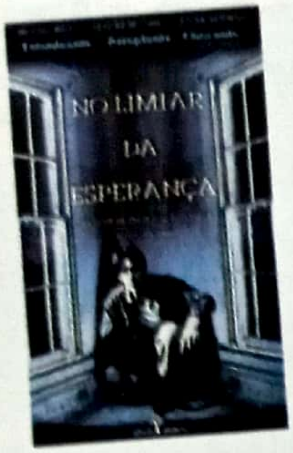
PENTHOUSE

A VÍDEOREVISTA MAIS SEXY DO PLANETA.

Já nas bancas.
Apenas R$ 14,90

VP VÍDEO PETS

JTA



NO LIMIAR DA ESPERANÇA

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(God's Lonely Man, EUA, 1996) **Direção**: *Francis Von Zerneck.* **Com** *Michael Wyle, Heather McComb, Justine Bateman, Paul Dooley, Roxana Zal, Kieran Mulroney. 99 min. Abril.*

A HISTÓRIA Ernest é um ex-policial que agora trabalha numa livraria erótica. Tímido e solitário, ele passa seu tempo cheirando cocaína e fumando crack. Certo dia, conhece Christiane, uma prostituta de quatorze anos que freqüenta os Alcoólatras Anônimos por causa de sua mãe. Depois que perde o emprego, Ernest fica obcecado com a idéia de ajudar a jovem a se livrar de sua triste realidade e de todos que possam lhe fazer mal.

O COMENTÁRIO Esta produção independente fez sucesso quando foi exibida no Sundance Festival deste ano. Apesar de comparado a *Trainspotting*, o roteiro do diretor estreante bebe direto na fonte de *Taxi Driver*, de Martin Scorsese. Sem julgamentos e com uma sinceridade a toda prova, descreve-se aqui uma situação moral e social deplorável. A barra é bem pesada. O final, porém, escorrega no exagero.

Christian Petermann

Lumiere

Patric ajuda a foragida Thandie

AMOR E LIBERDADE

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Journey of August King, EUA, 1995) **Direção**: *John Duigan.* **Com** *Jason Patric, Thandie Newton, Larry Drake, Sam Waterston, Nesbitt Blaisdell. 91 min. Lumiere.*

A HISTÓRIA A história acontece em 1815, no interior da Carolina do Norte. Após quitar a dívida de suas terras, August King recomeça sua caminhada de três dias de volta para casa. Mal começa a jornada e ele resolve, mesmo relutante, proteger Annalees, uma escrava fugitiva de apenas dezessete anos de idade. Burlando a lei pela primeira vez na vida, King encontra uma chance de resolver outras pendências de seu passado.

O COMENTÁRIO A odisséia de August King tem algumas agradáveis semelhanças com os contos de Guimarães Rosa. A paisagem (os bosques à beira dos montes Apalaches) é um personagem importante na narrativa, e as relações entre os colonos imersos em um ambiente ainda selvagem têm um aspecto medieval. Destaca-se a atuação de Larry Drake (*Darkman*), como o senhor apaixonado que "caça" a escrava que o rejeitou.

Marcos Smirkoff

Paris

Depois de muito tempo sem atuar, Alberto Sordi (à esquerda) rouba o show

A HISTÓRIA DE UM JOVEM HOMEM POBRE

DRAMA

★★★★

A comédia italiana tem características tão específicas a ponto de ter se tornado um gênero em si – e Ettore Scola é um diretor que se confunde com o próprio gênero, acrescentando-lhe um tom de crítica social, que atingiu o auge no extraordinário *Feios, Sujos e Malvados*. Seu novo filme tem um humor ao mesmo tempo tragicômico e amargo. O rapaz pobre do título é Vincenzo (o estreante Rolando Ravello), professor desempregado que mora com a mãe. Ele recebe de um vizinho, Bartoloni, a proposta de matar a mulher deste, uma megera que vive apenas para reclamar e beber em frente à televisão. Em troca, Bartoloni mataria a mãe de Vincenzo. Destaque para a excelente caracterização de Alberto Sordi, como o sexagenário Bartoloni, e para Aida Billarelli, que faz sua mulher.

Carlos M. Motta

(Romanzo di un Giovane Povero, Itália/França, 1995) **Direção**: *Ettore Scola.* **Com** *Rolando Ravello, Alberto Sordi, André Dussollier, Isabella Ferrari, Gianfelice Imparato, Aida Billarelli, Renato De Carmine, Gea Martire. 119 min. Paris.*

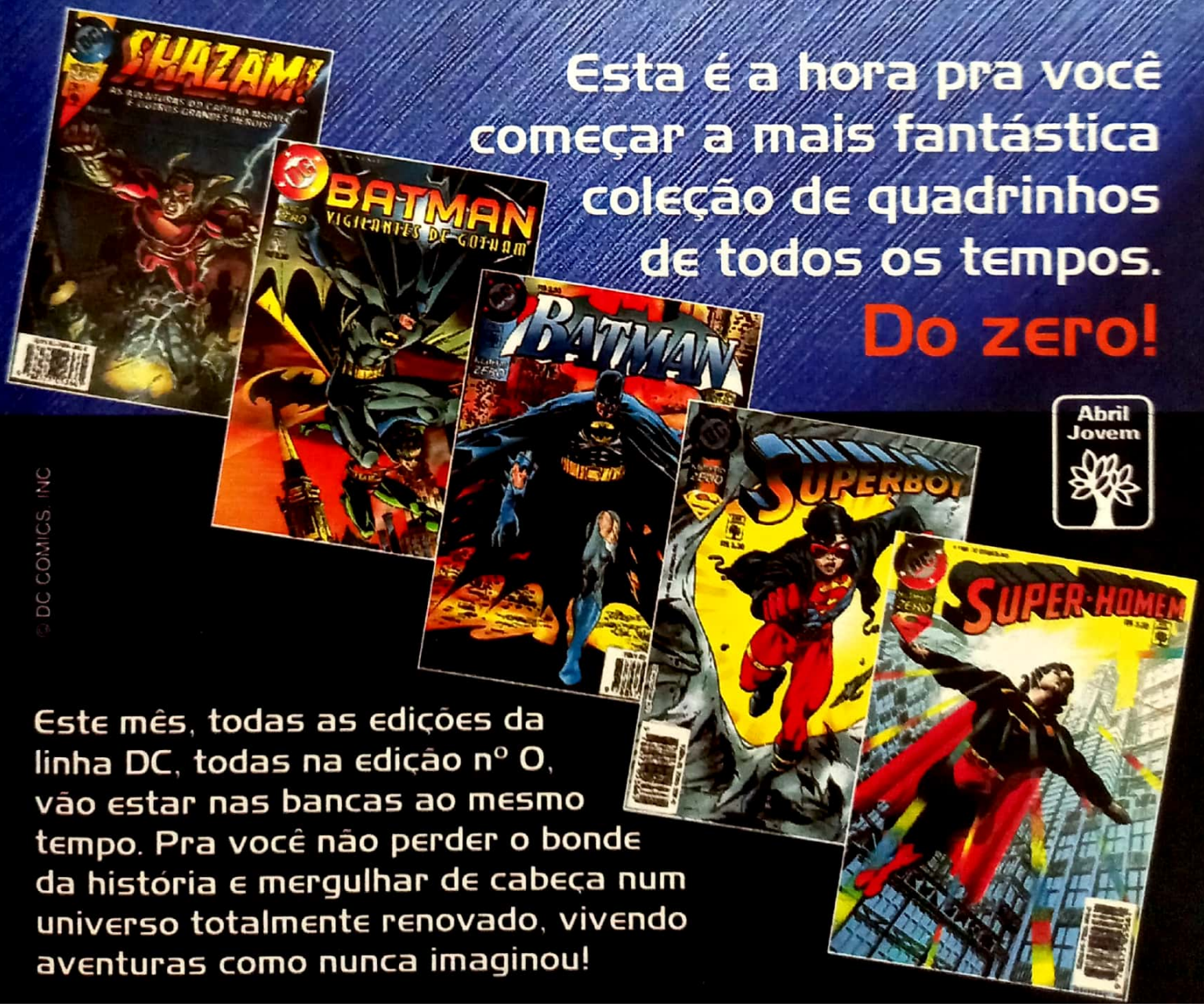
Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	Flashstar/Miramar	(011) 255-9911
Alpha/Betta	(011) 230-0200	HVC	(011) 253-0600
América/Paris	(011) 533-8300	Look	(011) 536-9366
Anima Filmes	(011) 212-0039	Mundial/Castle	(011) 536-0677
Cannes/Lumiere	(011) 725-7020	PlayArte/Video Arte	(011) 575-6996
CIC	(011) 816-0852	Retrô	(021) 242-6708
Columbia TriStar	(011) 825-5766	Top Tape	(021) 205-5552
Continental/Opção	(021) 262-5212	VTI	(021) 580-3130
Europa/Carat	(011) 725-7020	Warner/MGM	(011) 820-6777

ZEROU TUDO!

00:00

ACOMPANHE OS NOVOS TEMPOS DA AVENTURA!



Esta é a hora pra você começar a mais fantástica coleção de quadrinhos de todos os tempos.

Do zero!

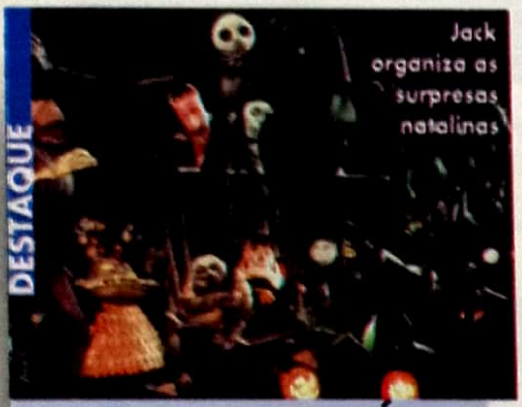
Abril Jovem

Este mês, todas as edições da linha DC, todas na edição nº 0, vão estar nas bancas ao mesmo tempo. Pra você não perder o bonde da história e mergulhar de cabeça num universo totalmente renovado, vivendo aventuras como nunca imaginou!

© DC COMICS, INC

VENDA direta

vídeos para você comprar



PROGRAME JÁ O SEU HALLOWEEN

No dia 31 deste mês comemora-se o Halloween, feriado muito popular nos EUA – a ponto de ter rendido uma série homônima de seis filmes. Que tal, então, entrar no clima comprando três filmes que combinam com a data? Esqueça os filmes de horror – estes são raros em venda direta.

Um filme ideal para o evento é o divertido O *Estranho Mundo de Jack* (Abril, R$ 25), colaboração de Tim Burton (*Ed Wood*) com o diretor Henry Selick. Uma perfeita animação de bonecos mostra as aventuras de Jack Skelington, uma caveira que está entediada com a sua condição de líder da Cidade de Halloween. Durante um passeio, ele descobre a Terra do Natal. Decide então seqüestrar (sem maldades) Papai Noel, para que ele, Jack, possa conduzir a festa natalina. Em clima de musical cômico, o filme agrada com seus personagens inusitados.

Se a vontade é pegar mais pesado, há dois filmes de suspense perfeitos para o clima de "terror de brincadeira". Um deles é a refilmagem de *Cabo do Medo* (CIC, R$ 20), no qual Robert De Niro se esmera em caras e bocas ameaçadoras no papel de um ex-presidiário que transforma em inferno a vida do advogado que não se esforçou em defendê-lo. O outro é *Voltar a Morrer* (CIC, R$ 20), um interessante thriller em que um detetive investiga os terríveis pesadelos de uma amnésica (Emma Thompson). A trama envolve reencarnação de forma convincente. Com estas opções, o Halloween está garantido.

Christian Petermann

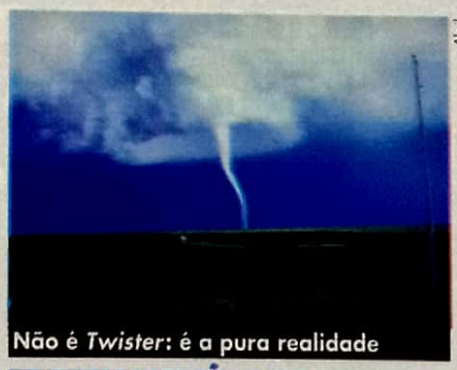
Voltar a Morrer

INFANTIL

■ **FESTIVAL OS BATUTINHAS**
Retrô Company
Preço: R$ 25 cada

A turma do barulho

A distribuidora carioca Retrô Company já colocou à disposição de nostálgicos e curiosos cinco fitas de vídeo (duas lançadas ainda no ano passado) com episódios de *Os Batutinhas*, a série produzida por Hal Roach (*O Gordo e o Magro*) que foi "recriada" recentemente em uma versão cinematográfica de Penelope Spheeris. Com histórias escritas e realizadas na década de 30, as fitas resumem muito da cultura americana da época: o humor ingênuo, o racismo sulista, as brincadeiras e travessuras infantis etc. O volume 1 destaca "Cansados da Escola", vencedor de um Oscar de 1936. Com cópias remasterizadas, as fitas contam com a dublagem original. Vale a pena (re)ver.


Não é *Twister*: é a pura realidade

DOCUMENTÁRIO

■ **A FÚRIA DA NATUREZA**
(EUA, 1994) Abril
Preço: R$ 26

Entre os últimos lançamentos da *National Geographic Video*, destaca-se este em que se mostram os efeitos no dia-a-dia do ser humano dos humores e intempéries da natureza, como tempestades, terremotos e os agora célebres tornados.

■ **OBSESSÃO SURF**
(Brasil, 1996) Anima Filmes
Preço: R$ 25

Uma equipe que entende do assunto realizou um vídeo imperdível para amantes radicais do esporte. As magníficas imagens ganham muito com a trilha escolhida a dedo (Ratos do Porão, Virna Lisi, Mickey Junkies, Blues Etílicos e Psycho 69, do Supla, entre outros).

Incrível Jornada: o trio une suas forças

AVENTURA

■ **A INCRÍVEL JORNADA**
(EUA, 1993) Abril
Preço: R$ 25

As crianças vão se divertir com esta típica aventura Disney, na qual dois cães e uma gata atravessam locais inóspitos para reencontrar seus donos, de quem se perderam.

COMÉDIA

■ **O PROFESSOR ALOPRADO**
(EUA, 1963) CIC
Preço: R$ 20

O aloprado Jerry

Depois de assistir à refilmagem desta grande comédia, com Eddie Murphy e muitos efeitos especiais, que tal adquirir o original, um hilário exercício bufão de Jerry Lewis?

MUSICAL

■ **ICE-T – THE ORIGINAL GANGSTA VIDEO**
(EUA, 1991) Warner Music
Preço: R$ 33

Ice-T dirigiu e co-produziu este vídeo, que traz músicas e idéias que construíram a base para um segmento mais violento do rap, o gangsta.

■ **HOME MOVIES – THE BEST OF EVERYTHING BUT THE GIRL**
(Inglaterra, 1993)
Warner Music
Preço: R$ 33

Mesmo sendo anterior à atual fase de sucesso do grupo, esta coletânea é importante por trazer, em quatorze clips na ordem cronológica, os principais sucessos da fase new bossa. Entre eles, "When All's Well" e "Driving".

■ **THE B-52's – 1979-1989**
(EUA, 1990) Warner Music
Preço: R$ 33

Mesmo tardio, este lançamento matará as saudades de muitos fãs do grupo. Registra apresentações ao vivo até fevereiro de 1990, incluindo uma versão de 1979 para "Rock Lobster".

* *Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação. Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines*

BALI

Conheça o lugar onde os deuses se refugiam.

A revista TERRA desse mês revela os encantos primitivos de Bali, a mais famosa – e incrível – ilha da Indonésia. Você vai conhecer seus templos, seus rituais, suas praias de sonho e seu povo exótico e simpático.

E MAIS

O surpreendente Parque Nacional do Jaú, na Amazônia.

As paisagens inquietas da Islândia, a ilha perto do Pólo agitada por vulcões e gêiseres.

Nas bancas

REVISTA Terra

Viagem • Natureza • Ecologia

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em outubro

FIQUE ligado

11 SEXTA

Eurochannel EURO CHANNEL **22h**

A EXCÊNTRICA FAMÍLIA DE ANTONIA

★★★

(Antonia's Line, Holanda, 1995) Direção: Marleen Gorris. Com Willeke van Ammelrooy, Marina de Graaf, Jan Steen. 98 min.

Este é o vencedor do Oscar de filme estrangeiro deste ano – e que derrotou O *Qu4trilho* na disputa. Com sua visão bem-humorada do universo feminino da Holanda a partir dos anos 50, narra a trajetória de cinco gerações de mulheres fortes, excêntricas e independentes.

Multishow **22h30**

PARA O RESTO DE NOSSAS VIDAS

★★★

(Peter's Friends, Inglaterra, 1992) Direção: Kenneth Branagh. Com Branagh, Emma Thompson, Rita Rudner, Stephen Fry, Hugh Laurie. 100 min.

Um grupo de ex-colegas de faculdade se reúne dez anos depois da formatura para reatar os laços de velhas amizades. Apesar de ficar conhecido como a versão inglesa de O *Reencontro*, o filme de Kenneth Branagh é uma boa diversão, com direito a grandes interpretações – em especial a do mal-resolvido aristocrata vivido por Stephen Fry.

12 SÁBADO

HBO **1h**

O CICLISTA

★★★★

(Xich Lo/Cyclo, Vietnã/França, 1995) Direção: Tran Anh Hung. Com Le Van Loc, Tony Leung-Chiu Wai. 129 min.

Lançado em vídeo como *Entre a Inocência e o Crime*, este filme do mesmo diretor de *O Cheiro do Papaia Verde* levou o prêmio máximo no Festival de Veneza 95. Apesar do excesso de violência, o retrato do cotidiano da capital vietnamita Ho Chi Min (ex-Saigon) vem carregado de poesia.

Lumière

13 DOMINGO

Telecine **1h45**

TIME COP

★★★

(Timecop, EUA, 1994) Direção: Peter Hyams. Com Jean-Claude Van Damme, Mia Sara, Ron Silver, Bruce McGill. 99 min.

No ano de 2004, um agente especial do governo americano enfrenta bandidos que viajam no tempo para cometer seus crimes sob o comando de um senador corrupto. Um dos maiores sucessos da carreira de Van Damme.

14 SEGUNDA

Fox **23h**

NOSFERATU

★★★★

(Nosferatu the Vampire, França/Alemanha, 1979) Direção Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Isabelle Adjani, Bruno Ganz, Roland Topor. 107 min.

Esta refilmagem do clássico de F.W. Murnau ficou tão famosa quanto o original. Klaus Kinski faz um drácula amargo e irreverente, bem diferente do malvado sugador de sangue que marcou o cinema expressionista alemão. A versão do diretor Werner Herzog traz ainda a bela Isabelle Adjani como a grande paixão – e vítima – do vampiro.

15 TERÇA

Telecine **0h35**

CINZAS NO PARAÍSO

★★★★

(Days of Heaven, EUA, 1978) Direção: Terrence Malick. Com Richard Gere, Brooke Adams, Sam Shepard, Linda Manz. 95 min.

Para quem gosta de se emocionar e apreciar belas paisagens, este filme é um prato cheio. Pelos olhos de uma adolescente, narra-se a trajetória de três trabalhadores nômades na América da virada do século, que têm suas vidas ligadas por um triângulo amoroso.

PARA GRAVAR

17 QUINTA

Telecine **23h**

O BEIJO DA MORTE

★★★

(Kiss of Death, EUA, 1995) Direção: Barbet Schroeder. Com David Caruso, Nicolas Cage, Samuel L. Jackson, Helen Hunt. 101 min.

Esta refilmagem do clássico de 1947 promete muito, mas acaba desperdiçando talentos. David Caruso é um ex-presidiário dividido entre o crime e a colaboração com a polícia. Nicolas Cage está irreconhecível (e bem) como um gângster sádico.

18 SEXTA

HBO **20h30**

MONA LISA

★★★

(Inglaterra, 1986) Direção: Neil Jordan. Com Bob Hoskins, Michael Caine, Cathy Tyson, Robbie Coltrane. 104 min.

Bob Hoskins (de *Uma Cilada para Roger Rabbit*) é quase tudo neste drama com alguns toques de humor, a que se assiste com facilidade. Ele é um criminoso recém-saído da prisão, que se torna motorista de uma prostituta. Aos poucos, ele se apaixona por ela e acaba se envolvendo com o submundo londrino. Do mesmo diretor de *Entrevista com o Vampiro*, o filme tem ainda uma bela trilha.

Fox **21h**

A FÚRIA

★★★

(The Fury, EUA, 1978) Direção: Brian De Palma. Com Kirk Douglas, John Cassavetes, Amy Irving, Daryl Hannah, Charles Durning. 90 min.

Uma organização secreta rapta um garoto dotado de poderes extra-sensoriais para usá-lo em operações terroristas. Kirk Douglas é o pai inconformado, que sai em seu encalço com a ajuda de uma garota que possui poderes similares ao do filho. Narrativa intrincada e por vezes aterrorizante, mas muito bem conduzida por Brian De Palma. O filme marca também a estréia de Daryl Hannah.

19 SÁBADO

Telecine **21h**

NOVE MESES

★★

(Nine Months, EUA, 1995) Direção: Chris Columbus. Com Hugh Grant, Julianne Moore, Tom Arnold, Joan Cusack, Jeff Goldblum. 102 min.

Abril Fox

Hugh Grant é um playboy forçado a abandonar sua boa vida (e seu Porsche) quando fica sabendo que a namorada está grávida. Esta comédia chinfrim marcou a estréia do galã inglês Hugh Grant em Hollywood. Confira ainda a participação de Robin Williams.

20 DOMINGO

Fox **17h**

ALTA ANSIEDADE

★★★★

(High Anxiety, EUA, 1977) Direção: Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Corman, Dick Van Patten. 94 min.

Um dos melhores momentos de Mel Brooks, esta paródia de filmes de terror é garantia de boas gargalhadas. O cineasta vive um psiquiatra que sofre horrores ao virar diretor de um manicômio muito estranho. Repleto de piadas insanas, o filme traz uma antológica paródia da cena do chuveiro de *Psicose*.

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros dias e horários

22 TERÇA

Telecine 7h

DESAFIO À CORRUPÇÃO

★★★★

(The Hustler, EUA, 1961) Direção: Robert Rossen. Com Paul Newman, Jackie Gleason, George C. Scott. 135 min.

Paul Newman virou celebridade após representar o jogador de sinuca profissional famoso pelo talento em encaçapar e em trapacear. O filme ganhou uma continuação com *A Cor do Dinheiro*, de Martin Scorsese.

PARA GRAVAR

23 QUARTA

TNT 23h05

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES

★★★

(To Live and Die in L.A., EUA, 1985) Direção: William Friedkin. Com William L. Petersen, Willem Dafoe, John Pankow , John Turturro. 116 min.

Um agente do serviço secreto americano está determinado a descobrir o assassino de seu parceiro. Ele acaba encontrando Willem Dafoe, um artista que prefere ganhar a vida falsificando dinheiro. Apesar de datado, este bom filme de ação ainda convence.

PARA GRAVAR

25 SEXTA

HBO 20h30

POR VOLTA DA MEIA-NOITE

★★★★

(Round Midnight., EUA/França, 1986) Direção: Bertrand Tavernier. Com Dexter Gordon, François Cluzet, Gabrielle Haker. 131 min.

Grande filme sobre a trajetória de um saxofonista de jazz na Paris dos anos 50 e seu envolvimento amoroso com uma fã. Uma bela homenagem a vários heróis deste gênero musical, com destaque para a ótima atuação de Dexter Gordon, um músico na vida real.

26 SÁBADO

Telecine 2 17h

MELVIN E HOWARD

★★★★

(Melvin and Howard, EUA, 1980) Direção: Jonathan Demme. Com Paul Le Mat, Jason Robards, Mary Steenburgen, Jack Kehor. 95 min.

Comédia baseada na história real de Melvin Dummar, o homem que certa vez deu uma carona a Howard Hughes e depois se tornou um dos herdeiros do milionário. Fábula cativante sobre o *american way of life*, desvendado pelo diretor de *O Silêncio dos Inocentes*.

PARA GRAVAR

Telecine 21h

O RIO SELVAGEM

★★★

(The River Wild, EUA, 1994) Direção: Curtis Hanson. Com Meryl Streep, Kevin Bacon, David Strathairn, Joseph Mazzello. 108 min.

Meryl Streep, estrela de filmes de ação? A idéia pode parecer estranha, mas a atriz encarou o desafio e não decepcionou na pele de uma mãe de família metida em encrencas durante uma sessão de canoagem entre corredeiras. Divirta-se.

27 DOMINGO

Fox 17h

UMA JANELA PARA O AMOR

★★★★

(A Room with a View, Inglaterra, 1985) Direção: James Ivory. Com Daniel Day-Lewis, Maggie Smith, Helena Bonham Carter, Julian Sands. 115 min.

Vencedora de três Oscar, inclusive o de direção de arte, esta superprodução traz o diretor James Ivory (de *Vestígios do Dia*) em sua melhor forma. Baseado num romance de E.M. Foster, o filme narra a história de uma jovem inglesa que passa as férias na idílica Itália do início do século e vive muitas emoções – entre elas, o testemunho de um assassinato e a descoberta do amor.

28 SEGUNDA

Warner 22h30

BUSCA FRENÉTICA

★★★★

(Frantic, EUA, 1988) Direção: Roman Polanski. Com Harrison Ford, Emmanuelle Seigner, Betty Buckley, John Mahoney. 120 min.

Harrison Ford é um médico americano metido em sérios apuros depois que sua mulher é raptada por um grupo de espiões em Paris. Roman Polanski mostra todo seu talento neste thriller eletrizante.

30 QUARTA

HBO 22h30

EPIDEMIA

★★★

(Outbreak, EUA, 1995) Direção: Wolfgang Petersen. Com Dustin Hoffman, Rene Russo, Morgan Freeman, Kevin Spacey. 127 min.

Dustin Hoffman é um médico do governo dos Estados Unidos que corre contra o tempo depois de descobrir que um vírus mortal originário da África está prestes a invadir os lares americanos. Apesar de reunir um grande elenco e de ter seus bons momentos, *Epidemia* entrou para a história apenas como o primeiro filme a explorar a ameaça de um vírus da "família" Ebola. Oportunismo demais.

31 QUINTA

HBO 18h15

ASSASSINATO EM PRIMEIRO GRAU

★★★

(Murder in the First, EUA, 1995) Direção: Marc Rocco. Com Kevin Bacon, Christian Slater, Gary Oldman, Kyra Sedgwick. 122 min.

Kevin Bacon desperdiçou a chance de se provar um ator de peso: sua interpretação do jovem preso durante anos a fio em Alcatraz por ter cometido um pequeno furto não chega a alcançar a intensidade esperada de uma história tão terrível. O mérito fica então para Gary Oldman, que faz o cruel diretor da prisão.

Os horários até 6h são considerados seqüência do dia anterior • Os dados são os fornecidos pelas redes até 5 de setembro

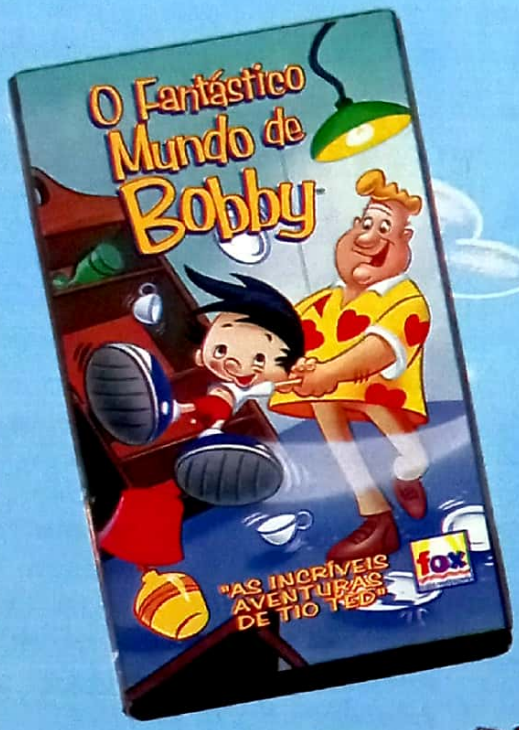
Divulgação

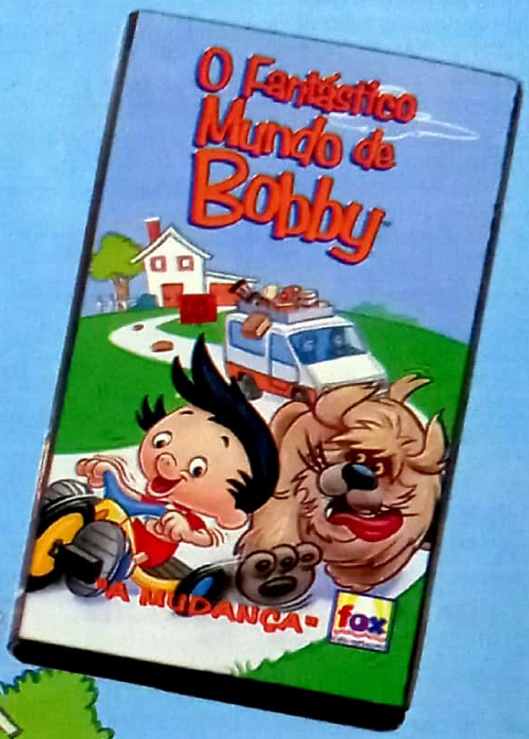
DESTAQUES

SÓ CLÁSSICOS

Não é todo mês que se tem a chance de assistir a tantos clássicos – cada um a seu modo. A começar por *A Guerra dos Mundos* (Telecine, dia 14, 17h), a ótima adaptação do livro de H.G. Wells lançada em 1953, e que narra uma invasão de marcianos muito mal intencionados à Terra. Já *O Farrapo Humano* (Telecine, dia 26 à 1h55, dia 30 às 15h10) de ficção tem bem menos: este drama dirigido por Billy Wilder em 1945 e estrelado por Ray Milland fala de alcoolismo sem disfarces e sem misericórdia – daí ter se tornado um marco do filme adulto em Hollywood. É drama também – ou melhor, melodrama – o assunto de *Imitação da Vida* (TNT, dia 30, 10h50), que mistura temas como racismo e a rivalidade entre mães e filhas. Esta é a segunda (mas não inferior) versão: a de 1959, com Lana Turner e a direção do mestre Douglas Sirk. Finalmente, uma deliciosa mudança de tom com *Bonequinha de Luxo* (USA, dia 27, 12h e 21h), em que Audrey Hepburn é a garota do interior que só quer saber de festas e de luxo em Nova York. Nem é preciso dizer que todos podem (e merecem) ser gravados.

LANÇAMENTOS FANTÁSTICO
COM MUITA DIVERSÃO PAR





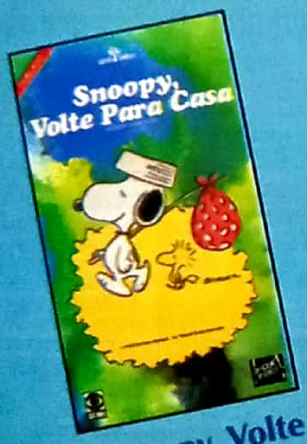
- Desenhos superdivertidos para você ter em casa para sempre.
- 2 histórias em cada fita.

© Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc.

S DA ABRIL VÍDEO
A TODA A FAMÍLIA.

- Do mesmo diretor de *Esqueceram de Mim.*
- Grande sucesso do cinema.
- Seus filhos vão adorar.

Tenha também estes vídeos em casa.

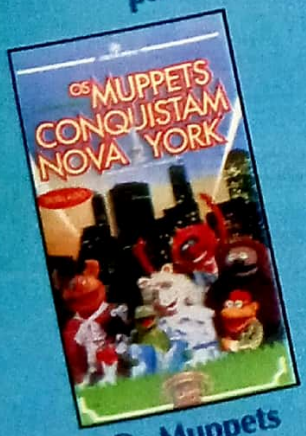


Snoopy, Volte para Casa

Era Uma Vez na Floresta

As Tartarugas Ninja III

Caravana da Coragem



Os Muppets Conquistam Nova York

Ferngully

Esqueceram de Mim

Esqueceram de Mim 2

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS:
magazines, locadoras, hipermercados, lojas de brinquedos, vídeo-foto-som e discos.

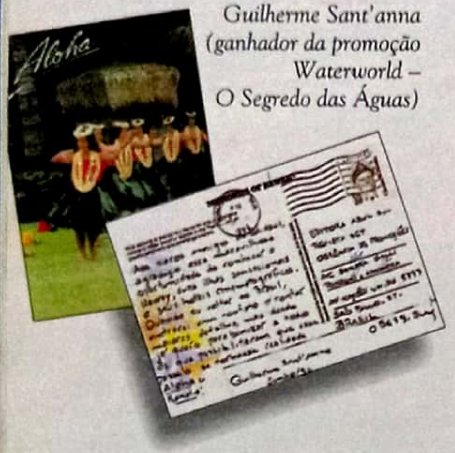
abril vídeo

Cartas

VIDA BOA

Caros amigos da SET e da Editora Azul, agradeço a maravilhosa oportunidade de conhecer o Havaí, suas ilhas sensacionais e seus hotéis cinematográficos. Quando eu voltar ao Brasil contarei maiores detalhes, mas desde já quero agradecer a todos os que possibilitaram que esse passeio se tornasse realidade. Aloha e Mahalo!

Guilherme Sant'anna
(ganhador da promoção Waterworld – O Segredo das Águas)



"Levei exatos dez anos para escrever, mas valeu a espera. Acompanho todas as fases da revista, suas mudanças para melhor e o trabalho de seus críticos. Graças às suas opiniões, não assisto mais a filmes ruins. A revista serve como um guia da perfeição. SET, obrigado por existir."

Michel Cristiano Marques Godinho (Bagé – RS)

ESTRELA NACIONAL

Soberba! Esta é a palavra que resume a edição de agosto. Vocês não imaginam a alegria que tive ao ver Sônia Braga na capa. A matéria sobre *Tieta* estava ótima, como também a entrevista com Eddie Murphy. Continuem assim.

Malcon Jean Bauer
(Agrolândia – SC)

Espetacular a edição de agosto. Parabéns ao incentivo que SET vem dando ao renascimento do cinema brasileiro. Sem dúvida nenhuma, Sônia Braga é uma estrela!

Henrique Akira Hattori
(Londrina – PR)

Deslumbrante a edição de agosto, em especial as reportagens sobre Sônia Braga e Spielberg. Tenho orgulho de ser assinante de SET.

Vando Marcelo Schulz
(Marechal Cândido Rondon – PR)

ELOGIOS...

As últimas edições estão ótimas. A começar pelas capas, que poderiam figurar em qualquer exposição de arte. As reportagens sobre os atuais astros de Hollywood estão brilhantes e *Videolançamentos* dispensa comentários.

Nilson Barbosa Maciel
(Crato – CE)

Muito boa a edição de agosto. A entrevista com Eddie Murphy, a reportagem sobre *O Professor Aloprado* e a matéria com o genial Steven Spielberg estavam ótimas.

Julio Cesar Rodrigues
(Alvorada – RS)

Gostaria de parabenizá-los pela maravilhosa edição de agosto. A reportagem sobre o filme *A Rocha*, com os oscarizados Sean Connery e Nicolas Cage, estava excelente.

Klauss André Barbosa
(São Luís – MA)

...E BRONCAS

Quero expressar minha indignação com a SET. A revista está passando pela sua pior fase, por um único motivo: a preocupação com as vendas. Vocês estão esquecendo do seu maior público: nós, os cinemaníacos.

Eduardo Hertsh
(Flores da Cunha – RS)

Gostaria de saber por que SET às vezes traz reportagens sobre filmes que estréiam no Brasil só algum tempo depois. *Queima de Arquivo*, por exemplo, foi citado na ed. 108 (junho de 96) e até agosto não havia chegado aos cinemas.

Alexandre Rodrigues
(Juiz de Fora – MG)

Infelizmente, às vezes as distribuidoras de cinema alteram as datas de lançamentos quando nossa edição já está sendo impressa. É o que aconteceu com Queima de Arquivo.

LEITORA ATENTA

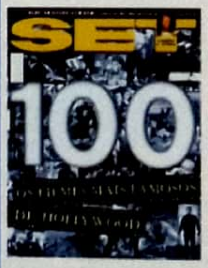
A esperta leitora Silvia Helena Franceronini, de São Paulo, faz uma retificação a respeito da nota Lua de Mel a Três, *publicada na seção* Takes *da edição 110 (agosto/96). Ela nos lembra que Clint Eastwood não é pai de três filhos adultos: Kyle e Alison já são crescidos, mas Francesca tem apenas dois anos.*

ÚLTIMAS edições

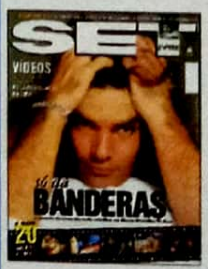
Nº 111 SETEMBRO 96
Demi Moore por inteiro em *Striptease*; Schwarzenegger em *Queima de Arquivo*; nosso correspondente vira ator por um dia; uma seleção de 44 ótimos dramas; em vídeo, *Jumanji*.

Nº 110 AGOSTO 96
Sônia Braga volta às telas brasileiras com *Tieta do Agreste*; Sean Connery em *A Rocha*; Eddie Murphy em *Professor Aloprado*; a juventude de Spielberg; em vídeo, *Razão e Sensibilidade*.

Nº 109 JULHO 96
Tom Cruise estrela e produz o sucesso *Missão Impossível*; quanto ganha um astro do cinema brasileiro; uma seleção de 55 filmes alto-astral; em vídeo, *007 Contra Goldeneye*.



Nº 108 JUNHO 96
Como seria o mundo sem os 100 filmes mais famosos de Hollywood?; a trajetória de Richard Gere; o *making of* de *Tornado*; como se faz um trailer; em vídeo, *Coração Valente*.



Nº 107 MAIO 96
Antonio Banderas mostra por que está por cima; como Schwarzenegger virou um mito; a refilmagem de *A Gaiola das Loucas*; *Showgirls* causa escândalo; em vídeo, *Seven*.

Nº 106 ABRIL 96
Sharon Stone vira uma atriz de respeito; John Travolta prova que está por cima com *A Última Ameaça*; Woody Allen e a talentosa Mira Sorvino; em vídeo, *Waterworld*.

entre leitores

Troco correspondência com fãs de terror, drama e suspense.
Vanda Maria de Sousa
R. Cardon, 766 CEP 08041-320
(São Miguel Paulista – SP)

Quero me corresponder com as fãs de Eric Roberts. Também compro material sobre ele.
Vivien Kreimer
R. Urano, 01, ap. 96
CEP 01529-010
(São Paulo – SP)

Quero me corresponder com leitores da SET e fãs de cinema.
Anderson Jair Stiller
R. Dalcio Bortoluzzi, 25
CEP 89237-260 (Joinville – SC)

Comunico aos leitores que tenho uma página na Internet com muitas fotos da atriz Jennifer Connelly. O endereço é: http://www.ufpel.tche.br/~snoopy/jennifer
Henrique Avila Vianna
snoopy@ufpel . tche.br

Procuro apaixonados por cinema e vídeo para amizade e troca de materiais.
Cecilia Lee
R. Manoel Victorino Rello de Araújo, 4-5
CEP 17025-660 (Bauru – SP)

Vendo material inédito sobre John Travolta.
Ana Paula Gomes de Lima
R. Carlos Vasconcelos, 116, ap.113
CEP 20521-050 (Tijuca – RJ)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

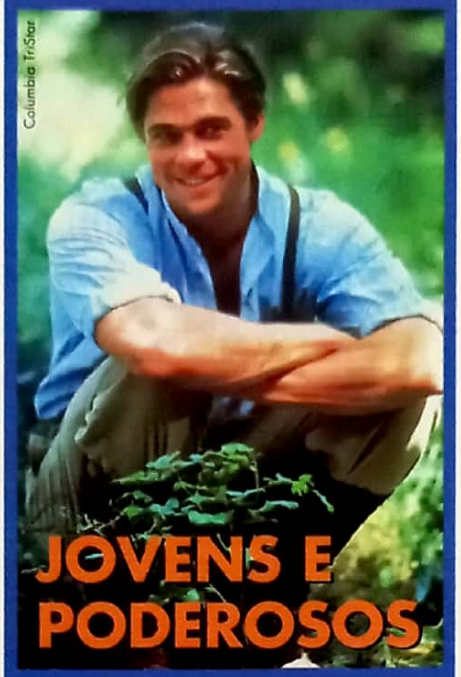
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 335-8789
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de novembro



Brad Pitt encabeça a lista de jovens e grandes nomes que vão decidir os rumos de Hollywood nos próximos anos – e que você vai conhecer na SET de novembro

99 filmes

Todos os filmes que vão esquentar novembro nos cinemas, no vídeo e na TV por assinatura

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA A VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Bianca Zobaran, Bruno de André, Carlos M. Motta, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Marcos Smirkoff, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê.
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Gianetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Publicidade: Ana Lúcia Serra
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão
Supervisora de Conta: Miriam Horta
Contato de Agência: Andrea Madrid
Contatos Diretos: Marília Guiti Hindi
Coordenação: Supervisor: José Soares
Coordenadora: Mônica Nicolau

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

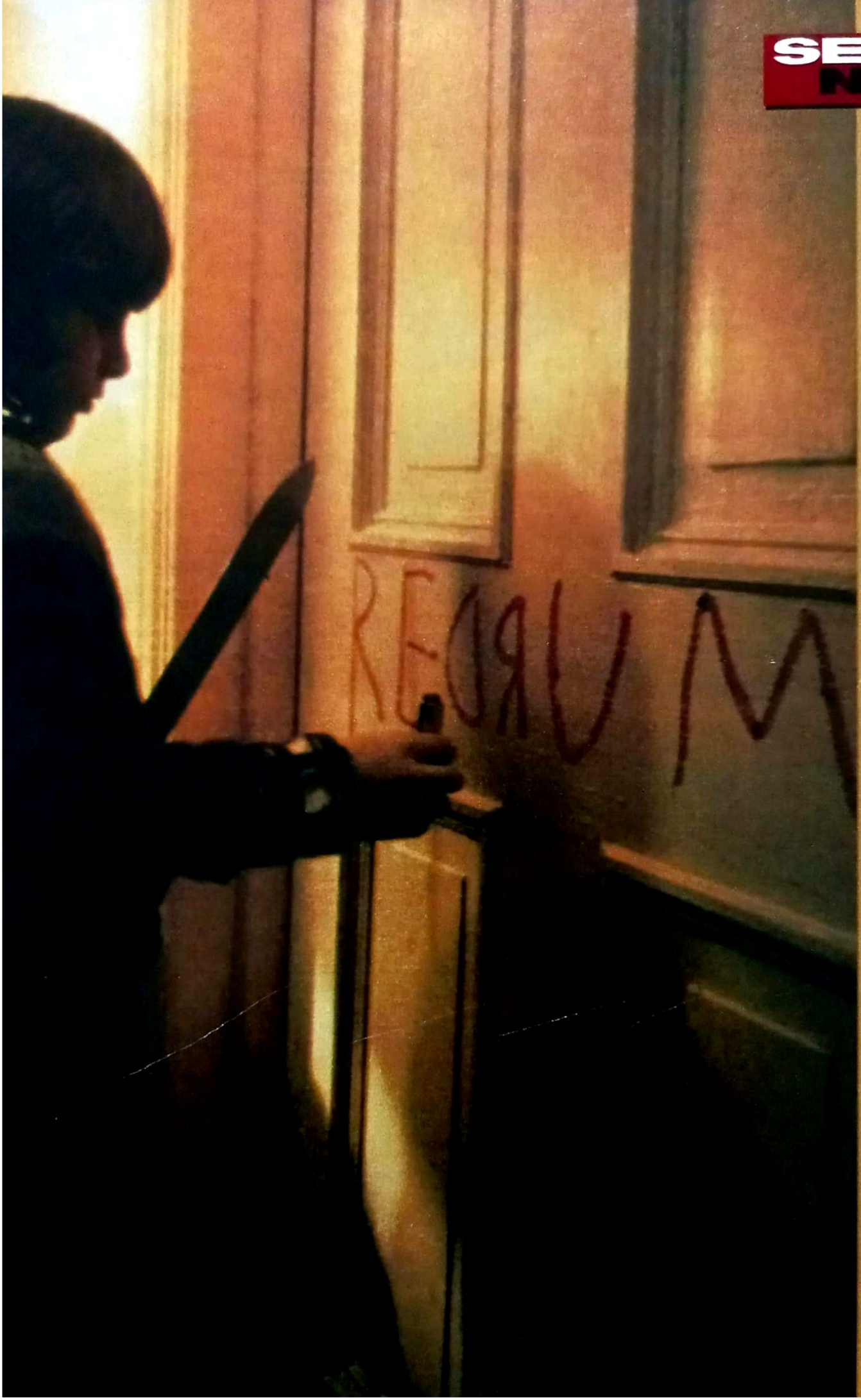
COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 112, outubro de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro, CEP 20030-021, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486/532-1583, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 E-mail: **dinap.na@email.abril.com.br**, pagando com os cartões: Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem. Impresso na Div. Gráfica da Editora Abril.

ANER

Fotolito: Bureau Azul

IVC



A FACE INOCENTE DO TERROR

Só os mais corajosos não sentiram um frio na espinha nesta cena aterradora de *O Iluminado* – aquela em que o público e o menino Danny se dão conta de que a enigmática palavra *redrum* significa *murder*, ou "assassinato", de trás para a frente. Dirigido por Stanley Kubrick em1980 e estrelado por Jack Nicholson, *O Iluminado* inaugurou uma nova vertente: a do terror para quem não tem paciência com os recursos mais óbvios e sanguinolentos do gênero. De quebra, o filme popularizou uma inovação técnica hoje considerada imprescindível: a câmera *steadycam*, usada aqui para "perseguir" o triciclo do menino Danny sem aquelas tremidas tão indesejáveis.

Robert
REDFORD
Michelle
PFEIFFER
Pela Primeira Vez Juntos!
JÁ NA SUA LOCADORA!
ÍNTIMO
& PESSOAL
"UP CLOSE AND PERSONAL"
Do Mesmo Diretor de
Tomates Verdes Fritos
Jon Avnet
CANNES
HOME VIDEO

NICOLE KIDMAN
MATT DILLON
Tudo o que ela queria era um pouco de atenção.
UM FILME DE GUS VAN SANT
UM SONHO SEM LIMITES
PEÇA NA SUA LOCADORA
COLUMBIA PICTURES APRESENTA EM ASSOCIAÇÃO COM RANK FILM DISTRIBUTORS UMA PRODUÇÃO DE LAURA ZISKIN UM FILME DE GUS VAN SANT ESTRELANDO NICOLE KIDMAN "TO DIE FOR"
JOAQUIN PHOENIX E MATT DILLON MÚSICA DE DANNY ELFMAN MONTAGEM CURTISS CLAYTON CENOGRAFIA MISSY STEWART DIRETOR DE FOTOGRAFIA ERIC ALAN EDWARDS
PRODUTORES EXECUTIVOS JONATHAN TAPLIN E JOSEPH M. CARACCIOLO BASEADO NO LIVRO DE JOYCE MAYNARD
ROTEIRO DE BUCK HENRY PRODUZIDO POR LAURA ZISKIN DIRIGIDO POR GUS VAN SANT
COLUMBIA PICTURES
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO